



0

ALABAMA



1867

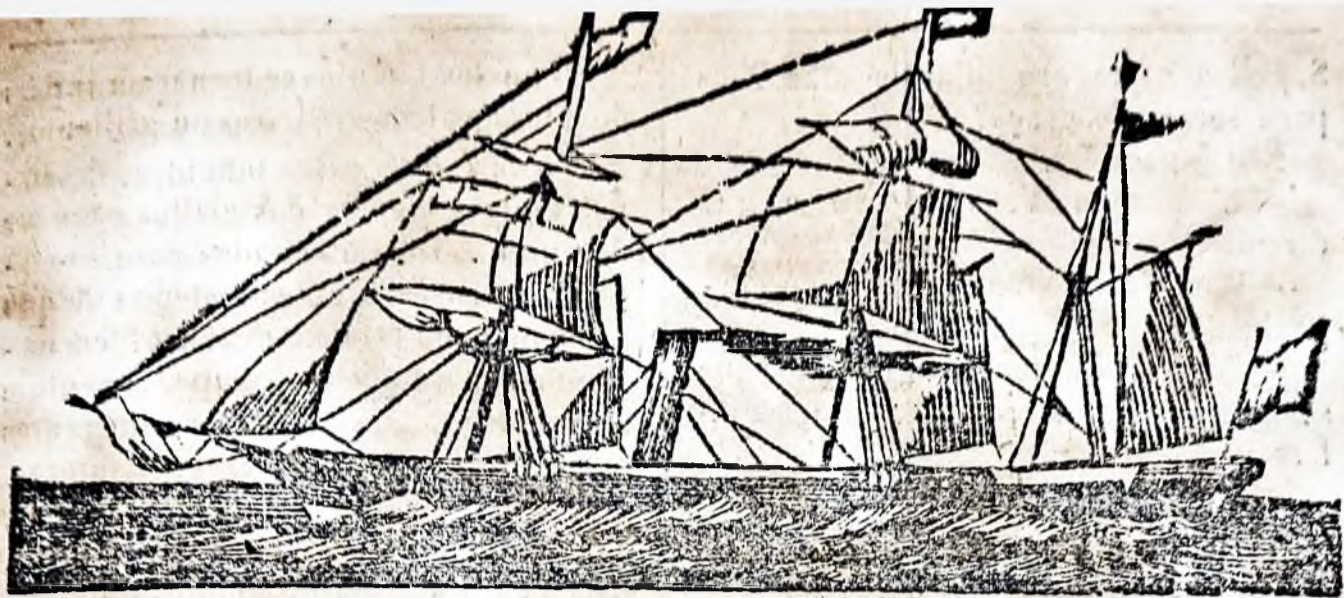
A

1868



I	8
6	20

I. G. H. B.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V.

4 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 30.—N. 293

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 4.º andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando for folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de dezembro de 1867.

Officio ao Illm. Sr. capitão do porto, pedindo-lhe que faça uma visita á Ribeira de Itapagipe afim-de verificar o estado de obstrução a que está reduzido aquelle porto, em consequencia dos innumerados cascos de navios alli mergulhados, alem da immensidade de caldeiras velhas com que tem concorrido para isso a Companhia de Navegação a Vapor Bahiana.

Os navios estão impossibilitados de fazer alli qualquer reparo e por isso vão executal-o no lado opposto no porto dos Tainheiros.

Aproveitando-se a oportunidade, pede-se a S. S. providencias para que seja desmanchado o picadeiro que alli serviu quando se concertou o vapor *Araçú*.

—Hontem foi o anniversario do natalicio do Sr. D. Pedro 2.º, imperador do Brazil.

— Houve toda folia do estylo, parada, salvas, colxas de duas vistas em palacio.

— Não lhe escapa nada! Aquellas differentes eram emprestadas?

— V. é que se vale de minhas palavras para metter sua pedrinha no sapato do governo.

Como ia dizendo, houve illuminação, espectáculo, etc.

— Tudo quanto foi regosijo em applauso do mais magnanimo, liberal, justo, proficiente, bondoso, clemente, paternal, benigno, indulgente e charidoso dos monarchas desta redondeza a que chamamos mundo.

— Desaquartellou o batalhão de S. Pedro?

— Hontem.

— O motivo?

— Indague dos pastores.

— Dizem que o governo queria que servisse de graça.

— Não tem cabimento.

— Pode ter.

— Então o governo manda todos os batalhões aquartellar com soldo, e o do

S. Pedro é que era filho do mãe Xica para servir do graça?

Não é possível.

— E' porque V. não sabe o que dizem.

— Que o commandante é que empenhou-se para aquartellar.

— Por ahí sim, tem caminho; porque sempre é o que succede a quem se faz offerecido.

### O GRILLO.

O grillo é insecto damniño, quando estraga a roupa e impertinente quando canta, por que o seu cri, cri, é insuportavel de se ouvir. Algumas pessoas para apanhal-o à noite, collocam uma luz no chão, e com um chinello se põe a bater até que elle appareça e assim o encerram em gaiolla propria.

Hoje ninguem faz mais caso do cri, cri, do grillo; o grillo tornou-se universal, e ninguem ha por ahí que não alimente esse bichinho, e não o idolatre como uma divindade da epocha.

Não ha ninguem por pequeno que seja, que não queira ser idolatrado pelo grillo.

Em algum tempo havia uma companhia do tiro, que todos a respeitavam tanto, quanto ella era perigosa — hoje os seus membros se separaram, e cada um vestido a moda do seculo, ahí anda de mistura com a populaça. Quem é capaz de distinguir um desses agentes secretos da tal companhia?

Ninguem . . . todos andam desassombrados porque o tempo que tudo destroe, tratou de apagar nelles qualquer vestigio que os pode denunciar; envolvendo-os em uma nova — capa semelhante a do grillo; — e como não os transformas-e de todo neste insecto, deu-lhes o nome de — grillentos — ou grilleiros — nome que a sociedade não pode repellir, porque não significa outra coisa sinão guardador de grillos, ou criador de grillos.

E' com esta metamorphose, que elles tem invadido a sociedade, tem entrada nos maiores e melhores aposentos, e tem corrompido a nossa mocidade, tornando-a cumplice em um crime.

Os nossos famulos se tornaram infelizes devidos aos taes grilleiros ou grillentos.

Assim é que esses tonantes, desenvolveram a theoria dos grillos e apesar da que não hajam escolas para se ensinarem as differentes materias de que se compõe o systema grilleiro, encontram-se para o seu desenvolvimento e sustentação, sectarios de differentes ordens, fidalgos, titulares, doutores, bachareis, militares de toda a ordem, negociantes matriculados, taberneiros, padeiros, açougueiros, emfim tudo quanto pode compor a nossa sociedade com todo o esplendor; e assim tambem nas camadas mais baixas della.

Ahi vereis um sujeito bom vestido tratando de negocios do estado, procurando contractadores, para esta ou aquella obra, para este ou aquelle fornecimento — indaga e vereis as propostas com uns tantos por cento em beneficio do nosso homem; é um grillo.

Alem encontrareis um procurador carregado dos pés a cabeça de papeis, agarrado a aba da casaca de um janota de luneta, bengallinha e bem penteado; procura saber o segredo, encontrareis um grillo, que está fazendo o nosso homem com o tal procurador, trata-se de pouca cousa, ás vezes de um inventario que tem gordura e é preciso se pôr uma pêa, e o sujeito come a dous carrinhos.

De um canto lhe sae ao encontro outro todo ataviado com relógios e brilhantes, e lhe quer impingir a fazenda avariada arrematada em leilões, e diz-lho — o Sr. quer comprar fazendas muitissimo baratas, eu as tenho por me virom em direitura da Europa, é um grillo.

O estudante recebe dinheiro do pae para se munir de livros, estuda nos do outro, põe fora o dinheiro, é um grillo.

O redactor de typographia, recebe um artiguinho que elogia centos meninos bonitos, elles o sabem, vão a sua mercê, mediante um manejo de cartuxo de confeitos amarellos, ou um bilhetinho, faz retirar da componidor aquillo, que lhes punha a calva a mostra . . . é um grillo.

O boticario recebe a receita do medico, a qual pede que se manipule o remedio com certas drogas muito caras, quer ter freguezia por fazer remedios baratissimos, substitue a droga de alto preço... é um grillo.

O famulo vai ao açougue com o diaboiro, compra a carne e 180 rs. e a dá ao senhor ou tutor por 200 rs. é um grillo.

O padeiro mistura a boa com a má farinha, é um grillo.

O contratador de costuras recebe as do arsenal por um preço e paga a costureira por outro menor, é um grillo.

O comprador de materia prima vai ao negociante tendo na bocca a — preferencia — compra essa materia por menor preço, presta contas por maior, apresentando documentos deste maior, é um grillo.

O apontador ou administrador tem falhas durante a semana, tira na folha jornal por inteiro para os operarios e serventes, é um grillo.

O sachristão faz hostias e diz que as compra, vende vellas e diz que as gasta, manda lavar e engommar sem o ter feito, é um grillo.

O servente ou operario tira da obra pedaços de taboas e de madeira, e vai vender a outro sujeito que está edificando, é um grillo.

O empresario de grandes obras subsidiadas pelo governo, arranja orçamentos nellas a medida de seu desejo, é um grillo.

O negociante abastado quebra fraudulentamente, é um grillo.

O quartel-mestre de batalhão troca a moeda nacional com um agio e presta contas com elle inferior, é um grillo.

O agente de batalhão distribue os generos com falta no pezo, é um grillo.

(Continua.)

## A PEDIDO.

### CIRCULAR (\*)

do partido conservador ao corpo eleitoral do 1.º districto.

E' sob a estrondosa descarga do maior

(\*) Por falta de espaço deixou de ser publicado este artigo anteriormente. — *A Redacção.*

jacto de precisão em crise tão apertada e dolorosa, que o partido conservador desta capital expelle de seu seio ou ventre o venerando nome do Illm. Sr. Dr. das Americas Gomos de Souza para candidato a assemblea legislativa provincial.

Com esta expulsão que já regorgitava nodosamente, o partido conservador sente grande e profundo allivio, por que só no Dr. das Americas é que encontra a salvação suprema para maior trabalho da acciada e limpa empreza.

Sobre todos os candidatos, mais ou menos da gloriosa e feliz lembrança dos trez pauzinhos, nenhum pode aniquilar o inimigo — o partido progressista — pela força do raciocinio cerrado e escuro e pelo magnetismo da palavra sublime e inintelligivel que o referido Dr. das Americas, varão prestanto e paoda patria.

Avariados projectos ardem volcanizados naquella etnica e ethica intelligencia em ordem a uma mutação completa no orbe terraqueo.

Ninguem ha que não se arrecoie do um adversario tão poderoso, e por isso é que tentam derribal o do pedestal do arcia em que seu genio o tem submergido.

E por essa razão mesma é que o partido conservador toma a peito e a bofes a sua candidatura, e vaza todas as suas fezes para que elle nao saia limpo — isto é — sujo em todas as listas.

O corpo eleitoral, illustrado como é, comprehende certamente este nosso modo de fallar.

Differentes projectos tem visto o publico, raros e surprehendentes, que se aninham naquella intelligencia igual a do Dendebus na massa; esses, porem, nada são relativamente aos que está elaborando sobre o gelo e sobre a folha de Flandres.

Quem diria que essas cousas haviam de trazer um beneficio a humanidade?

Só o Sr. Dr. das Americas pelo accurado e perseverante estudo que tem feito sobre estas materias, estudo que tem tornado o seu talento gelado e empodernido.

Basta: qualquer cousa que tentas-

semos dizer ficaria a quem da realidade; por isso todos os Srs. eleitores que quizerem honrar-se votando no Sr. Dr. das Americas, assim do que se possa calcular com certeza a sua votação, tenham a bondade de dirigir-se á tulha por baixo da camara, á loja do quarenta portinholas, ao collegio do professor Kaeme e á officina de armador do Zacharias, assim de tomarem o seu retracto lithographado, tendo o nome por baixo para maior lembrança da proeminencia do vulto.

O partido conservador tudo espera do corpo eleitoral.

*O ariber de Sant'Anna.*

## PROCESSO CASTRO REBELLO & C.<sup>a</sup>

### XL.

Fosse qual fosse o meio, a authoridade ou tribunal, que decretasse a soltura dos accusados, ficaria em má condição, porque não haveriam forças que podessem suspender, ou abafar as consequencias desse acto, — pedra de toque do escandalo, ultimo verbo da corrupção, inqualificavel e inclassificavel nos annaes dos casos julgados.

Rompia-se o veu ás miserias da farça butlesca e extravagante, immoral e escandalosa de 26 de novembro — epigrama nojento de jury entre os povos civilizados.

Jamais o direito, a justiça e a lei foram arrastradas pela lama da corrupção como nessa saturnal, impropria e indigna de figurar nos factos judiciais.

Si a ordem publica ficou gravemente estremeçada pelo attentado de caracter atroz e horroroso de 6 de agosto, não menos ficou pela monstruosa absolvição de seus authores.

A imputação rasoavel e fundada de um crime infamante deu lugar ao primeiro — como condição de rehabilitação: a infamia e a miseria produziram o segundo — como direito a impunidade.

Justo, portanto, é o immenso alarma que se derrama pela população ao meditar sobre a torpe causal de um e outro facto — qual de mais enorme e hedionda gravidade.

A mutua garantia da propriedade, da vida, da honra, de todos os direitos enfim, creada pela lei entre os cidadãos, acabou-se e esvaiu-se pelo contagio pestifero e mortal, que ha de resultar do acto reprovado e iniquo, que absolveu o innocento verdadeiros criminosos — criminosos de perversidade requintada.

Horrorisa dizer que, em mais de meio seculo XIX, em um paiz illustrado e honesto, sob o influxo da religião christan, fossem absolvidos os homens que no centro da cidade, de surpresa e emboscada, arrebataram um infeliz mancebo, e levando o para as mattas de uma fazenda, amarraram-o de pés e mãos, amordaçaram-o, vendaram-o, algemaram-o, crivaram-o de golpes, fracturaram-lhe os dedos por meio de anginhos, arrocharam-lhe a cabeça, e quasi o asphixiavam e estrangulavam si não tivessem signal de que a policia lhes seguia o encalço.

Em que se estribaram aquelles individuos, ou antes aquellas doze massas — qual mais pezada e inerte, para affirmarem que Castro Rebello, Coelho de Oliveira, Sampaio Vianna e Castro Guimarães não foram os agentes do crime de que foram victima o infeliz João Soares?

Nem tanto! . . . E' preciso renegar os dictames da consciencia; é preciso esquecer os mais comensinhos principios de dignidade e moralidade; é preciso descer e rojar até o nivel do aviltamento, para desconhecer o que todos conhecem, para negar o que todos affirmam!

Não tendes, Srs., responsabilidade legal, porque a previdencia da lei não presumiu em vós o estado de degradação; mas tendes responsabilidade moral ante Deus, a cuja face mentistes, e ante os homens cuja opinião affrontastes.

Não ha de ser sem remorsos a tritar-vos a consciencia, que deveis lembrar-vos do papel que representastes, poste de vilipendio á integridade de vosso character e a illustração de vossa intelligencia.

A justiça do Ceu, é a vez tardia, porém sempre certa. O que hontem tam desabrida e ardidamente, na qualidade de juizes, practicastes contra a victima em prol dos algozes, amanha, por uma inversão de scenas, havorá alguém que practique tambem convosco.

Mais do que nós haveis de chorar as funestas consequencias do acto que tam sem consciencia subscrevestes.

E' o systema da mutua compensação que rege a infeliz humanidade.

E' sob juramento que dizemos que não foram os discursos dos illustres advogados, que vos fallaram a intelligencia e a coração para absolverdes os accusados, não.

Que se reunissem todos elles, e outros tanto ainda, e mais se precisos fossem, e em vez de defendel-os accusassem os nem assim o resultado seri outro.

Essa verdade está no senso intimo universal, que explical-a importaria uma bernardice sem desconhecimento e opposição á força da palavra.

Desgraçadamente, quando a politica invade os dominios da justiça outra cousa não se deve esperar.

O que alcançou o Exm. Sr. Dr. Fernandes da Cunha, quando em pleno parlamento accusou os assassinos das margens do rio de S. Francisco, contra os interesses da politica?

Effeito diverso do que esperava.

Em vez de punição, commendas e posições officiaes,

O que alcançou quando defendeu o esbofou se para salvar o fallecido João Rodrigues da Silveira, contra os interesses da justiça?

Galés - perpetuas em vez de liberdade.

Logo, os dous casos acima apresentados, vem comprovar que si o Exm. Sr. Dr. Cunha não venceu a politica advogando a causa da justiça, nem tam pouco venceu esta advogando contra os seus interesses, agora a sua palavra seria nenhuma como o foi no primeiro caso e no segundo, e por maioria de razão a dos outros seus collegas.

Assim nem contra a politica e nem contra a justiça pode S. Ex. arcar.

E a primeira que não interviesso neste processo, cerrada e arregimentada, personificada no seu maior vulto nesta provincia, que predispoz pela soberania e imposição de sua vontade os elementos para a victoria do crime, que a maxima penalidade do art. 205 do Cod. Criminal não seria uma burla para os accusados.

E' preciso, porem, que os distribuidores da justiça sejam flexiveis e maleaveis ou estupidos e analfabetos para que a politica a leve de vencida.

Neste mesmo processo ha provas irrefragaveis desta verdade.

Ahi estão o ex-chefe de policia, o honrado Sr. Dr. Caetano Vicente de Almeida Galeão, e o conspicuo e venerando tribunal da Relação para comproval-a acima de toda a contestação.

So o jury, mas o jury constituido nas condições por que o foi o desta sessão, seria capaz de semelhante acto, que tem causado geral indignação.

Os proprios advogados dos reus nunca se abalaçaram a negar que foram elles os authores do crime, negavam apenas a classificação; entretanto que os *Srs. do conselho* negaram o crime, negaram a authoria, negaram finalmente tudo.

E como não haviam elles de negar tudo, e mais que fosse, si viam contra lei expressa e terminante presidir o julgamento o Sr. Dr. Francisco Mendes da Costa Correia, amigo intimo dos reus Sampaio Vianna e Castro Rebello, o ainda contra parente deste?

Eis o que diz o art. 61 doCodigo do Processo que copiamos para que todos o saibam:

«Quando os juizes forem inimigos capitaes, ou intimos amigos, parentes consanguineos ou *affins* ate segundo grau de algumas das partes, seus amos, senhores, tutores ou curadores; ou *forem particularmente interessados na decisão da cauza*, poderão ser recusados. *E elles são obrigados a darem-se de suspeitos, ainda quando não sejam recusados* »

Em vista de disposição tão clara o evidente havorá ahi ningueria que se

atreva a dizer que o Sr. Dr. Mendes podia presidir esse julgamento?

Por certo que não.

A lei, e ainda a sua dignidade e moralidade vedavam-o de intervir em qualquer acto que pudesse ter relação com esse processo e muito mais com o julgamento.

Assim porem não succedeu.

Preparou a sessão a seu modo e geito, ou a mandado de *alguem*, presidiu o julgamento, e ainda contra o preceituado no § 1.º do art. 449 do referido Código, não appellou da decisão.

Si pode haver decisão mais contraria a evidencia resultante dos debates, depoimentos, e provas dos autos — está; entretanto o Sr. Dr. Mendes a ella acquiesceu transgredindo por essa forma o preceito da lei.

Por ordem sua, receiando a publicidade dos debates, onde a verdade appareceria com toda a sua força e esplendor, foi que os reus, apesar de terem contractado por intermedio do illustrado Sr. Dr. Alfonso de Carvalho o apanhamento da sessão com os tachigraphos, ao depois descontrataram-os.

Eis a principal e unica rasão dessa falta para cohonestar a não interposição da appellação.

Si, pois, o magistrado, que é responsavel perante a lei por seus actos, procede por esse modo, como não deveriam proceder doze sujeitos que não tem quem lhes tome e a quem dê contas?

Ainda quando o Sr. Dr. Mendes não fosse amigo especial de dous dos reus e contra-parente de um, desde que S. S. por mais de uma vez em conversa publica mostrou interesse por elles, não prevendo que o processo chegasse a esses termos, estava ipso facto inhibido de presidir a sessão.

Isso era o que todos esperavam de S. S., mas que infelizmente não succedeu, por que esta terra é do mais affouto, do mais audaz.

Esse interesse não manifestou-se somente nas conversas, foi ate a sessão do julgamento, onde as formalidades legais, essenciaes e substanciaes, foram a horrorosamente proteridas.

O conselho e as testemunhas comunicaram-se escandalosamente com pessoas de fora, e o proprio juiz de direito pela madrugada do dia 27 abandonou completamente o tribunal, passeando escandalosamente pela praça de palacio com um advogado, seu amigo.

Desses pontos e muitos outros tractaremos no artigo subsequente assim de que fique o publico sabendo o modo e a forma porque foram absolvidos os homens do carro, da mordaga e dos arginhos.

Agora duas palavras somente ao nome Dr. promotor.

A attenção publica está anciosa e soffrega, cravada em S. S., de quem espera o cumprimento da lei para não passar em julgado essa immoralidade inaudita que tanto desafiou a indignação geral.

S. S. bem sabe o seu dever para lh'o dictarnos.

Correm versões, e cumpre desmentil-as ou confirmal-as.

---

— Entra em scena o *Corta Ferro*.

— O *Corta Ferro*? Oh!... Proeminentissimo vulto nos annaes da prevaricação.

— Caricatura do cynismo, emblema da impudencia, typo da depravação, quadro vivo da torpeza, vera effigie do latrocínio, almanach da bandalheira.

— Jogador de chapa, ladrão de borla e capello, sacrilego e excommungado, porque até as Santas Imagens empenha para jogar.

— Mau esposo, ruim pae, pessimo filho.

— Pode-se dizer que os sete peccados mortaes estão encarnados naquello corpo impuro e hediondo.

— Menos a preguiça para roubar: nisso é elle mais ligeiro e sagaz do que uma cutia.

— Todos os mais tem elle.

E' soberbo, como um reprobado.

Avarento, como Satanaz pelas almas.

Luxurioso, como um bode.

Irascivel, como um hydrophobo.

Guloso, como um rato do commua.

Invejoso, como uma prostituta.

— E ladrão, como todos os ladrões do universo.

— Lá isso que o diga a gente *rasa* do lado, que até sem o que calçar ficava, porque o rapina punha os sapatos nos cobres para ir entregar em casa do Berges no jogo da *direita e esquerda*.

— Quando elle não se pejou do arrancar bruscamento do pescoço da mulher o collar e crucifixo para ir empenhal-os ao finado Quintela, quanto mais dos semestres dos soldados.

— E a Imagem da Virgem da Conceição que deixou em casa do Varella, antigo *Belchior* defronte da Misericórdia por \$8 rs. e nunca mais foi buscar?

— Um dia, era vespera de *parada*, o ladrão tinha de assistir a ella; foi para o acerrimo vicio do jogo e perdeu o ultimo vintem; sabiu desvairado, a infeliz senhora já não tinha mais joias de que elle lançasse mão, valeu-se da espada e da banda e foi empenhal-as; no dia immediato, foi lançar-se aos pés de um companheiro de classe para que lh'as emprestasse; este condoido da miseria do sevandija deu lhe espada e banda; o tratante da praça mesmo, logo que a tropa debandou, foi vender o que não era seu para jogar.

— Que natureza de corvo!

— Que Lucas da cidade!

— A proposito, nas leis da militança, não é prohibido o subalterno fallar de seu superior?

— Rigosamente.

— E como esse camafeu anda pelas tavernas e tascas a depor do seu maioral?

— E' fiado no benigno coração do homem, que não tem genio de fazer mal.

— Apesar de que estou convicto que as lamurias desse desalmado, não desabonam no mais diminuto ponto o credito e probidade do seu chefe.

— Porem é um desaforo inqualificavel, uma falta de disciplina.

— Quando é que *Corta Ferro* ha de pôr as ventas, onde pozerem as solas dos pés, homens integros e de caracter rigido como aquelle?

— Agora dizem-me que vae elle ao Rio intrigar não sei a quem.

— Isso era si alguém desse credito a semelhante animal; porem todo mundo já sabe que a vida daquella peste é roubar para jogar.

Estancaram-lhe a teta da *secretaria da casa da tropa* e cil-o possesso por que não pode mais roubar, a depôr do Deus e dos homens.

— Agora si quizer roubar vá para a estrada, de faca.

— E julga que elle não é capaz?

— Não creio, porque a cobardia está retratada naquella cousa ruim; na intriga, sim, é valente.

— Mas homem, o que irá esse demonio fazer ao Rio?

— Vae ver se embeça de novo o logar effectivo na secretaria, onde já esteve interino.

— Como está elle enganado! Ha de voltar com os beigos de quem mamou. Quem não tem criterio não merece confiança.

— Justamente.

— V. sabe, vamos entregar a besta aos cuidados do muxingueiro que dará conta do recado.

— Está dito.

(Continua.)

— E' preciso que a policia chame a ajustar contas com ella um sujeito valente que encasebra-se n'um *retiro* la para a *moenda* da Conceição em terra do fiscal *universal*.

São tão notaveis os episodios de sua vida de alicantinas, que sem receio de errar no calculo, pode-se dizer que elle tem a seu favor um saldo de alguns mezes de passa-tempo em companhia do Custodio, quando não seja a passagem *voluntaria* para uma viagem de recreio as plagas do Passo-Pocú ou a villa do Pilar no Paraguay.

— Na verdade, não è mau petisco.

— O dote menos recommendavel, que tem esse caravista, é mudar o nome.

— Por menos vae um homem a casa de cachorro.

— Sendo preso e mez atrozado, disse



—Esta é das irmãs da charidade.

—Devo ser uma bem boa.

Veio do reconcavo uma mulher enferma tratar-se no hospital de charidade.

Por uma troca de palavras com outra doente de nome Claudiana, foi despedida; era no domingo em que o presidente foi visitar o hospital.

A mulher, coitada, sem saber caminho nem carreira, deixou-se ficar na porta do estabelecimento. Aproximando-se a hora da chegada de S. Ex., as charidosas senhoras para que elle não presenciasse o estado da infeliz, mandaram-na entrar e quo fosse para seu leito.

—Condoeram-se talvez della.

—Qual! Fizeram negocio mesmo de franceza; logo que o presidente retirou-se, a desgraçada foi violentamente arrastada do seu leito e tangida do hospital!

—Que barbaridade! E se appellidam de irmãs, filhas, netas, bisnetas e tataranetas da charidade!

—Ellas fazem charidade, mas eu sei em que assumpto.

—Isto mesmo é de um paiz de liberdade onde se respeitam os direitos constituidos.

—Mas o que é rapaz?

—Prende-se um homem cercado de isempções legalissimas, requerem os seus um praso para mostral-as; o requerimento é de proposito demorado e depois diz-se—o individuo de que trata já embarcou.

—Foi no dia 2 de dezembro ao theatro?

—Fui.

—Disseram-me que S. Ex. não deu os vivas do costume?

—Deu os, mas não foram correspondidos pelo povo.

—O povo, meu amigo, está sentido das ingratidões do governo! Faz muito bem quando assim se mostra. Uma guerra de mais de tres annos tem desgraçado a muitas familias.

—Assim mesmo ainda ha quem saia pelas ruas a dar vivas.

—Pois si o governo teve a astucia de occultar a perda de um batalhão, affim do engambelar os pax-vobis.

—Eu outro dia sahi a passejar alta noite e encontrei uma moça que me estendeu a mão, dizendo: *Meu Sr., da-me uma esmola pelo amor de Deus.*

Assustei-me por ter lido que andavam homens vestidos de mulher e perguntei-lhe, quando me recobrei de animo: *Quem é a senhora?*

Respondeu-me: «Sou uma desgraçada, que tive a infelicidade de agarrarem meu marido a força e mandarem-o para o Paraguay, a titulo de voluntario da patria. Ha tres annos, meu Sr., que não sei noticia d'elle.

Mulheres dissolutas aconselharam-me que atirasse me a prostituição; mas como eu tenho horror á semelhante vida, prefiro appellar para a charidade publica e saio alta noite para mendigar.

Alguns, condoendo-se da historia de minha vida, soccorre-me e outros respondem-me: Não tenho dinheiro para sustentar vicios. V. está moça, pode achar rapazes que lhe sustentem.

Cortou-me o coração a historia desta infeliz mulher!

Então que diz a este quadro triste e vergonhoso?

—Estou *amordaçado!*

—Pois eu digo que esta guerra veio augmentar o numero das prostitutas; digo que o governo algum dia ha de se arrepende das tropelias porque tem feito passar o povo!

## O GRILLO.

(Conclusão.)

O thesourceiro de irmandade que compra os generos por um preço e manda os fornecedores passar recibo por outro—é um grilo.

O capitão de companhia que tem soldados imaginarios em suas relações do mostra para quem tira vencimentos, é um grillo.

O official montado que tem cavalgadura, e anda á pé, e quando o corpo fórma-se precisa de ir a cocheira alugar cavallo, é um grillo.

O commandante do companhia que

lira soldo para suas praças, paga o tem sobras avultadas, é um grillo.

O caxeiro que vende a fazenda por maior preço do determinado pelo amo, e subtrahido da gaveta a differença, é um grillo.

O empregado que é nomeado para uma comissão de residencia, tem transporte do governo, ajuda de custa pelo maximo ou medio, e mais uma gratificação para despesas de seu primeiro estabelecimento, é um grillo.

O administrador ou magistrado, que é nomeado para qualquer commissão, e alem do seu ordenado e todas as commodidades tem mais uma gratificação, transporte dado pelo governo, e uma ajuda de custo, e um grillo.

Finalmente é o grillo o bichinho da maior importancia; é adorado e venerado, e ha até sacrificios em honra d'esse Deus da epocha.

Iria-mos longe si por ventura fosse-mos apontando todas as partes de que se compõe o tal systema grilleiro, não deixando de mencionar mais estas que se tornam notaveis. Por exemplo, um sugcito apparece na cidade, anda bem trajado, come nos hoteis, frequenta sociedades, pode-se traduzir por todos os seus actos exteriores como um verdadeiro seductor... não tem amigos, nem familia, não é procurado pela policia para dizer do que vive, embarca e desembarca quando lhe parece, ate que cansado de calotear, põem-se ao fresco, deixando todos a fazer versos e a procurar a rhima de brinco, é um grillo.

Grillo leitores... cuidado, ate no lar domestico apparece!

Será ou não grillo a subtileza do marido em augmentar despesas para sustentar uma Camelia, ou alugar casas lá pela rua do Rozario?

Até as senhoras tão bem fazem o seu grillosinho!

Não é raro encontrar-se uma senhora comprando seus alfinetes, com a reunião de muitos grillos que tenha feito, com as compras diarias, que ellas lhe chamam—suas pequenas econo-

mias.— Que mitradas... e assim ombussalam o paspalhão, que julga ter-se gasto uma certa quantia muito avultada no alimento, e a despesa foi feita por muito menos!

Ah! grillo... grillo... santo de todos os dias, de todas as seitas, e que tens tantos sacerdotes!

Levante-se um templo em memoria do grillo... Compre-se todo o ouro e brilhantes da terra, e consagremo-nos todos a esta divindade!

Curvem-se todos á passagem d'ella, por ser uma feitura do seculo e do progresso da civilisação.

## A PEDIDO.

— Não ha cilha nem cabresto que faça aquelle animal do Julio Feijoada tomar geito!

— O bruto já descarou.

— Veja aquella peste que aranzel está fazendo no Maciel, que põe toda rua em alvoroço.

— Bebe demasiadamente para encomodar e insultar os mais.

— E' porque ainda não achou quem lhe applicasse o remedio proprio a bebados atrevidos.

## PROCESSO CASTRO REBELLO & C.<sup>a</sup>

### XLI.

Fosse qual fosse o meio, a autoridade ou tribunal, que decretasse a soltura dos accusados, ficaria em má condição, porque não haveriam forças que podessem suspender, ou abafar as consequencias desse acto, —pedra de toque do escandalo, ultimo verbo da corrupção, inqualificavel e inclassificavel nos annaes dos casos julgados.

Nunca é por demais trazer a lume as tristes e deploraveis occurrencias que se deram na ultima sessão do jury e principalmente no dia do julgamento dos reus pronunciados pelo barbaro crime de agosto.

São passados alguns dias, e não ha ahí quem não sinta estremecer-lhe a consciencia ao meditar sobre os resultados fataes e funestos que devem pro-

vir desso acto absolutorio de crassa e supina ignorancia, de extrema e illimitada prevaricação.

O clamor é geral, e as suas proporções são de assustadoras consequencias porque actualmento cada um só devo esperar justiça de si e não daquelles a quem a lei incumbiu de distribui-la.

De que serviu que o ex-chefe de policia, o Sr. Dr. Caetano Galeão e o superior tribunal da Relação cumprissem o seu dever, quando dozo homens, os menos competentes por todos os motivos, de parceria com outro, prostituíram a fé jurada com todo o cynismo do escandalo e do horror?

Que hoje toda a população desta capital, furiosa, indignada, invadissem as prisões, e pozesse em liberdade os misereros encarcerados que la estão somente por que não são ricos, nem tem amigos, nada era porque o exemplo de 26 de novembro é bem vivo e palpita demasiado forte em todos os corações.

Quando o direito, a justiça, a lei e a moralidade são violadas com tanto ardimento, o unico governo da sociedade é o do mais forte,

Na ausencia de garantias, garanta-se cada um a si mesmo.

Si os ricos e influentes comettem o crime que commetteram, por mais horroroso e atroz que seja, são postos em liberdade, porque rasão não sel-o-hão tambem os pobres e desvalidos, a quem muita vez as vicissitudes da vida — a miseria, a fome, a penuria e a nudez — foram a unica causal que os arrojou a senda tortuosa do crime?

A fatalidade da coherencia e da logica levam irresistivelmente a esse extremo — negação completa e formal de todos os direitos sociaes.

Não apregoamos a desordem, o tumulto e a anarchia, não; apresentamos unicamente as consequencias que rigorosamente dimanam da absolvição dos algozes do mal-aventurado João Soares de Oliveira.

Si ella, porém, passar em julgado, ou esta cidade for testemunha impassivel de que os authores do crime mais barbaro e perverso, mais horroroso e

atroz que tem tem sido comottido em suas ruas, ficaram livres de culpa e pena, então damos um conselho a todos por mais timorata e oserupulosa que seja a consciencia, e nós seremos o primeiro a dar o exemplo:

Sempre que lordes juizes de facto não condemneis a criminoso algum, seja qual for o crime, por que nada dóe mais no intimo do coração que ver em egualdade de circunstancias uns serem condemnados e outros absolvidos.

A realisar-se o julgado da absolvição, será esse de ora em diante o nosso modo de proceder. Não limitar-nos-hemos unicamente a dar o voto, advogaremos com todo o exforço e bem ás escancaras a causa do crime, por que si está estabelecido o direito á impunidade, deve ser ella para todos, e não exclusivamente para os grandes — potentados da terra.

E' preciso que cada vez mais e a passos largos e agigantados precipitemos no cahos, para que pela segunda vez da escuridão trevosa brote a luz que deva regenerar a humanidade.

Ja que querem assim — seja assim feito.

Si ha processo em que a prova leve a justiça a infallibilidade é este, e eutretanto doze homens de *pés juntos* a desconheceram.

E como não desconhecel-a, si para isso concorreram circunstancias de um pezo enorme?

Alem das qualidades que ja apon-tamos, constitutivas de cada um desses individuos, não podemos ainda deixar de fazer algumas considerações relativamente a um.

O Sr. Felipe Justintano da Costa Ferreira é amanuense ou escripturario no arsenal de marinha,

Soffre tanto em sua saude, que é dispensado de assignar o livro do ponto, levando a escripturação a seu cargo para casa.

Continuos e frequentes ataques de erysipela, uns após outros, deram lugar a essa licença ou privilegio.

Essa verdade, alem de ser comprovada por quantos são empregados n'a-

quella repartição, inclusive o proprio chefe, o é ainda por quem conhecer o Sr. Costa Ferreira, cujos pés pela inchação da molestia ja não ha sapatos que possam conter, salvo de encomenda, inchação que toma lho ate as pernas.

Complicações do outras molestias oriundas desta -- a principal -- soffre ainda este Sr.

Pois bem, esse individuo, que não ha exemplo de que tivesse servido como jurado, que não pode estar seis horas na repartição onde é empregado, levou por mais de dous dias sentado como juiz de facto na sessão de 26 de novembro, e mais ficaria si assim fosse preciso!

Como explicar-se esse phenomeno?

Tal foi a aggravação de seu mal que ainda não foi a repartição.

Foi por essa forma, e por outras que temos demarcado em artigos anteriores, que se predispozeram os elementos para a absolvição dos authores do crime de agosto.

Escolheu-se gente a dèdo; e quando por um *discuido* sahia da urna o nome de alguém com quem não se contava, não era citado.

Este caso deu-se com um jurado do Sant'Anna, que lendo no *Diario* seu nome no numero dos sorteados, sem que contado fosse citado, compareceu no outro dia, porem vendo que não foi chamado pelo *escrivão* retirou-se em santa paz.

Como este muitos outros, e a *cousa* marchou a gosto e a geito.

Esgotou-se a urna especial, tambem a suplementar, alguns jurados não foram citados, não houve nem uma *muleta*, maior jubileo não podia haver!

Desçamos agora ás nullidades radicacs e essenciaes que viciam a decisão do jury.

E' expresso nos arts. 370 do *Codigo do Processo* e 373 do *Regulamento* n.º 120, formulario §§ 46 e 48 que desde que os jurados prestam juramento e é composto por essa forma o conselho, heam interdito, sem que possam commutar-se com pessoa estranha.

Na especie essa formalidade substancial não foi guardada e por mais de uma vez.

Ja demos noticia, e invocamos o *testemunho* do proprio presidente do tribunal, que ao se reunir novamente o conselho as 9 horas da manha do dia 27 de novembro, que foi suspenso ás 6 para descanso, compareceram apenas, 11 jurados e o duodecimo somente apresentou-se dez minutos depois de ser chamado em altas vozes e per muitas vezes, quando ja tinha recebido instrucções secretas que lhes foram ministradas por um dos irmãos dos reus.

Foi um acto que muita gente presenciou -- a conversa e o papel que entregou o irmão de um dos reus a esse jurado -- e ainda que não o fosse, a demora, que ninguem haverá que possa negal-a, vem confirmal-o de um modo incontro-verso.

Ora, si deste curto espaço de tempo, houve logo quem se aproveitasse para quebrar a incommunicabilidade do conselho, como não seria ella quebrantada na noite do mesmo dia 27 que a sessão foi suspensa das dez horas da noite ás cinco da manha, tendo o seu presidente abandonado a casa para passear na praça onde esteve conversando com o digno advogado o Sr. João Alves Portella?

Animar se-ha o Sr. Dr. Mendes a negar esta verdade?

Quando o conselho retirou-se para a salla secreta, das janellas dessa salla que dão para a rua, *inós* da botica do Sr. Borges, e mais alguém cuja *attenção* chamamos, vimos as perguntas que da janella fazia o presidente do conselho ao Dr. N. que estava postado de frente na porta da padaria do Sr. Terra, e por isso foi que o conselho, retirando-se as nove horas e meia para a salla secreta, della voltou a uma hora da tarde, levando quasi quatro horas para *responder unanimemente que os reus não foram os authores das offensas phisicas constantes do corpo de delicto.*

Tudo isso foi preciso -- não porque os jurados, desde que alli sentaram-se torsem infensos aos reus; mas porque

— Fazer com que o dono da arvore, provina a approximação do cujo alli, para evitar as consequencias.

— Homem va-se com Deus.

— Sr tenente, isso é malandrico.

— Eim?

— V. S. ganha o soldo sem fazer serviço.

— Não sabe que vim expressamente da *côrte imperial* para vigiar a cidade?

— Entretanto leva no quartel *flautando* das 8 da manhã as 3 da tarde; á noite vae ao espectaculo, e *venga la plata que somos mortales*.

— Que admiração! A fatia não é das mais savorosas.

— E' verdade que outros andam por ahí a mamar em lêtas mais grossas e ninguem falla.

#### AO ILLM. SR. INSPECTOR DA FAZENDA.

Pergunta-se, si apresentado um processo a repartição para revalidar certidões juntas sem sello, fazendo o empregado uma só verba das revalidações, sem mencionar as folhas das revalidadas, havendo muitos outros no caso da mesma pena, estará-satisfeito o dever do empregado? De certo que não; porque deveria nesse acto revalidar todas e ommittindo-as, sujeito está o empregado as penas da lei por negligencia e falta de cumprimento de deveres; e não deixar para sobre-carregar afinal a quem apresentou o processo e o recebeu depois da repartição com taes faltas.

Por ora basta.

A seu tempo se verá que a uns dá-se Deus e a outros o diabo que os carregue para as profundas dos infernos.

#### VARIÉDADES.

##### ROUBO DE ELECTRICIDADE

Uma folha estrangeira publica as seguintes linhas, que revelam preciosas faculdades inventivas em quem as escreveu:

« Foi preso em Londres um medico que curava os seus doentes pelo systema

ma electrico, sem necessidade do aparelho proprios. Para fazer as suas operações tinha adoptado um arame ao fio electrico, roubando a electricidade ao governo e dando logar a frequentes interrupções na transmissão dos despachos. Este abuso descobriu-se pela morte de um dos doentes em consequencia de uma grande descarga electrica.

« Pelas indagações do tribunal veio a descobrir-se que a corrente electrica que produziu aquella desgraça era aquella em que se transmittia a noticia de ter fallido a casa onde o enfermo tinha toda a sua fortuna. O desgraçado não pode resistir á noticia que lhe entrava pelo corpo.

« O medico foi condemnado a casar com a viuva, porem falleceu quando lhe apresentaram o retracto della. A viuva reclamou o cadaver, á falta de outra cousa »

#### TODO E MAIS DOUS.

Um americano estabelecido em Londres acaba de inventar um omnibus de borracha, que brevemente será experimentado. O que haverá de particular nesse vehiculo e que quando ja estiver cheio de passageiros, ainda poderá levar mais dois.

Apparecem cousas no mundo!...

#### SONETO.

Dr °

Alerta! inda dormes natureza?!

Erguei-vos! neste globo tudo é vida!

A opulencia caminha desabrida

Calcando o desvalido com fereza.

Geme o pobre na miseria, que tristeza!

O poder chega até o homicida!...

Diante da moeda espavorida

A criminalidade está defeza!

Geme sob o ouro a humanidade!

Todos querem petiscar do *pao de ló*.

Arqueije embora, o mundo, que maldade!

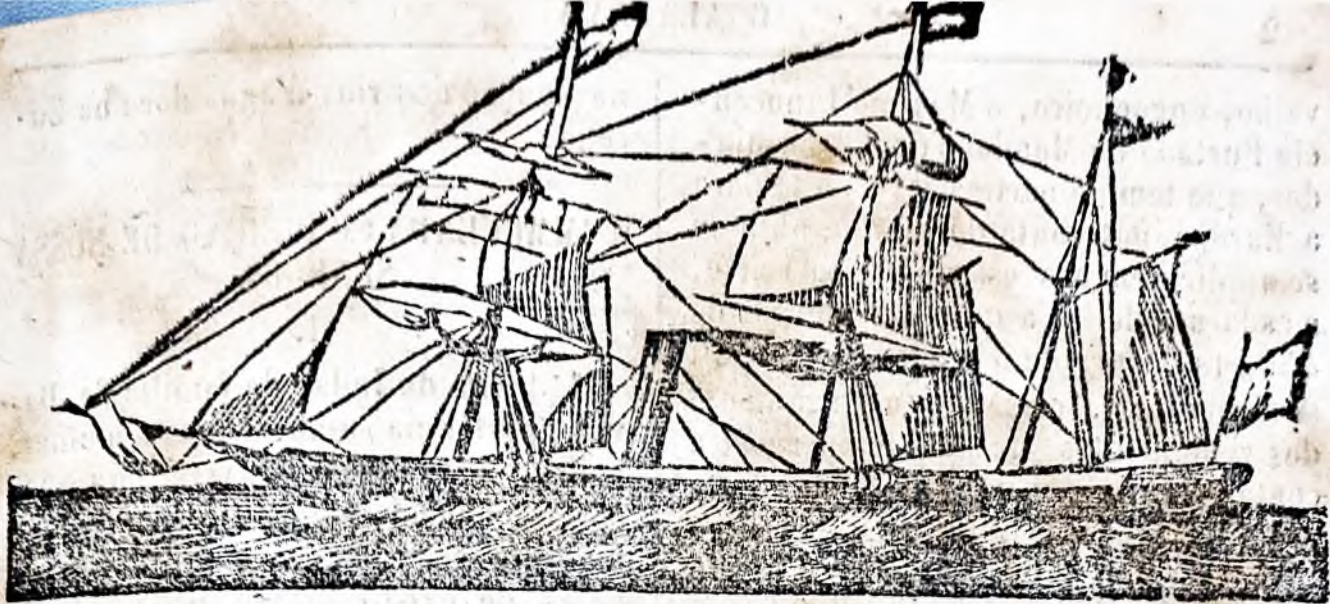
Dinheiro sonha o pobre como Job,

Dr. ° querem as moças da cidade,

E os brejeiros rapazes d, r, o.

L.

Typ. de Marques, Aristides e Igrapiuna.



# O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V.

7 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 30.—N. 293

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando fôr folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de dezembro de 1867.

Officio a Illma. camara municipal, dizendo-lhe que, no caso de se achar o cofre dessa municipalidade tão esgotado, que não possa mandar fazer os urgentissimos reparos de que precisa a ladeira do Caminho Novo do Taboão, sirva-se a Illma. de nomear dous de seus membros, que saiam pelas ruas a pedir por portas para os referidos reparos, a exemplo da camara do Maranhão que pede para as urgencias do Estado.

- Novo systema de castigar.
- Diga la, Sr. inventor de novidades.
- A descoberta não é minha.
- De quem é?
- Do *Zé Luiz*.
- Ou isso é alguma geringonça que V. quer me *armar* com historias de *defuncto*?
- E' serio.
- Em que consiste?

- Em mandar pisar cortiça.
  - Com que fim?
  - Para não dar na vista.
  - Historias!
  - Exactissimo.
  - Não creio.
  - O *Sobrinho do Soares* viu.
  - Viu o que meu almocreve de pe-las?
  - O cujo, quando quer castigar uma filha, manda-a á noite pisar cortiça no pilão por duas, tres, quatro horas conforme o castigo que quer dar.
  - Está bem, aprendi mais esta.
- 
- Ora bollas!
  - Venha manso.
  - Pois o governo ha de tirar o pão aos pobres operarios do arsenal de marinha para encher a barriga de sua gente?
  - O governo não é tão desnaturado assim.
  - Aqui está o *Diario Official* de 30 de outubro que justifica o que eu digo.
  - Leia.
  - « — A' directoria de contabilidade, mandando abonar aos empregados da casa da moeda, Antonio Pereira de Car-

valho, engenheiro, o Maximo Innocencio Furtado de Mondonça, 1.º ensaia-dor, que tem de partir brevemente para a Europa, por conta do estado, afim de se applicarem aos estudos de sua arte, a cada um delles a quantia mensal de 450\$ rs., durante o tempo em que ali se demorarem, cessando o pagamento dos vencimentos de seus empregos, a contar do dia em que partirem deste porto: e mais a de 900\$ rs., por uma só vez, como ajuda de custo, sendo 580\$ rs. para despesas de transporte e 320\$ rs. para as de preparativos de viagem.»

—Eis ahi como se economizam os dinheiros publicos!

—Ouça o que diz a *Opinião Liberal* á respeito:

«O governo do imperador ao passo que regalêa uma mingoada pensão á viuva do militar, morto nobremente defendendo a honra nacional, ao passo que reduz os vencimentos do medico patriota, prostrado no leito da dor pelas fadigas e vigílias da campanha, o governo do imperador, que assim procede para com os bons servidores do paiz, tira dos cofres publicos um gordo punhado de moedas, e mette-as nas algibeiras de dous moços bonitos para que vão á Europa divertir-se á custa da nação!

«O que ha esperar de commissões daquella especie? Não as condemnou a experiencia já por tantas vezes, e ainda recentemente por occasião do passeio do Sr. Lopes Netto a varias cidades do velho mundo?

«Ah! o Sr. Zacharias tem grandes contas a ajustar com a sua consciencia.»

—Arrancam o suor do laborioso artista, exigem do pobre empregado publico mal retribuido parte de seus ordenados para defeza da honra nacional e mandam passeiar á Europa em commissões futeis alguns bemaventurados!

—Segundo a *Opinião Liberal* tinha tambem partido o Sr. Mariano de Azevedo, director da colonia Itapura, com uma gorda mamata afim de estudar a

navegação dos rios d'agua doce na Europa!

## A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA.

### I.

A' tribu de Judá, da familia de David, pertencia uma virtuosa mulher; pobre, como era, o seu viver fóra quasi desconhecido para os de seu tempo; mas ella era rica da graça divina, e antes de existir estava na mente de Deus Padre, predestinada á ser como foi—A Mãe do Verbo Encarnado, a Rainha dos Anjos, dos homens, a Regeneradora do Universo! E essa mulher chamava-se Maria.

David era um pobre e obscuro pastor, de Belem, filho de Isai: ungido pelo summo pontifice Samuel, reinou sobre os judeus, succedendo a Saul, e veio á ser um dos mais sabios e virtuosos príncipes do mundo. Eram seus filhos *Nathan* e *Salomão*, cujos ramos genealogicos se reuniram em *Zorobabel*, que foi um dos avós do pae de Maria; do primeiro d'aquelles decendia *Heli* ou *Jouchin* esposo. de *Anna* mãe de Maria; e do segundo era decendente *Jacob* pae de *José*, seu esposo. *Anna* decendia tambem de David. —Cumprindo se assim as escripturas que annuciaram o *Messias*—filho, isto é, decendente d'aquelle poderoso Rei.

### II.

A pobreza de Maria não foi obstaculo para que n'ella se operasse a redempção do genero humano, a rehabilitação perante o throno divino do homem abatido pelo primeiro peccado; ella foi a Mãe do filho de Deus; e é hoje adorada sob diversas e importantes invocações, segundo por sua intercessão se revelam ás graças do Altissimo, e os altos misterios de sua religião.

Um dos mais sublimes é por certo o que se representa sob a invocação de sua Immaculada Conceição, que quer dizer que Maria, sempre pura, foi isempta de culpa original desde o seio materno; o que fóra permittido por uma graça especial do Creador, e por

que a Mãe do seu Divino filho não devia estar sujeita aquella condemnação do peccado do primeiro homem; não devera ter parte na queda da primeira mulher, ella que viera ao mundo para a redempção do homem, e elevação da mesma mulher! . . .

E Maria ficaria isempta d'aquella sentença de condemnação, assim como o fôra Noé com toda sua familia do deluvio universal; assim como fôra Lot e seu sobrinho do castigo de Sodoma; e assim como ao fatal decreto do rei Assuero foi poupada a judia Esther.

### III.

Mais não estava ainda resolvido nos sagrados canones este immenso principio; e ainda que S. Boaventura ha mais de seiscentos annos ja tivesse exclamado: « . . . oh Redemptora do mundo decahido! Nunca, em tempo algum vós fostes manchada pelo peccado! » com tudo a Immaculada Conceição da Virgem Maria não era ainda um dogma de Fé. Annunciava se com grande pompa e alegria dos povos Christãos a sua definição.

Conbe esta tão grande gloria ao actual Summo pontifice o papa Pio IX. E foi effectivamente definido e declarado dogma de Fé o mysterio da Immaculada Conceição de Maria Santissima, por unanime decisão do concilio celebrado em Roma no anno de 1854, ao qual assistiram cento e noventa e cinco altos dignitarios da Igreja; servindo-se Sua Santidade declarar solemneamente que—*era dogma de Fé: que a Bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua Conceição por um privilegio singular e graça de Deus, em vista dos merecimentos de Jesus Christo Salvador de genero humano, foi preservada e isenta de toda a mancha de peccado original.* Immediatamente padres e pontificos, pastores e fieis n'um enthusiasmo commum responderam unanimes—*Amen; — assim o é; ea ladainha, que em sua honra se canta nos dias de suas festividades depois de ser a Santissima Virgem saudada com os brilhantes epithetos de Rainha dos Anjos, dos Patriarchas, dos Pro-*

*fetas, dos Apostolos, dos Martyres, dos Confessores, das Virgens e de todos os santos, se augmentou este verso: — Rainha do Ceu concebida sem macula original — orai por nos,*

### IV.

A festa da Immaculada Conceição é celebrada no dia 8 de dezembro. A sua origem, porem, não é conhecida de uma maneira bem positiva: comtudo, é certo que ella data dos primeiros seculos da Igreja, por quanto a tradicção nos assevera que já no V seculo era no Oriente consagrado um dia todos os annos para n'elle se celebrarem os lovores á pureza da sempre Virgem Rainha dos Anjos e dos homens, e que jase achava a sua festa bem espalhada no Occidente, quando o papa Xisto IV, por bula do 1º de março de 1476, convidou a todos os fieis a celebrarem em todos os logares a festa da Conceição de Maria.

Mas, a fraca natureza humana, não contente com o triumpho que em Maria alcançou sobre o peccado da desobediencia do primeiro homem, novamente incorre nas iras do Author do Universo, e somente por intercessão de Maria Santissima obtem o novo perdão de suas repetidas culpas.

Sob a invocação da Immaculada Conceição, foi a Soberana Virgem tomada para a padroeira d'este Imperio. Salve, Excelsa Maria, Virvem, Pura, Esposa, Filha, e Mãe immaculada. Soberana Princeza do Empyreo, Dos mortaes Protectora e Advogada!

Reverentes, humilhados  
Em profunda devoção.  
Em nosso hymnos cantemos  
A Virgem da Conceição.

*Daphnis.*

---

### A PEDIDO.

---

— Aquelle cabriola começa de novo a lembrar-se de meu nome; e anda a atassalhar-me com sua immunda e viperina lingua.

— Que faz? *Macaco quando se coga quer chumbo.*



— Deixe estar que elle não gosta. Hei de levar ao conhecimento do juiz municipal da 3.<sup>a</sup> vara, e do juiz da provogoria factos que elle pensa que eu não sei.

— Faça isso e diga que eu lhe enganado.

— Hei de publicar aquella ganancia que elle fez na Relação ao juiz de direito quando estiver em correcção, serão apresentados certos documentos, e as provas de que elle não pode exercer o officio por diversos motivos.

— E os casos de Maragogipe?

— Não me ha de esquecer nada.

V. sabe que eu hoje estou inteirado de tudo e que sei de cadeira das manchas do tal fusco.

— Sei.

— Pois elle que continue e verá o panno da amostra, e pode desde já amollar a tal faca de manteiga que diz ter, que eu me importo tanto della como da primeira camiza que vesti.

## PROCESSO CASTRO REBELLO & C.<sup>a</sup>

### XLII.

Fosse qual fosse o meio, a authoridade ou tribunal, que decretasse a soltura dos accusados, ficaria em má condição, porque não haveriam forças que podessem suspender, ou abafar as consequencias desse acto, — pedra de toque do escandalo, ultimo verbo da corrupção, inqualificavel e inclassificavel nos annaes dos casos julgados.

Felizmente não passou em julgado a monstruosidade juridica, a absolvição escandalosa e immoral dos algozes do infeliz João Soares!

Felizmente mais esta torpeza infame e miseravel não succedeu, como era apregoada, para figurar tambem no funesto catalogo dos factos consumados!

Houve quem resistisse heroica e dignamente a tudo — á insinuações, á suggestões, á promessas, á empenhos e á corrupção, e o epilogo da burlesca e tragica farça, representada por mais de 58 horas nos tapetes da assemblea provincial, erigida em posto de velipendio ao direito e a justiça, a lei e a

moralidade, não teve sancção por parte do honrado e illustrado orgão do ministerio publico.

E' de dever que a imprensa honesta e moralizada dê uma palavra de respeito e acatamento ao Sr. Dr. Manuel Caetano de Oliveira Passos, que ao bello juvenil talento que tão cedo releva e pronuncia, como disse o *Interesse Publico*, reúne mais a honra e a probidade tão escassas na actualidade.

Era muito, era de mais, que esta cidade inteira, que viu cheia de indignação e tristeza, de furor e compaixão, o estado lastimoso e deploravel da victima de 6 agosto, visse tambem sem punição, affrontando todas as regras sociaes, zombando da lei e da justiça os seus algozes a soltar peinas pelas suas ruas!

Era muito provocar a paciencia publica ja tão desafiada por tantos e tão repetidos escandalos.

As consequencias desse acto seriam enormes, e de lecção tremenda para futuros.

Felizmente, mil vezes felizmente, ainda o repetimos, ássim não succedeu porque houve quem não fizesse cauza commum com os accusados, cumprindo um dever sagrado a que estava adstricto.

E' irrisorio, para não dizer outra cousa, dar conhecimento ao publico da rasão, que nos consta, dá abertamente o Sr. Dr. Francisco Mendes da Costa Correia a quantos queiram ouvir-o, de não ter appellado da decisão dos doze individuos que absolveram os accusados.

Nós mesmos temos asco e vergonha de enuncial a, e não enuncial-a-hiamos si a pressão de circumstancias nos não obrigasse a tanto.

Eil-a, e cada um que aprecie com reflexão e criterio essa . . . . . (deem o nome que quizerem.)

« Não appellei da decisão, como me ordena a lei, diz elle, porque tinha certeza de que o promotor appellava »

So a protevia e o cynismo podem tolerar tanto ardimento.

Zombar por essa forma do senso

commum, alardear a violação da lei com tanta ufania, reconhecer o crime e tão a devotê defendê-lo — foi cousa que nunca se viu em magistrado algum, e será custoso tornar a ver.

Tudo isto estava reservado para a infeliz Bahia, já classica na prevaricação e no escandalo!

De ter parte mais neste processo está o Sr. Dr. Mendes livre, e so isto nos consola.

E' um dos *elementos* que desapareceu, para que a lei e a justiça possam caminhar mais desassombradas.

Não são as ameaças que nestes ultimos dias nos tem mandado por seus emmissarios o accusado Castro Rebello, que tenciona voltar segunda vez á cadeia por crime ainda mais barbaro e horroroso, como diz publicamente, que nos demovem a interromper essa longa serie de artigos que temos escripto sobre o processo.

*Essas bravatas ou caretas* devem intimidar a outros que não a nós, de cujo sangue frio e temeridade já demos provas em crises mais apertadas, e o accusado Castro Rebello bem que as sabe.

Si, porem, por qualquer fatalidade formos victima de seu fofo e stulto furor, e a justiça for impotente para punir mais este assassinato, deixamos pessoa competente, que correrá pressurosa do teliro em que se acha, para vingar a morte d'aquelle que concorreu para sua existencia.

Até hoje ainda não alteramos o nosso modo ordinario de vida, tal é a conta em que levamos esses arreganhos.

Si não cedemos á rogalivas, muito menos á ameaças.

Quando não fosse preciso refoscillar das fadigas, bastava que hoje o processo estivesse affecto ao conspicuo tribunal da Relação para não dizer-mos mais palavra.

Os magistrados superiores, provecos e encanecidos na sublime e ardua missão de dar a cada um o que lhe pertence, saberão como da primeira vez, cumprir restrictamente os seus deveres, sejam quaes forem as circumstancias.

Essa é a principal causa de inter-

romper-nos por algum tempo a nossa missão, salvo si qualquer incidente importante occorrer, que seja preciso dar conhecimento ao publico.

Assim — até occasião opportuna, agradeccendo sobre modo ao publico a niaia benevolencia que tem mostrado para com estes mal alinhavados escriptos.

— Está alli a sensualidade em carne e osso.

— Onde?

— Encarnada na pessoa daquelle dissoluto e almorreimento velho.

— Eu leve a breca, si sei quem é.

— Pois não vê a impudicia retratada na cara daquelle vermelhao que la vae entrando em *casa do Maciel*?

— O Monteiro?

— Esse gomorchista mesmo.

— E' um pobre *aviador* da repartição *aduaneira*.

— E o que tem isso?

— Que gosta de levar esta vida commodamente.

Depravadamente, diga eu.

— Deixe o velho.

— Qual velho! Um frascario que tem propensão para gato.

— Elle vira gato?

— Todas as noites.

— Sim?

— Em horas adiantadas, vae pé ante-pé do quarto das *amas remexer-lhes* os balaios.

— De veras?

— E quando as raparigas são prevenidas que se trancam por dentro o negocio vae a fortiori.

— Por isso é que as *amas* não param em casa do tal *Lisnau*.

— A excepção da *Constantina* que se prestava a *rosquilha*.

— Que *macrobio*!

— Ha poucos dias toda visinhança accordou sobresaltada com os gritos de uma mulher que veio de fora e foi alugar-se ao antropej hago, ignorando-lhe as baldas.

O sujeito nessa noite quiz *mudar de systema*, o que deu origem a *balbudia*.

— Como foi isso então?

— Em vez de ir, como do costume, ao balcão quiz variar e foi ao fundo da arca da rapariga que acordando assustada gritou por elle de França,

— Julgou que eram ladrões.

— Sem duvida.

— Que immoral!

Como me enganava eu com o tal luxurioso!

— Pois agora fique sabendo que tal é o rufião.

### DE DEUS A' DEUS, DE CEZARA A' CEZAR.

O Sr. Dr. Luiz Joaquim de Magalhães Castro como se tem publicado pelo *Diario da Bahia* e mais jornaes, vê-se ter tido para deputado provincial apesar de... por Maragogipe 46 votos, por Santo Amaro 33, por S. Francisco 36. Ora, sendo a somma 115 não devera o mesmo *Diario da Bahia* por qualquer motivo excluir seu nome, collocando o de quem teve 87 anteriormente!

O Dr. Magalhães Castro está muito longe, não prejudica a quem quer que tenha tomado este interesse! Si ha indisposições com seu pae, este ahí está e tem bom costado.

### VARIÉDADES.

#### OFFICIO

do juiz municipal primeiro suplente do termo de Milagres, provincia do Ceará.

Illm. Sr. — Achando ser demeu dever dando atenção a resposta a meu officio o como V. S. deli deliberou nada achou prudente pela renpção com que alusa achando nesta municipalidade os sobstesfujos que a pena lhenão poço dar uma resposta com formi o quanto merece por mo achar bastanti emcomodado enão assêr papel na gaveta que cheguei para despor a derota desti infeliz termo proposto a V. S. i outros tem a mesmã desposição para oporem montado em que senta um do não o pe-roiro derota malhor pois que he o sumiço desti Termo e o fragelo pelos distrito aminha comeiencia conheço niuã poço ter por que si hun é como eu não!

estimei dentro do termo tal vez não dei credito a huma policia desordêra quiz hogi pelos districtos creentoris do ordens para não desor desordêros quem neli conciencioso V. S. que pela primeira vez que havois com que nomi appareceu nesta vila quem seria hum Lisboa quem seu suor quem por eli crerem enem eli ásina. Eu não ocupo emprego para olugar de papa isca pois que não sou piaba que uma atraz deiz o meu imprego e dentro da vila os feitos porem não tenho fuga para reduzir pedro Paulo para os limar e decho sempre o meu lugar para os tramizta que deseção postos para demudo misaravel enão dou olugar por nãc estar apar de quem neli quera usar demeios não justos. Eu para cajazeras niuã relação ainda tivi lugar porem sendo participado dela de seus feitos imuitos desejosos em lhe darem cabo serão feitos meus ou feitos do Sr. tenente simis de seus feitos achou grande apoio para hum bom cabo de elenes que os seus principios e comto como V. S. não a di iguinar e nem os seus emformantis para a capital mebaste isto para eu delis fugir Deus os tenha longi demim Deus nos acuda os tenha ao cargo etc. etc. — Illm. Sr. subdelegado suplente, Antonio Francisco Lisboa Estevão. — Manuel Furtado Leite, 1.º suplente do juiz municipal deste termo.

### O Amor Maritimo.

Quando se fitam teus olhos  
Nos meus cheios de ternura,  
Não tenho medo aos escolhos,  
Córro de velas na amura,  
Ponho mastarços á cunha,  
Todo panno nem uma unha  
De vento deixo perder!  
Si mago amor nelles dises,  
Como metter gaviãs nos rises?  
Hei de deixar de crer?.....  
E corri, sulquei os mares  
A buscar seguro abrigo,  
Quizera esquecer pezares  
E mais sonhara com tigo.  
Que o teu amor éra mysterio  
Abarrotado de imperio,  
Esquivança e altivez;  
Então sem leme e firmeza

Deservei na incerteza,  
Naufraguei mais uma vez.

Ai! que soffrer, minha estrella,  
Que sentir de acerbos magoas,  
Quando via outra vela  
A siogar nas mesma aguas!

Desnor-teava de certo,  
Dava-lhe caça e de perto  
«Lhe disia:—«Olá! Olé  
«Prolongue o passe à falla.  
«Quero ver se leva mala.  
«Desejo saber quem è.

«Eu penso que audas errado  
«A navegar nesse rumo;  
«Sois guapo, e adamado,  
«E por isso, bem presumo  
«Quereis pescar a sereia,  
«Que me entra em maré cheia  
«No porão do coração!  
«Orça tudo...outro bordo!  
«Quando não eu vos acordo  
«Pela voz do meu canhão!

—Pois sim, de lá gritava,  
Quero ver ó meu tonante—  
E de bordo apoz virava  
E passava por davante.

—A postos! elle disia,  
Desatrasse a artilharia,  
Que eu tambem posso e sei;  
Ala braço!... caça tudo!  
O canhão não seja mudo,  
Fogo sempre e viva a lei—

«Ferra a giba, eu mandava,  
«Ala mais!... contra o leme,  
«A minha nau não é escrava,  
«De maiores não se teme;  
«Logo tocando a rebate,  
«Rompiam fero combate,  
«Conquistando o teu amor  
«Era Cupido o artilheiro,  
«Que, a tiro firme e certo,  
«Metia a pique o gladiador!

Mas porque preço eu comprava  
Os louros destas victorias?  
O meu sangue assignalava  
Sempre feitos, e não glorias  
Imagina as vélas rôtas,  
Euroscadas as escotas,  
Mastros lascados, alfim;  
Depois inda o ciume,  
A devorar-me em seu lume,  
E dando cabo de mim!

Então na maca sosinho  
Desabafava em lamentos,  
Fazia-te monstro marinho  
A mortificar-me em tormentos

Minha razão, antes boa,  
Levou sempre varia a proa;  
A matroca andou e só,  
Assim, a todo o momento,  
Eu esperava que o vento  
Fizesse a quilha em portuló!

Pedindo ao céu procellas,  
Horridos trovões e raios.  
Bem ouvi rasgar-se as velas,  
Do noroeste aos ensaica!  
Quando a vaga era montanha  
E rugia de raiva e sanha.  
Sentia-me alegre então;  
Pois, a vida, em paroxismo  
Subia e descia abysmos  
Nas azas do furação!

Crusados ao peito os braços,  
Ia cabir na voragem  
Quando d'aereos espaços  
Baixou em mim tua imagem  
Trajava candida veste,  
Sorria riso celeste,  
Riso de piedade e paixão,  
Então temeroso e afflicto,  
Ao ceo suppliquei constricto,  
Pedi a Déus salvação!

Foi minha supplica baldada  
Mais rijo soprou o vento;  
Nas enxarcias a rajada  
Assobiava um lamento  
Ai! Helena, eu tive medo,  
\* Pois ia morrer tão cedo  
Sem ver da patria o meu ceu!  
Na alvorada a minha vida,  
Ja de Flora despida:  
Tinha o mar por mausoléu!

—Não quero, disse, não quero!  
Vou fazer esforço insano!  
Morrer ja?...eu não tolero,  
Que assim não morre um humano—  
E voltando olhos ao largo,  
Despertei desse lethargo,  
Depressa ao leme corri!  
Luctei muito. era urgente  
Vencer a furia imponente  
Ou ser vencido por ti!

E venci. Puz-me de capa,  
Mas trabalhei qual um mouro;  
Fui depois abrir o mappa -  
E procurei surgidouro,  
Ainda que estreito ou bem rude;  
Porem não sabia a latitude,  
Nem ha dias via o sol!  
—Onde estava?...Perdido!

Oh que estão envejecido  
 Quíz deitar fogo ao paiol!  
 Porém, veiu logo a calaa,  
 Mensageira de bonança.  
 Então da tristeza d'alma  
 Bem seceu bem viuda esp'rança!  
 De ti estava mui perto,  
 Erradio andei incerto,  
 Que de certo o porto errei;  
 Porém, á primeira aragem,  
 Fudei a infeliz viagem,  
 E no vosso seio entrei!

.....  
 .....  
 Já que no porto dei fundo  
 Pelo hymeneo amarrado,  
 Senhora, aos olhos do mundo,  
 Absolvei um culpado!  
 Amei-vos muito, se é crime  
 Que bocca humana não exprime,  
 Espero em vós. . . perdoai...  
 Si meu amor não tem lte  
 E mereço calabrote...  
 Podeis dar, senhora, dae!

Examinai o livro *carga*  
 Podeis ver o *manifesto*;  
 Saudade bem amarga  
 E ciúmes traz um resto;  
 Tudo isso vem na barca,  
 E o que traz a vossa marca,  
 E' amor puro e fi !;  
 Zelos e o mais, vem a ordem  
 Mas zelos não se recordem,  
 Que azedam lous de mel!  
 E fitae em mim os olhos—  
 Luz de suavissima aurora—  
 Si me mostraram escolhos,  
 Sejam-me pharoes agora!  
 Bem unidos e amarrados,  
 Iremos sempre guiados  
 Pela bussola do amor,  
 Que a nossa ancora de esp'ranças,  
 Dar-nos-ha sempre bonança,  
 Que de bonança sois penhor!  
 Penhor de ventura e crenças  
 Para aguentar aguaceiros,  
 Que da vida as dores immensas  
 Elles são os pregoeiros!  
 Depois si a negra morte,  
 Seja ao sul ou seja ao norte,  
 Queira a vida soçobrar...  
 Ambos, nomesmo sudario  
 Teremos o mar por sacrario.  
 Que p'ra ambos è digno o mar!

A. THEXEIRA DE SA.

## RECITATIVO.

Adeu parente, eu já vai m'imbora!  
 Angóra... angóra... quando mai tin vê?  
 Leva s'udare no coração pretado  
 Como cuitado que sua-mãe predê.

Eu vae m'imbora, vae souhá digosso?  
 Cum esse rosso que tá qui nu seio;  
 Vuçuncê porê vae xorà bassitante  
 Pro tá distante de sua negro véio.

Ah mão Maria, como dóe meu pêto!  
 Num axa geto nesse vida! non!  
 Iô qué falá, fala non qué sahe  
 Iô qué drumi, non axa sono bon.

Vá fazê compra, vá fazê srenviço,  
 Tua letiço vai atraí ri mi...  
 Vae nesse banda... coração tá quento  
 Zóio riluzente vae xorando assi.

Indangorionha iô já cahi no xão,  
 Ribenta a mão e'uma dó bem frote;  
 Iô dize quando ven mim de vritige,  
 Ai meu parente, livra eu di mote!

Tanbon; non xora, vuçuncê Maria-  
 Min da regria de ti vê cuntente;  
 Ta satisfêto que vucê nô esquece,  
 Que nô adoece pru me vê auzente.

Adeu parente, que já vae m'imbora!  
 Anda... non xora!... zururú non qué!..  
 Iô tá sua negro... ven min dá abraço...  
 Are! e'um diaxo! tá xorando... Adeu!

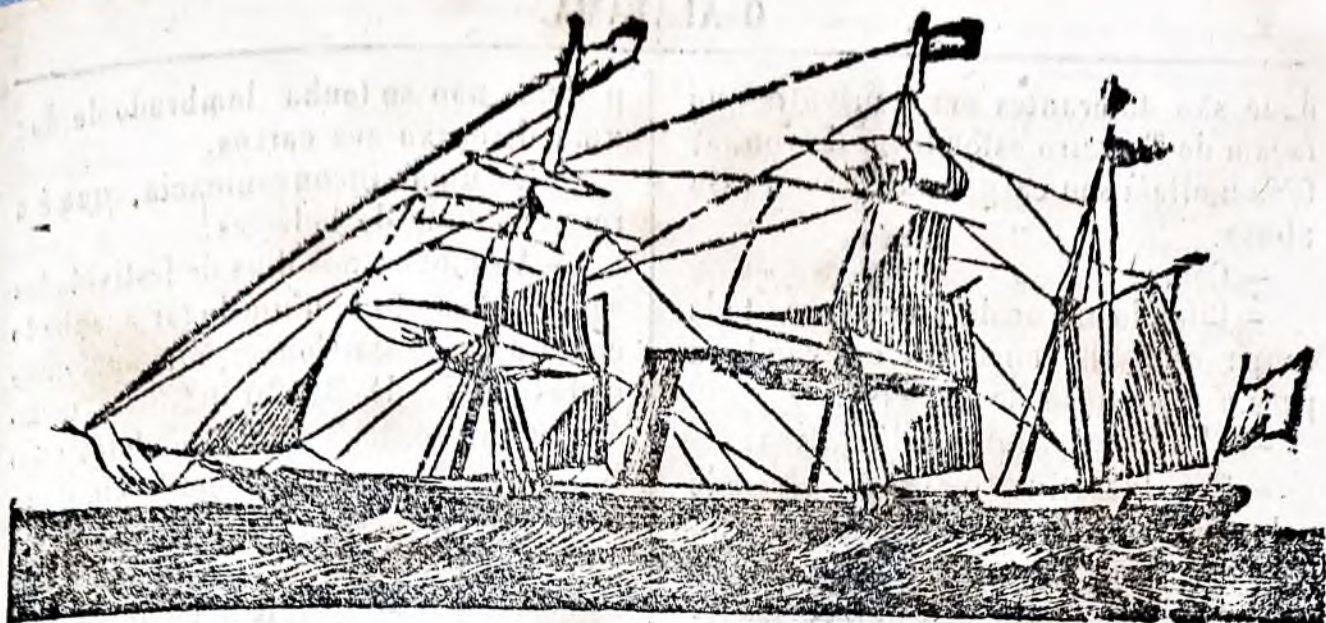
Non póre mai! meu parente, iô more!  
 Agua qui córe non qué mai para!  
 Iô vae m'imbora, vuçuncê non fica,  
 Esse futrica non qué mai guentá.

Adeu parente, eu zá vae m'imbora  
 Angóra... angóra quando mai t'invê?  
 Fica saudare no coração pretaro,  
 Como cuitado que sua mãe predê.

## AVISO AS ESPOSAS.

«Vou passar a noite a casa do meu  
 amigo F... disse um marido á sua es-  
 posa; e si a meia noite não estiver em  
 casa; não me esperes; podes-te deitar.  
 —Oh! isso não farei eu por certo, res-  
 pondeu ella ingenuamente; não só te  
 esperarei levantada; mas, se to demor-  
 rares muito, irei lá procurar-te, para  
 me livrar de cuidados.»

A's dez horas o marido estava em  
 casa.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V.

10 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 30.—N. 296

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 4.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 2 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações 6 Folha avulsa 160 rs., menos quando fôr folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de dezembro de 1867.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que obrigue ao dono de uma porção de cascalho e pedregulho que se acha na ladeira do Pau da Bandeira a removel-os dalli. Cumpra.

- Que malvadez!
- Algum caso de mordação?
- Não; porem quem pratica aquillo, está na mesma esteira dos homens do carro e dos anginhos.
- O que é que o horripila assim então?
- Não vê aquella creança ensopada em sangue?
- Coitadinho! O que foi aquillo?
- Foi victima do feroz divertimento de um desalmado, que se compraz em atirar pedras para a ladeira da Conceição.
- Que genio malfazejo!
- O Sr. Borges, pharmaceutico, diz que a ferida é perigosissima.
- Ha muito que se brada contra o

escandalo de consentir-se os moleques atirarem pedras da rampa do theatro para quem passa por baixo; a policia nunca despertou; veremos si com este deploravel incidente ella se move.

- E' preciso reparar um leve engano.
- Diga qual é.
- Não foi do finado Pinto Sanches e sim do conselheiro Gaspar José Lisboa o preto decrepito que foi á leilão outro dia.
- Só?
- Nada mais.
- Então imprima-se.

- Que desaforo!
- Que assarampatamento é esse?
- Aquella negriinha usurpando a attribuição dos fiscaes!
- Anda impondo multas illegaes?
- Não.
- Recebe por portas travessas as agencias dos mesmos em mão dos verdelhões?
- Qual!
- Então que diabo de usurpação é essa?
- Como os homens da municipali-

dade são tolerantes em consentir que façam do Terreiro ostondedor de roupa, tomou ella á seu cargo acabar com osso abuso.

—Como?

—Bifando em ar de phosphoro toda roupa que ahí encontra e levando-a para a repartição de sua casa.

—E' uma especulação lucrativa.

—Tão lucrativa que é authorisada pelos senhores da mesma; embora passassem pela decepção um dia destes do subdelegado apprehender dous cortinados que já estavam agasalhados.

—Quem são os senhores dessa espartalhona?

—Os nomes não sei; porem a morada posso-lhe dizer.

—Onde é?

—Na loja n. 1 esquina do Saldanha a dobrar para a secretaria da policia.

—Perguntei-lhe, porque quero mandar o muxingueiro dirigir uma mensagem de louvor a essa raça de filantes.

—Mensagem do muxingueiro traduz-se por sarabanda de relho.

—O dia da Immaculada Conceição, Padroeira do imperio, foi geralmente festejado nesta cidade.

—Na matriz da Conceição, foi um dos annos em que mais sobressahiram o esplendor e brilhantismo religioso.

—Infelizmente houveram alguns disturbios, avultando entre estes um conflicto entre os barbeiros *chapadistas* e a musica de artilharia, do que resultou sair ferido n'uma coxa um barbeiro.

—Os *taes chapadistas*, pela presumpção que tem de tocarem bem, em qualquer lugar que vão, creem rivalidades e provocam desordens.

—Alguns individuos apadrinhados com a farda da guarda nacional, andaram a fazer das suas entre o povo.

—E' um abuso intoleravel o consentir-se que guardas que não estão aquartellados andem fardados e armados.

—Seria conveniente invocar para este ponto a attenção do Sr. commandante superior.

—Outra cousa censuravel é que a

policia não se tenha lembrado de dar uma direcção aos carros.

—Ha uma inconveniencia, que é a immensidade de ladeiras.

—Ao menos nos dias de festividades e procissões. Ora, n'um lugar acanhado como o largo da Conceição, agglomeradas mais de 3,000 pessoas, como é que apresenta-se uma gondola, cujo boleceiro teima pertinazmente em querer passar, e o que mais é, o subdelegado que está a 20 passos distante, dá as costas e vae paulatinamente caminhando sem se importar com o sarceiro.

—E passou a gondola?

—Porque não? O agente argumentava bem; dizia que para haver prohibição devia ter prece lido annuncio a depois disso esta terra é a das condescendencias.

—Ahi vae Maria Madeira assentada em sua cadeira.

—De mais a mais deu V. para zombar da infelicidade do proximo!

Vê uma pobre enferma carregada por duas mulheres e põe-se a fazer galhofa!

—Deus me livre de me regosijar com a miseria de ninguem.

—Então para que cassar?

—Eu rio-me é desse vergonhoso quadro, exposto ás vistas do publico por essas mulheres, que se jactam de charidosas.

—Não sei que rixa tem V. com as irmans de charidade. Tomou as santas mulheres entre dentes.

—Santas! Guardando as honrosas excepções, assevero que são umas refinadas mentirosas.

E si não ouça-me e diga-me si isso é missão de charidade.

—Desabafe-se, que V. si não fallar estoura.

—Aquella desventuranda, é uma infeliz desherdada, a quem a sorte deu o nome de escrava.

Doente das pernas, seu senhor mandou-a para o hospital tratar-se; ficando inutilisada, abandonou-a este, como se abandona a um cão, quando ja não serve; para desvencilhar-se desse sar-

do desnecessario deu-lhe carta do liberdade.

— As pias e charidosas irmans, despetadas porque o desnaturado senhor se negava a pagar o tratamento da escrava, e que por isso a libertara, chamam duas serventes e mandam-a deital-a bem longe da porta do hospital para que ella não possa mais voltar!

— Que crueldade!

— Por ventura no paiz não ha leis que coagissem o senhor a pagar os dias que sua escrava esteve no hospital?

— E que culpa tem a escrava da feia acção de seu senhor?

— Pois Jesus Christo manda que se atire ao pasto, como um animal imundo, um vivente por que tendo sido escravo, seu senhor ficou em debito com a casa que se diz de charidade publica?

— Ah! Si João de Mattos nunca pensou que o resultado de suas fadigas veria a ser o patrimonio de umas estrangeiras, que, acobertadas com a hypocrita capa de charidosas, praticam quanta crueldade ha.

#### MEIOS DE VIDA.

Da-se este titulo na sociedade ao emprego que adopta qualquer individuo para tirar lucro com que possa manter a existencia; o meio de vida decide muito do character e conducta do sujeito que o practica. As leis antigas estabelecidas pelos mais abalisados publicistas, e mantidas pelos governos mais justos, tinham muito em vista que os meios de vida dos cidadãos não prejudicassem a moral publica.

Querendo então os governos n'esse feliz tempo marchar em ordem, procuravam-se homens para os empregos; mas hoje, ao contrario, procuram-se e criam-se logares, ou empregos para os homens; e n'esse mesmo tempo os empregados publicos ageitavam-se ou accommodavam-se aos empregos, hoje em dia querem que os empregos se ageitem a elles.

Antigamente só se estabeleciam meios de vida no commercio, nas artes, na lavoura, nos armas, e nas letras:

n'esta época (graças ao progresso das luzes,) tudo é meio de vida, tudo é officio ou emprego, seja como fór.

E' meio de vida casar com viuva rica, embora seja uma velha decrepita, com tanto que traga o cobre, e se possa passar-lhe a unha, porque, com o mesmo dinheiro d'ella, dizem elles, se estabelece uma meça fóra! Que bella moral!!

E' meio de vida ser thesoureiro de quanta irmandade ha, e sempre re- eleito, inculcando devoção; mais fazendo especulação, e no fim de contas a irmandade lhe fica devendo.

E' meio de vida fazer testamentos falsos para se apossar de dinheiros alheios.

E' meio de vida comprar os bilhetes todos do theatro, quando ha certeza de haver enchente, escondel-os, para ao depois revendel os com lucro, privando ao povo a liberdade e direito que tem sobre o theatro.

E' meio de vida, e muito usado e applaudido, nutrir uma gana infernal em rebater soldos e comprar dividas por metade de seu valor, para fartar usuras.

E' meio de vida, e presentemente muito geral n'esta cidade, armar uma ambulancia de tabuas com figuras pintadas, canquilharias, assovios etc, e dar-lhe o nome de *feira* e por esta forma tentar o menino e o escravo a furtarem dos paes e senhores.

Tal meio de vida é um tributo indirecto ao povo, é uma ladroeira passiva que se consente, contra a moral e economia publica.

E' meio de vida muito facil e engraçado rabiscar um folheto em prosa ou verso, e dedical-o a algum ricasso papalvo, que com as fumaças da dedicatória, tome bastantes assignaturas ou caia com uma porção boa de cobres; a dedicatória n'estes casos é sempre intitulado o sugeito amador das letras e protector da sciencia, enLora seja uma besta quadrada.

E' meio de vida escrever gazetas descompondo os representantes do governo estabelecido, para darem dinheiro ao



escripto, e depois elle, sem vergonha, immediatamente passar a defendel-os, e por ultimo, porque isto não dura, occupa-se a gazeta só a insultar o dizer injurias a um só individuo, porque assim inimisa-se com um só, e vem tirando os quatro vitens da folha para ter que comer, quando as agencias ja não dão: este meio de vida é só de canalha e gente muito infame, que merece o desprezo com que se trata a um cão morto que jaz no osterquilino; para estos, desprezo e mais desprezo, que o publico imparcial fará a justiça competente.

É tambem meio de vida inventar sociedade, offerecer-se a cabalar para ser director, e ainda melhor thesoureiro, que é para no fim da festa os remanentes da terça cahirem dentro da algibeira do magico inventor.

É tambem meio de vida pôr muitas demandas, e por quaesquer motivos, porque, no caso de perder algumas, sempre se vencem outras e adquirem-se novos bens.

É tambem meio de vida, de alguns rapazes, apresentar-se nas casas de familias muito lepidos fingindo que estão apaixonados por alguma das moças d'aquella familia, irem desfrutando a sociedade e o chá, e depois, quando não se espera, safam-se por uma vez, ficando a moça lograda e espalhado o boato de que esteve para casar com luão de tal.

É tambem meio de vida, muito rendoso e especulativo, vender frasquinhos de agua da fonte enfeitados com leitros bordados para infundirem credulidade nos compradores, e vão as doses embutidas com a capa da — caridade sem limites — e a região do pingo d'agua na hostia consagrada: esta parolla serve de canella para cobrir a pilula e o povo a engolir mais suavemente.

Finalmente, além destes meios que aqui apontamos, ha outros muitos, e entre elles alguns tão indecentes, que não podemos declarar, mas que são sabidos; e o certo é que, á vista de infinitades de meios de vida que os homens corruptos tem inventado sem trabalhar, ninguem mais precisa cavar

para adquirir o sustento, porque mais facilmente o tem sem suar e causar o corpo; porém é de grande necessidade que o governo e a policia abra os olhos e ponham cetro a taes abusos ou meios illicitos de vida, agarrando os sujeitos que os praticam, e mandando-os para a Ilha de Fernando aprenderem a fazer pentes de taclaruga.

## VARIÉDADES.

### Qual é o modo de amar das mulheres dos diferentes paizes

Aquestão que diz a esse respeito um observador consciencioso:

«As hespanholas namam com fidelidade, o seu coração apaixonou-se sinceramente; mas trezem quasi sempre um punhal sobre o coração. As italianas são lascivas. As inglezas são exaltadas e melancolicas, mas insipidas e estercis de mais. As allemas são meigas e ternas, porem monótonas e insipidas. As francezas são espirituosas, elegantes e voluptuosas, mas mentem como um demonio.»

E as brasileiras? Respondam a consciencia das leitoras e o coração dos leitores.

### CURIOSIDADE FATAL.

Um sujeito casa em um dia e enfoca-se na manha do dia seguinte. Ninguem atina com a causa de tão singular suicidio. Aparece, porem outro sujeito que diz:

— Isso não tem que perceber; esse homem quiz experimentar todos os nós.

## ANNUNCIOS.

### FESTA RELIGIOSA.

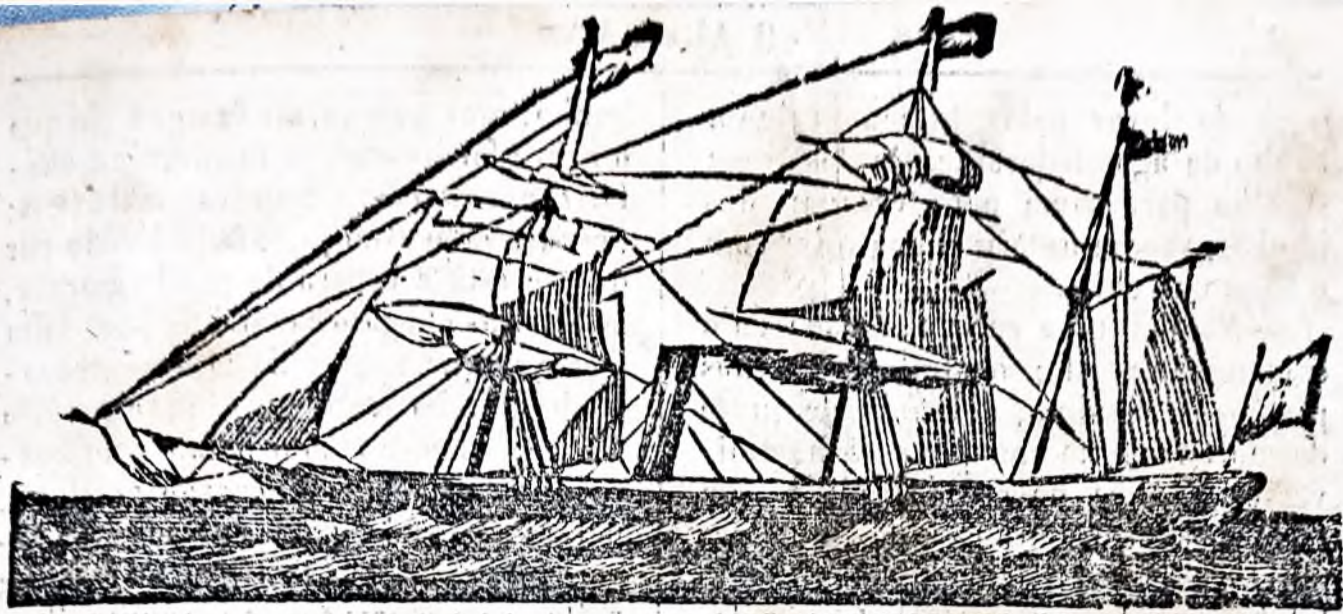
No domingo 15 do corrente terá lugar no convento de S. Francisco a religiosa solemnidade á SS. VIRGEM PROTECTORA DOS ARTISTAS.

Os Srs. Artistas são convidados a coadjuvarem para um tão elevado fim, e a illuminarem suas cazas na vespera e dia.

A' noite haverá fogo de planta.

Na caza do pasto á Praça de Palacio n. 3, se deseja fallar com o Sr. tenente Ignacio Bernardino de Sena Moreira sobre negocio de muita urgencia.

Typ de Marques, Aristides e Igrapiuna.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CILISTOSO

BAHIA—ANNO V.

12 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 30.—N. 297

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando fór folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de dezembro de 1867.

Portaria ao Sr. Pojo, dizendo-lhe que, a bem da moralidade, tome severas providencias em sua casa assim de que seus caixeiros sejam mais respeitadores das regras da decencia, e não continuem aos domingos a pôr-se em frascaria classeria de seroula e em fraldas de camisa, de creoula ao lado, a deitarem binoculo para as familias, como aconteceu no domingo ultimo, em que havendo immensas familias pelas immediações para ver passar a procissão, elles, sem o menor recato, de janellas escancaradas, estiveram naquella liberdade fradesca, afrontando o pudor publico com duas creoulas ás beijocas

S. m. poderá verificar o que fica dito, informando-se das pessoas fronteiras, que nesse dia ahi estiveram com suas familias, como os Srs. Ferreira relojoeiro, Abrahão Benatar e outros. Por tanto, cumpre quanto antes, extir-

par tão reprovavel abuso, assim de que um dia não dê a mania a taes moços de se porem nús como suas mães os pariram.

— Que juizo fará o estrangeiro que depois de ter ouvido fallar lisongeiramente deste paiz, vier habitar entre nós?

— Basta pisar em terra para fazer bem fraca ideia do nosso estado de civilisação, pela maneira indecente por que encontrará as principaes ruas de nosso commercio.

— A ideia pouco decorosa, que de nós fazem lá fora, é em parte bem cabida.

— E isso é devido ao espirito frouxo que nos é peculiar e sobre tudo á indolencia e apathia daquelles que governam.

— O continuo atravancamento em que permanecem as ruas da cidade baixa impossibilita de por ellas transitar-se, principalmente, á noite.

— Quem anda a noite na cidade baixa, vê-se entre dous perigos: si olha para o chão assim de evitar os objectos que embaraçam o caminho, está no

risco do levar pelas bitaculas algum banho de agoa fedorenta, la dos altos; si olha para cima para escapar dos banhos, vae impreterivelmente dar com o bejuo no chão.

—Não ha uma rua na cidade cujo calçamento preste; o alinhamento dos predios é pessimo; o estado de quase desmoronamento em que se acham diversos predios na cidade, pondo em risco a vida dos transeuntes, que por alli tenham a infelicidade de passar no fatal momento em que acontecer o desastre; o immundo fetido que alguns quintaes exhalam, principalmente os da freguezia da Sé, não só pelo estado de porcarias, como por servirem de criação de porcos e outros animaes, as aguas estagnadas que se formam pela chuva, principalmente na Estrada Nova, Calçada e outros logares, sem que sejam logo aterradas, exhalando pela attracção dos raios solares um nauseabundo e pestifero cheiro; tudo isso concorre para attestar o nosso estado de atrazo e a incuria daquelles que nos governam, os quaes são indifferentes a tudo o que vêm, ouvem e leem.

—Fazem bem, em parte, porque o povo, que é o soffredor, não lhes toma contas dos desmandos e desregramentos.

#### A PERDA DE TEMPO.

E' sem duvida o maior prejuizo que se pode ter, a perda de tempo, visto que com o tempo é que se ganha o dinheiro, e o tempo é necessario para todos os actos da vida; e por conseguinte sendo elle mal repartido ou muito desperdiçado com um só objecto, claro está que soffreremos transtornos na economia do trabalho. Alem de outros muitos pontos em que se perde o tempo nesta nossa terra, um dos principaes, e mais encommodos, é a economia domestica, ou arranjo familiar, o qual, pela miseria e estado de atrazo em que nos achamos, torna-se encommodo e difficiloso como passamos a mostrar.

Principia-so a perder o tempo por se acordar tarde. uso este até prejudicial á saude: acorda o pae de familia, cão 7 horas da manhan, quer tomar um

banho, mas não ha ainda agua porque o negro foi buscar, e ficou-se no chafariz a conversar com os malungos; procura pelo almoço, ainda é cedo porque se está a espera do pão hygienico, às 8 horas chega o cavallo do pão, falta o carvão que a dona da casa esqueceu-se de mandar comprar de vespera, e ahi vae a negra com o balaio roto buscar um vintem de carvão no beco, porem achando uma conversa na taverna visinha ahi fica boa meia hora; volta com o carvão, e pergunta-lhe a senhora; — que estivestes fazendo que tardastes tanto?

Responde a negra — estive esperando troco que a fregueza não tinha.

— Pois bem, accende já o fogo para se fazer o almoço, que teu senhor quer sair já.

— Falta o café.

— Pois vae á venda do Sr. João, e traze o café; vae depressa, é um pé cá outro lá.

Chega o café, porem falta o leite que foi se buscar na rocinha do Sr. Nazareth, que é só onde se vende leite com pouca agua, porque os mais vendem agua com leite.

Falta a manteiga para o pão, porque o resto da do dia antecedente as baratas comeram á noite.

Diz a dona da casa — vae depressa á venda e traze uma amostrinha de manteiga.

Volta a negra e diz — sinha, o homem diz que não dá amostra, não; porque sinha todo dia manda buscar amostra e nunca manda comprar.

Depois de mil gritos e descomposturas á cosinheira, chega o almoço e vence-se a primeira batalha; porem já são 10 horas do dia.

Principia a vestir-se o dono da casa, que precisa cuidar nos seus affazeres, mas tirando a camisa do gavetão acha sem um betão do colarinho, e por isso não pode amarrar a gravata; aqui temos mais demora emquanto se procura o balaio da costura, a linha e a agulha.

Já por aqui se vê que a principal parte do dia que é a manhan vae per-

dida com estes empatos, e daqui por diante continua o vexame, como mostraremos na segunda parte deste artigo.

## A PEDIDO.

(Continuação do n. 249.)

— Sr. immediato.

— Prompto.

— E' preciso avisar aquella tropilha que está a tanto tempo empatada.

— O recrutamento de bordo tem sido tão crescido, ha ali uma recua tamanha de tratantes com o pescoço na canga, que assim de momento não posso atinar, salvo si V. Ex. quizer nomear quem são.

— Fallo dos heroes nunca assaz decantados da saturnal de 11 de agosto nos *Campos Heroicos*.

— Por S. *Bartholomeu de Pira* já cahi em mim.

— Qual é o segundo da turma?

— O commandante dos cacetistas.

— O *Xico Zébinho Soares*?

— Esse lorpa mesmo.

— Maude o muxingueiro buscar o tal animalejo.

— Eis o birbante, capitão.

— O' lá tatibitates; alinha-te.

— Estou em forma, capitão.

— A maldicta barriga desta besta não o deixa perfilar-se, capitão.

— Toma sentido, bruto! Considera que não estás commandando os teus capangas cacetistas, nem atarefado no corte de dendês.

— Sei que estou na presença do mnito alto e muito poderoso Sr. capitão do *Alabama*.

— Despreso as tuas vis bajulações; guarda as para quem te pode atirar alguma migalha, ou te ornar a frente de sendeiro com alguma distincção de *encommenda*, quando mais propriamente te devia pôr sobre o possante lombo uma bem aparelhada sella.

— Por V. Ex. fallar em cavallo, lembrou-me do meu animal.

*Meu cavallo come mio; o que será feito d'elle! . . . .*

— Cala te, refugo!

Sabes porque estás aqui?

— Não, Sr.

— Não sabes!

— Ignoro.

— Deixa de manhas, besta; não queiras apressar a execução do muxingueiro.

— Confesso que estou alheio ao motivo que me conduziu a presença de V. Ex.

— Como está este animal avesado a mentira e ao fingimento!

Tanto tem o relapso de tamanho no corpo, como tem de patranhas e artificios!

Já te esqueceste, arteiro de um dardo, das façanhas que praticaste com teus capangas na immoral saturnal a que tu e tua pandega destes o nome de *suffragio popular* na matriz dos *Campos Heroicos*?

— Fui defender meus amigos.

— Assanhando teus peitos largos contra cidadãos inermes e indefesos, mandando os teus faccinoras arremetter de punhal e cacete em punho contra pessoas que iam pacificamente exercer os preceitos da lei! . . .

E que perigo corriam os teus inculcados amigos, estando senhores das posições, dispondo da força publica e do apoio da situação?

Para defender teus amigos era preciso pôr a matriz em sitio, crear um acampamento em frente da mesma e armar um deposito de petrechos bellicos, infundindo terror no povo, e fazer mil outros desatinos que commetteste?

— Tudo isso pratiquei na intenção de prestar um serviço áquelles que me elevaram.

— Tinhas tanta premeditação do mal que querias causar, que dous dias antes, mandaste dous guardas cortar feixes de cacetes, descascal-os e preparal-os para a occasião.

— Isso é uma verdade, não nego.

— O culpado é quem te elevou do pó, onde rastejavas, reptil immundo, e te deu azas para servires de instrumento cego aos mais revoltantes descomedimentos.

— O caso é que triumphamos.

— E porque não, se arromessavas uma frota de sicarios contra pessoas morigeradas e pacificas, e a todo transe provocavas o pugilato para dahi tirares partido?

Porem não ficarão impunes tuas negras acções. Breve saberás por intermedio do intrepido muxingueiro a sorte que te espera.

Vae, é preciso aviar o resto de tua sucia.

— Muxingueiro, leva esta posto.

— Siga sôr barriga d'arcia.



— Capitão, o empregado publico que se achar incurso nos arts. 170, 171, 172 e §§ 1.º e 2.º do art. 129 do Codigo Criminal poderá continuar no exercicio de seu emprego?

— Não ha muito que na repartição da policia apresentou-se uma mulher de cor parda com o corpo coberto de sevicias, com as nadegas dilaceradas, queixando-se de atrocissimos castigos que lhe inflingira sua senhora, conhecida nesta cidade pela *Chapadista*.

A desgraçada estava n'um estado que causava verdadeira lastima e dó.

— Ouvi fallar nisto, e até disseram-me que o Sr. Dr. chefe de policia mandara fazer corpo de delicto.

— E' verdade; porem parece que

fleou nisso; a mulher é rica, tem amigos, e é quanto basta.

— Porem como é que se martyrisa uma creatura tão deshumanamente?

— E por uma falta involuntaria. Por voltar para casa com um resto de café da demasiada porção que lhe dava sua senhora para vender.

— Que fereza de coração!

— Semelhante procedimento leva a palma a quanta fera ha por esses antros.

— No entanto a Sra. Chapadista ficará impune e continuará a trucidar as infelizes que estão debaixo de suas garras!

— Não creia; eu confio muito na administração policial do Sr. Dr. Francklin Doria.

— Desta maneira antes ser prisioneiro dos paraguayos do que escravo de tal fera.

— Mas eu tenho ouvido dizer que é só com as femeas, com os machos é ella *benevola* e affavel.

— A sociedade dos thugs bahianos propaga-se, é preciso ter mão nella.

— Descance que o chefe ha de se informar do caso e providenciar.

Pergunta-se ao subdelegado da rua que não tem *passo*, para que explique qual a pessoa que elle anda propalando vingar-se, mettendo-a na cadeia e que só sahirá de lá depois de gastar um conto e tanto, que estando breve a entregar a vara, promettia desafrontar-se. Essa pequena authoridade entendo para si, que todos tem do obrigação estar a seu dispor, mas se uns seguem essa regra, outros não o levam em conta, seja qual for a authoridade so pode intervir no que diz respeito ao crime e não em negocios commerciaes.

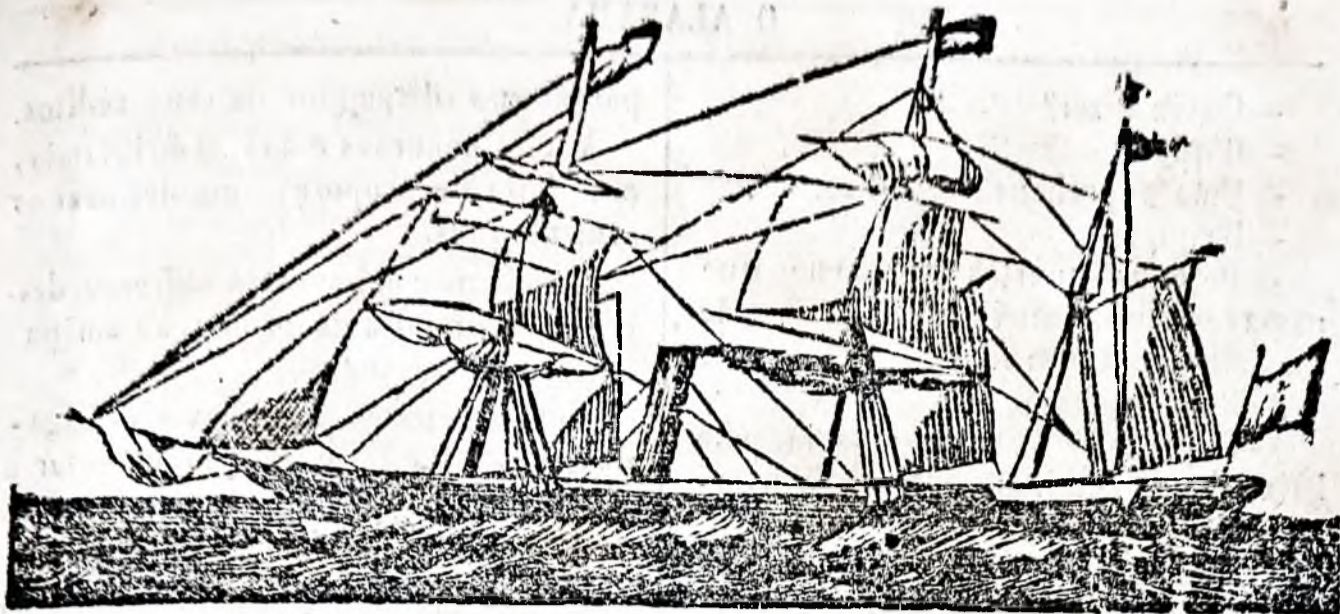
Será um do socios do conto e tanto...?

O *Bittencourt*.

## ANNUNCIO.

### MULLA A VENDA.

Vendo-se uma noya, muito boa em abilidadade, quem quizer pode ve-la no Pau Miudo na roça do Joaquim Gomes Pereira.



# O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHIUSTOSO

BAHIA—ANNO V.

14 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 30.—N. 288.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando for folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de dezembro de 1867.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que, acompanhado de quatro guardas, vá ao hospital de charidade, no pavimento por baixo da enfermaria de S. Fernando, e apprehenda uma immensidade de porcos, que as irmans do charidade, com a maior facilidade, ercam ahí, para seu regalo, ou negocio, por que para os doentes não são, que estes não comem carne de porco; e nem isso é petisco que chegue para o bico dos empregados; devendo impor ás referidas *charidosas* a competente multa da postura, que prohibe o crear-se porcos dentro da cidade. Cumpra.

— Domingo. 13, ha no Passeio Publico um agradavel passa-tempo.

— O beneficio a favor das Orphans da Casa da Providencia?

— Sim, Sr.

— Deveser muito concorrido. Quem la

for diverte se e pratica uma boa acção.

— E fique certo que ha de haver muito em que a gente se entreter.

— Isto não tem que ver; basta saber que está a cargo do nosso camarada Fausto, que para essas cousas tem dedos.

— Agora é que o arcebispo havia de passar aqui pelo Terreiro.

— Para fazer o que?

— Para rever-se naquelle edificante quadro.

— Homem, agora é que eu fiz reparo.

— E' uma Imagem da Virgem, o mais duas imagens não sei de que santos, que deitaram naquella carroça como se fossem alguma barrica de trigo ou uma carga de lenha, o que lá vae pelo Mael abaixo.

— Nem sequer cobriram com um panno!

— Veja que respeito pode infundir uma religião, que é assim ridicularizada por aquelles mesmos, que devem ser os primeiros a acatal-a e veneral-a.

— O peor é não saber-se de que egreja sahiu o escandalo, para dar-se uma tunda em quem consentiu em tal.

- Ouviu dizer?  
 — O que?  
 — Uma apprehensão que fizeram.  
 — De que?  
 — De dois quartos de carne que passavam, uma madrugada destas, de um talho para outro.  
 — Não sei disso.  
 — E' por que V. não passcia pela Baixa dos Sapateiros, onde se conversam estas cousas  
 — E o resultado?  
 — As cousas accommodaram-se por maneira.  
 — Sempre são casos de madrugada.

### REGRA DE PROPORÇÃO.

Neste seculo de luzes, epocha da claridade, tempo de illuminação, quadra esta em que vemos por todas as ruas, e por todos os cantos doutores as duzias, bachareis aos centos, medicos as carradas, estudantes aos punhados, e padres as pencas; nesta quadra pois, em que se aprendem tantas sciencias, tantas linguas, tantas habilidades; donde sabem tantos escriptores, tantos sabixões, tantos folhetos, tantas impressões, tantas charadas, tantas advinhações, tantos artigos, tantas traducções cheias de tanta impostura e de tantos palavrões: é uma quadra, oh! desgraça! que ninguem aprende a *regra de proporção*, esta base fundamental da economia e de bom viver, ninguem a estuda, ninguem a procura, ninguem a observa!

A verdadeira regra de proporção é fundada na impossibilidade, e na capacidade, quer physica, quer moral do individuo.

E quantos prejuizos vemos nós! Quantas miserias, por falta da regra de proporção!

Vemos negociantes quebrados, pobres e perdidos, por falta de proporção, ou calculo em arriscar o seu capital.

Vemos jogadores reduzidos ao desprezo, por falta de proporção nas paradas de seus jogos.

Vemos familias inteiras acabrunhadas de fome e nudez, por falta de pro-

porção no dispendio do seus réditos.

Vemos generaes cobertos de infamia, por falta de proporção em delinear os seus ataques.

Vemos moças honestas soffrerem des-credito por falta de proporção em publicar seus segredos.

Vemos rapazes perdidos e estragados, por falta de proporção em gozar a mocidade.

Vemos a cadeia cheia de criminosos, por falta de proporção em regular seus desejos.

Vemos padres degradarem sua vida, e mal procederem, por falta de proporção em bem penetrarem suas obrigações religiosas.

Vemos empregados publicos, com pequenos ordenados, fazerem grandes cousas, e andarem luxuriosos, para o depois se verem em apuros da vida, por falta de proporção em bem medirem seus pequenos réditos com suas despesas necessarias.

Vemos velhos tolos procurarem meios de se tornarem moços prejudicando sua saude com certos especificos para parecerem bellos e quererem tornar-se *Adonis*, para assim agradarem ás moças, por falta de proporção, quando deviam cuidar no rosario e nos peccados, para serem melhores tratados lá no reino do ceu. Estes papalvos, quando isto fazem, devem pôr seus olhos no espelho para verem como ficam extravagantes!

Vemos nas camaras homens eleitos á força de empenhos e de baixezas, fazendo ridicula figura, mettendo-se por baixo dos pés das capacidades que dominam sempre os corpos collectivos, por falta de proporção; pois deviam medir suas forças, compenetrarem-se de sua estupidez e incapacidade, e não pretenderem logares eminentes, onde vão ficar abaixo do que eram antes de satisfazerem sua vontade a custa dos dinheiros publicos.

Vemos magistrados praticarem injustiças, e vendorem a justiça, por não se contentarem com os ordenados que lhes dá a nação, por falta de proporção;

país que tiram á uns os bens, á outros a vida, e a muitos o dinheiro!

Vemos familias guerrearem-se por espirito do partido, e mesmo de capricho, matarem-se; reduzirem a terra em que vivem a pasto de feras, por falta de proporção; pois se bem olhassem para suas vidas, para seus interesses e de seus adjuntos, de certo assim não praticariam.

Vemos cabalistas trazerem ao paiz terriveis exemplos, e grandes commoções infructiferas, por quererem fazer este ou aquelle homem muitas vezes sem merito deputado, ou senador, ainda que com isto tragam dezar a terra que os viu nascer; por falta de proporção ou calculo pessoal.

Vemos finalmente irmandades sacrificarem os nomes dos Santos de sua instituição com esmolos e outras especulações, e assim desacreditarem esses estabelecimentos inventados pela antiguidade religiosa; e tudo porque? por falta de regra de proporção.

## A PELLADO.

NOTTE.

*Quando o juiz é honrado,  
Merece um throno no ceu.*

COLCHEIA.

E' de todos respeitado,  
E' do povo a garantia,  
Calca aos pés a tyrania.  
*Quando o juiz é honrado.*  
Faz feliz ao desgraçado  
Perseguido sem ser reu;  
Ao rico e ao plebeu  
A todos elles abraça,  
Por tal virtude, tal graça,  
*Merece um throno no ceu.*

Por — MENEZES.

— Vingança mesquinha! Desforço  
luzpe!

— O que falla V., rapaz?

— Como é, que para cevar caprichos  
vergonhosos e nutrir paixões baixas o  
depravadas, lança-se uma pecha sobre  
um moço brioso e estorva-se-lhe a car-  
reira escolastica, cortando-se-lhe um  
modo de aproveitamento?

— Isso é enigma?

— Nesta terra, onde se nega prestigio  
ao genio e gloria ao heroismo, ante-  
pondo-se-lhe a mediocridade laureada  
e o egoismo glorificado, não admira  
que o Dr. *Surdo* é fosse escolbido  
*mestre* da *universidade* de Latronopolis,  
indo aliás em ultimo logar n'uma lista  
de concurrentes.

— Nem sempre a collocação do logar  
justifica a capacidade intellectual.

— Não no caso vertente, em que todos  
os mais eram verdadeiros talentos.

— Mas, que diabo de barafunda está  
V. a fazer, misturando alhos e bo-  
galhos?

— E' que os *rabos* de saia influem  
hoje por toda maneira nos destinos do  
homem.

— Peior! Não me esteja a escalar  
a paciencia com divagações!

— Vou entrar na materia.

— E seja breve.

— O Dr. *Surdo* é bebe azeite por  
uma dama desta Latronopolis; por amor  
della, é capaz de andar de quatro pés e  
consentir que lhe deitem um sellim ás  
costas, como um *jumentinho pellado*.

Si ella é *charidosa* para com o Dr.  
*Surdo* é, não sei; mas affirmo que  
prefere um bem apessoado discipulo  
seu.

Isso accendeu zelos no adorado *pro-  
fessor*, que jurou vingar-se da ousadia  
do aprendiz, que arrojava-se a navegar  
nas mesmas aguas por onde elle an-  
dava.

Chegam as ferias; o aprendiz pre-  
vendo a sorte que lhe esperava, abalou  
meia cidade; *Surdo* é foi inflexivel.  
Até o ministro *luzitano* foi invocado; a  
nada cedeu o ciumento mestre e no dia  
do exame o rapaz foi reprovado, apesar  
de distinguir-se.

— E' preciso ter perdido o ultimo  
centil de pundonor para não se ter pejo  
de praticar uma acção tão vilan.

— A enormidade e inflamia do pro-  
cedimento ainda não está ahí.

Ouçã e pasme:

Uma respeitavel pessoa, que se in-  
teressava pelo moço, passou pela amar-  
ga decepção, de ver seu filho repro-



vado, pelo unico crime do proteger o discipulo que incorrera na ira do mestre rancoroso.

— Um negro de açougue que encontrasso a sua concubina em falcatrua, não teria a picardia do vingar se por maneira tão baixa.

— E assim deturpa-se a missão do magisterio, onde só se deve olhar para o merecimento!

— Mas quem tem a culpa?

— Quem obedecendo a imposições feminis, não tem escrupulo em escolher pechisbeques para cargos que só competiam á austeridade e ao criterio.

Rogamos ao Sr. subdelegado da freguezia da Sé, que lance suas vistas para um sobrado á rua das Veronicas, onde barbaramente se castiga a uma pobre criança com bofetadas e chibatadas.

Em commiseração a humanidade opprimida espera se que, S. S. com aquelle zelo que lhe é peculiar, faça desaparecer tão deponente scena do canibalismo.

## VARIEDADES.

### TROCOS MIUDOS.

A proposito dos trocos miudos narra o *Diario do Povo* de 18 de setembro a seguinte anecdota, que se não é verdadeira é bem achada:

«Do ordinario os cartões, que ora abundam no mercado, e que infelizmente não encontram paradeiro á sua abusiva emissão nas authoridades, são de prejudicial resultado para os portadores. Entretanto, vezes ha em que os emissores são por sua vez *losquiados*.

«Exemplo:

«Ante hontem apresentou-se em um dos cafés da primeira ordem um individuo, portador de um cartão da casa; aproximou-se ao empregado do balcão e perguntou si realmente era emitido pelo estabelecimento aquelle vallo. Sendo-lhe respondido affirmativamente, sentou-se o homem á mesa e passou a engolir o mais succulento e partagralico dos almoços, em que figuravam ovos estalados, fritada de pro-

sunto, bife do grelha, café com leite, torradas, um calico de marsala, e não sabemos, que mais miudezas proprias da occasião e do famelico appetito do heróo.

«Chamou elle então o cozeiro e entregou-lhe o cartão.

«— Falta dinheiro, disse-lhe o empregado.

«— Como meu amigo? perguntou o individuo com a maior calma. O cartão diz, que *vale um almoço*.

«— Sim, mas de café e pão simplesmente.

«— Ah! é o que não declara.

«E o homem foi-se, dando assim uma lição, que de certo aproveitará aos emissarios de vales ambíguos.»

### ◉ Sol apressado de mais.

«Como! preguiçoso! dizia um trabalhador acordando o filho, to dormes ainda e o sol já está fora!» O filho respondeu-lhe ingenuamente, esfregando ainda os olhos: «E' culpa minha que o sol tenha salido antes de amanhecer?»

Uma senhora de quarenta annos querendo passar por mocinha, dizia a um sujeito: «Eu so tenho vinte e cinco annos.» Ao que elle respondeu: Isso não é nova para mim, pois ha quinze annos que me repetis a mesma cousa.»

## ANNUNCIOS.

### FESTA RELIGIOSA.

No domingo 15 do corrente terá lugar no convento de S. Francisco a religiosa solemnidade á SS. VIRGEM PROTECTORA DOS ARTISTAS.

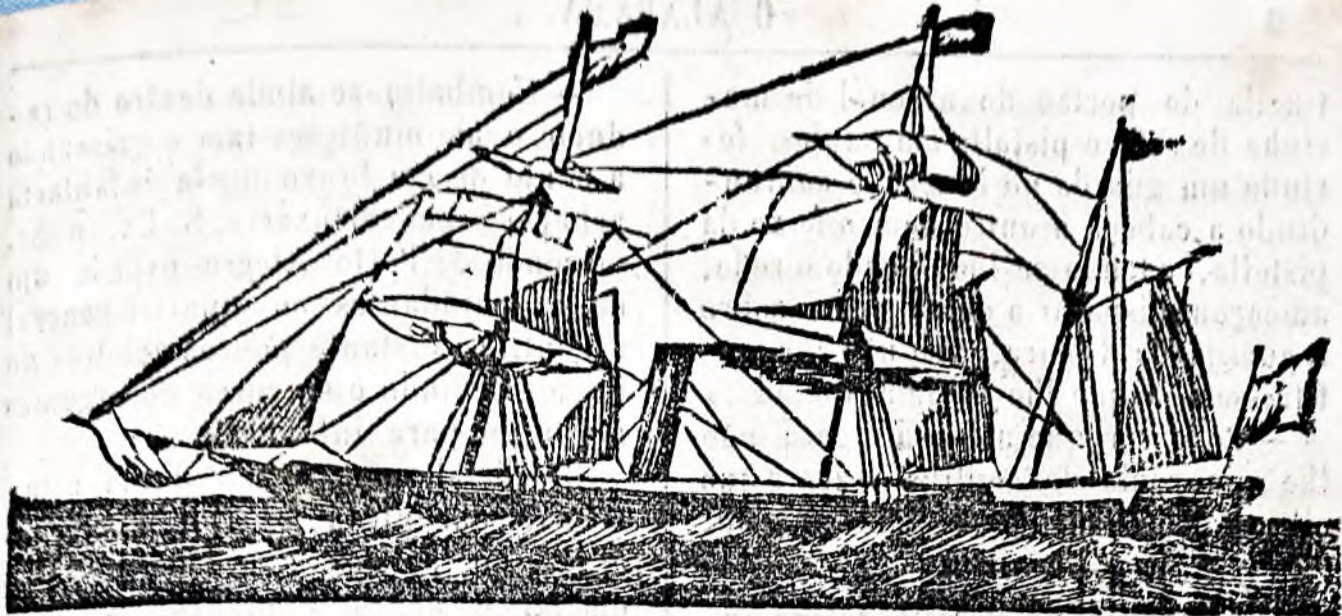
Os Srs. Artistas são convidados a coadjuvarem para um tão elevado fim, e a illuminarem suas cazas na vespera o dia.

A' noite haverá fogo de planta.

Vendo-se uma casa terrea á rua do Areial, freguezia da Ponha, em terreno foreiro; tem dous quartos, sala, cozinha e quintal.

Para tratar na rua do Pilar n.º 886.

Typ. de Marques, Aristides e Igraptuna.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V. 17 DE DEZEMBRO DE 1867. SERIE 30.—N. 299.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando fôr folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de dezembro de 1867.

Officio ao Illm. Sr. provedor da Casa da Santa Misericordia, recorrendo á sua intervenção afim de que cesse o abusivo systema das irmans de charidade de crearem porcos dentro do hospital, por ser isso prohibido pela hygiene em casa de gente san, quanto mais n'uma casa de doentes.

Espera-se, portanto, que S. S. na intenção de minorar os males que affligem os infelizes que se recolhem áquella casa, fará cessar essa especulação daquellas purissimas e desinteressadissimas mulheres.

—A impunidade authorisa a reproducção do crime.

—Purissima verdade.

—Ha seis mezes incompletos, na noite de S. João, o policial Francisco de Sá Ribeiro, como um possesso commettia toda casta de desatinos na ladeira de S. Francisco, querendo inva-

dir uma casa, insultando os moradores, puchando o reflexo, querendo espancar a todos, prendendo um inofensivo cidadão e depois exigindo 20\$ rs. para soltal-o e praticando quanta insolencia lhe vinha á desvairada cabeça.

Os offendidos queixaram-se de Ribeiro a quem era competente para punil-o, porem elle ficou de costas quentes, porque nada soffreu; teve apenas uma simples retenção no quartel por um ou dous dias.

Dotado de indole pessima, como attestam seus precedentes no corpo em que tem praça, sua ousadia cresceu pela impunidade á que estava habituado e ultimamente foi á guarda da Ribeira onde pintou o *peruta*.

Aqui está como o *Jornal da Bahia* conta as façanhas desse denodado campeão da discordia e insolencia.

«*Ferimento.*—Francisco de Sá Ribeiro é guarda de policia, e consequentemente deve ser um dos propugnadores da ordem publica. Mas não succede assim, porque parece ter mais tendencias para *capoeira*, do que idoneidade para o logar que serve.

«Ante hontem accommetteu a sen-

tinella do portão do arsenal de marmelada de ferro e pistolla em punho, forrindo um guarda no braço, e contundindo a cabeça á outro com o foixo da pistolla, e tendo-se-lhe tomado o reflexo, ameaçou disparar a outra arma sobre a guarda da Ribeira, caso não lhe restituíssem a que lhe haviam tomado.»

— Podo ser que a cousa agora não lhe saia como das outras vezes e que elle amargue o pão que o diabo amaçou.

— A funcção no Passeio esteve excellento.

— Nem era de esperar outra cousa.

— Quatro musicas tocaram melodiosas peças, de espaço a espaço subia aos ares um balão, boa illuminação, feiras, botequins, onde a rapaziada podia molhar a guella e ás dez horas terminou o divertimento queimando-se o Lopez, depois de tocar-se o fogo.

— Foi grande a concorrência?

— Podia ser maior.

Algumas senhoras da alta jerarchia, tendo a seus lados as innocentes orphans, recebiam as esportulas dos convites por carta.

— O Fausto foi talhado para estas cousas: funcção que elle se mette não é mal determinada.

— Assim é que se anima a industria em nossa terra.

Lê-se no *Diario da Bahia*:

«Ante-honte á tarde o subdelegado da freguezia da Penha cercou a fabrica de fundicção estabelecida em Mont-Serrate e recrutou para o serviço do exercito a cinco individuos alli empregados.»

— Esta guerra do Paraguay ha de barbarisar o paiz em todos os sentidos.

— Si esta noticia é verdadeira, estamos bem servidos com a alliança dos nossos vizinhos das margens do Prata.

— Qual é a noticia?

— A que dá o *Onze de Junho* sobre os pormenores do recente combate do 2.º corpo do exercito.

— Retira.

— Combatia-se ainda dentro do reducto e as munições iam escasseando a ponto de em breve nossa infantaria achar-se sem cartuxame. S. Ex. o Sr. visconde de Porto Alegre expedeu um de seus ajudantes ao quartel general argentino distante poucas quadras do nosso, pedindo o soccorro de algumas munições para infantaria.

O official encarregado d'esta commissão encontrou o quartel general argentino apenas guardado por um official e algumas praças, tendo a maior parte fugido vergonhosamente, como era notorio n'quelle exercito; esse official pode soccorrel o com dous cunhetes de cartuxos para a infantaria, com os quaes nosso official apresentou-se d'ahi ha poucos minutos ao Exm. Sr. visconde de Porto Alegre, que os mandou abrir para fazer a competente distribuição. Abertos, porem, e examinando o cartuxame, reconheceu-se não conterem balas!!

Será acaso para fogo de alegria que a lealdade argentina reserva essas munições? Ou será para supprir-nos em casos semelhantes?

— Que aliados!

— S. Ex. o Sr. visconde de Porto Alegre remeteu um d'esses cunhetes ao Exm Sr. marquez de Caxias, e deixou em seu poder o outro, que foi visto no quartel general de S. Ex. por quem nos informou o que ali fica escripto.

Dizia-se que hia haver rigorosa syndicancia sobre o facto d'este ataque e entrada em nosso acampamento, apesar de já não restar duvida que temos por aliados um enxame de judas e covardes.

— Desses hespanhoes que quando nos mostram os dentes é com vontade de morder-nos, eu nada duvido.

— Como dizem que vao syndicar-se do negocio, passaremos.

— E V. cré? Isso é só para dar na vista.

— Capitão, aqui está uma noticia no *Diario* que não se commenta, segundo disse a mesma folha:

«Escrevem-nos:

«E' admiravel o espirito de caridade e religião que anima a certas autoridades! O seguinte caso revela-o do sobejo.

«Maria Joanna, cabra, casada e livre, moradora na freguezia do Cotegipe, foi atacada de boxigas á rua do Bom-gosto, freguezia do Pilar. Intensa e de mau character foi a molestia. Succumbiu no dia 11 pelas dez horas e meia da noite. No dia 13 as dez horas do dia ainda estava em casa o seu cadaver!

«N'um bairro aonde a bexiga tem feito estragos conservar-se um foco de emanações d'aquella natureza é realmente muito para estranhar!

«E porque não se enterrou ella no dia seguinte? O que consta é que o subdelegado da freguezia recusou guia, não sabemos por que; o que consta tambem é que o vigario só concedeu guia depois que a esforços de algumas almas caridosas arranjaram sete mil reis, que lhe foram entregues. Estes factos não se commentam, entregam-se á opinião.»

---

### A PEDIDO.

---

Pede-se ao *Tocoió* que quando tiver de proceder a alguma prisão seja mais prudente e moralizado.

*O delgado.*

—Capitão, conhece o conego *Santo das Pêras*, capellão por compaixão de Jesus de Nazareth?

—Não.

—Pois V. Ex. não conhece o apolo-gista das irmans *sem charidade*?

—De vista somente.

—E sabe o que elle praticou no dia da Santa da *Vista*.

—Ignoro.

—O cynico jesuita teve a audacia de não permittir que se abrisse o templo, ás 4 horas da madrugada, para os celebrantes officiarem; ao passo que grande numero de pessoas que alli foram reverentemente ouvir missa, voltaram para suas casas sem poderem dirigir suas supplicas ao Senhor.

—Que phariseu!

—E quer ser credor de respeito, um *santarrão* que esquece-se dos deveres sacerdotaes, para profanar a casa do Deus, onde vive em concubinato, com a maior impudencia que dar se pode o que faz della theatro de suas devassidões!

—Deveras?

—Ainda não é tudo. O tal *Santos das Pêras*, indo a presença do digno prelado, suppoz que tratava com a sua barregan e descahiu-se n'uma pbrase a ponto de S. Ex. o repellir energicamente.

—Oh! é insoffrivel!

—E' de certo, e para que elle não contiue a affrontar impunemente a moralidade publica, pedimos a S. Ex. Revma. providencias para tantos escandalos, que affectam o sustentaculo da religião,

---

Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia do *Segura Parede* providencias sobre um inspector de quarteirão que já foi captivo, segundo tem fallado o *Alabama*, que agora está na companhia do olho vivo; como nesta terra ha de tudo, não é para admirar. Precisa especular si elle tambem foi surrado, por que todo o escravo que é poeta, ou foi surrado, ou teve bixos. Tem o tal marreco costume de chamar os negros para elles lhe trazerem roubos para a venda, a ponto de irem em casa da familia chamal-o!

Isso assim é muito escandaloso; por tanto pede-se providencias a S. S. E o tal meliante si continuar, boto-lhe a chronica ao sol.

---

### VARIÉDADES.

---

#### AS BEATAS PLEBEAS.

As beatas plebéas pertencem á escoria, ao pó da sociedade feminina. A admittir-se o sensato raciocinio do Dr. Tholosam, essas mulheres participam da natureza de dous irracionaes—a galha e o bezouro: zumbem quando rezam e clamam quando fallam.

Conhecem todos os padres, frades, sachristães, meninos de coro, muzicos,

cantores, todos os generos que estão em contacto com as evoluções da igreja.

Uma beata d'essas vale por duas mulheres ordinarias.

Quereis conhecê-las? Ide as igrejas; desde a sacristia até o altar mór encontrareis uma calçada movediça de taes creaturas.

As beatas plébéas são do indole irritante, apimentada, raivosa, barulhenta, intrigante e revolucionaria.

Possuem quasi todas por fardamento de batalhão a assombrosa e phantastica mantilha.

Quando estão em casa sem terem que fazer, movem os dedos sobre o rosario e a bocca n'uma oração, quasi sempre assim concebida:

— *Padre nosso que estás no ceu...* sabes uma cousa, Andrezinha? O Felippe casou-se. Ah! Ah! Ah! Ainda hei de ver aquelle engole cobras bater-me na porta pedindo-me uma esmola... *Santificado seja o vosso nome; venha á nós o vosso reino...* Hein? Que diseste, menina?

— Si eu não posso acertar com esta gola de paletot!

— *Essas golas de paletot são dos diabos...* *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no ceu...* Homem, sabes que mais? Eu não empresto o chale a Maria do O! Nada! aquelle demonio não tem boa venta, não! *Não nos deixeis cahir em tentação...* Bom lá se foi o padre nosso por agua abaixo!

E assim por diante.

Das igrejas para casa, de casa para os clubs e divertimentos publicos, — n'um giro eterno e vertiginoso, — vivem essas mulheres tartufos, cuja castidade consiste em calcarem sob os pés raivosos o escravo, o pobre, o innocente, abafando o coração e abrindo em face da dor alheia os olhos seccos e frios, d'onde muitos antes, em face do altar, deixaram cahir cabisbaixas uma torrente de lagrimas hypocritas!

Ah! se vós fosseis religiosas! se vós fasséis sensiveis! se vós fosseis mulheres!

(Ext. da Galeria dos Ridiculos do Diario de Pernambuco.)

## ANNUNCIOS.

Constantina da Representação Pitta, por alcunha a Santinha, alumna mestra de eloquencia obscena, professora jubilada de licenciosidade, mestra adjunta da sociedade propagadora da bebedeira, habilitada pelo conselho de instrucção da depravação; faz saber á classe molecal que acha-se na sua residencia dos Arcos da Cadeia, onde veio passar a festa e que abi abrirá um curso de ferias todos os dias, onde leccionará termos obscenos, gestos immoraes e preceitos contra a castidade.

A mesma pretende reabrir nas horas vagas uma exposição de vistas indecentes e accionados indecorosos.

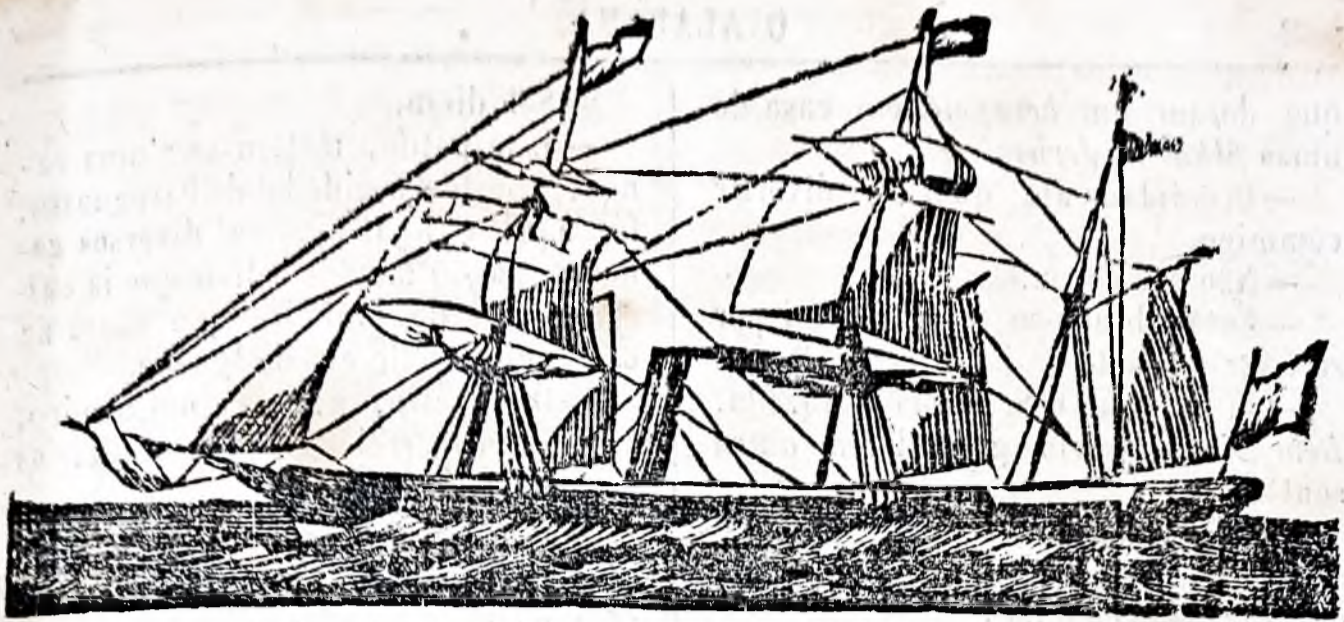
Tanto os curiosos, como quem se quizer illustrar em tão edificantes especialidades, podem comparecer das 6 horas da manhan ás 10 da noite que não perderá seu tempo.

D. Anna Isabel Pereira dos Santos, Joaquim José Fernandes Pereira Braga, viuva e cunhado do tenente Manuel Borges dos Santos, summamente gratos á todas as pessoas que os acompanharam em sua dor, conduzindo ao ultimo jasiço o cadaver de seu fallecido e muito querido e sempre chorado marido e cunhado, ao cemiterio da Quinta dos Lazaros, no dia 19 do proximo passado, com especialidade aos Illms. Srs. tenente-coronel commandante do 4.º batalhão, seus officiaes e mais praças; vem de novo rogar-lhes o caridoso obsequio de assistirem á missa do trigessimo dia, que em suffragio a sua alma mandam celebrar no convento dos Religiosos Franciscanos, no dia quarta feira 18 do corrente as 8 horas da manhan, por cujo acto de caridade e religião ainda mais se tornarão agradecidos.

Vende-se uma casa terrea á rua do Arcial, freguezia da Penha, em terreno foreiro; tem dous quartos, sala, cosinha e quintal.

Para tratar na rua do Pilar n.º 886.

Typ. de Marques, Aristides e Igrapiuna.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V. 19 DE DEZEMBRO DE 1867. SERIE 30.—N. 300.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando fôr folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de dezembro de 1867.

Officio ao Illm. Exm Sr. presidente da provincia, levando ao seu conhecimento que nos informam que, no sabbado, o capitão Francisco Maria d'Almeida Seixas, encontrando o guarda Marciano Nunes Barboza deitado no portão, e como este por distracção não lhe fizesse a devida cortezia, agarrou o pelo braço dando-lhe uns quatro pontapés.

O offendido representou ao commandante do corpo, o qual mandou informar o capitão da companhia a que pertence elle; porem este a informação que deu foi mandar trancafiar o pobre infeliz no chilindró.

Espera-se que S. Ex. mande syndicar da veracidade deste facto, pois os guardas de policia não são escravos do Sr. capitão Seixas, nem o regulamento desse corpo authorisa aos superiores metterem os pés nos subordinados.

— Ao Illm Sr. Dr. chefe de policia, reclamando sua proficua attenção para o seguinte:

Um farinheiro, que de *santo* não tom nada, com tulha n'uma *rua* que não é das mais *altas*, depois de deflorar uma sua cria de 13 annos de idade, consente que ella seja victima dos mais tormentosos tratos, não só de sua ciumenta cara metade, como d'elle proprio, por haver a infeliz, coagida por castigos corporaes, declarado ter sido elle quem lhe causou o damno.

Espera-se que S. S no intuito de proteger o desvalido contra a oppressão, procurará orientar-se da verdade do facto, que se torna mais reprovavel por ser practicado por um homem de *maior*, e providenciará como a justiça requer.

### A PEDIDO.

— Temos balburdia alli pelo Duarte. Gritos d'aqui d'el-rei, rua atopotada do povo.

V. que vem de lá, que aguaceiro é aquelle?

— Foi o *engenheiro da claridade*, com dous companheiros de *debocae*,

que deram um *beneficio* om casa de umas *filhas de Jerusalem*.

—Decididamente quor se divortir commigo.

—Não sou capaz.

—Então brada-se aqui d'el-rei por se fazer um acto de beneficencia!

—Já sei que o Sr. anda atrazado. *Beneficio* na giria garotal tem outro sentido.

—Mas eu não tenho o *engenheiro da claridade* na esteira de capadocio e nem que se ajunte com taes.

—O que elles fizeram foi de completos capadocios.

—O que foi então?

—Comeram ás pobres raparigas uma frigideira de moquecas, bifaram uma terrina de peixe, que esconderam na porteira de grades de ferro, quebraram os potes, *emporcalharam* a casa, e quizeram obrigar-as a lhes *ceder de graça*, aquillo de que ellas fazem seu meio de vida.

E os sujeitos hão de se pôr ao fresco sem que appareça um policia.

—Isso é extremamente censuravel!

—Qual! é innocente passa-tempo da gente que se inculca de moralisada em nossa terra, e que em qualquer canto apregoa que a *houra tem um preço nestimavel*.

—Em que mar fsgou V. esse cação?

—Isso é uma lampreia de raça degenerada, capitão; filei-a nas margens da *Pirajuhya*.

—Por S. *João Precursor*, era capaz de jurar que já vi esta especie de animalaje.

—Não é a primeira vez que vem pelos bedelhos á presença de V. Ex.

—E o que o traz aqui de novo?

—Reincidencia nas salcatruas.

—Não era preciso, podia entender-se lá com o muxingueiro.

—Pareceu-me que era preciso trazer-o á presença de V. Ex. para ouvir o summario de suas novas bregoiradas.

—Então diga.

—Os moradores das localidades vizinhas, costumam ir a Cachoeira comprar generos.

—Sei disso.

—Esto patife, mettu-se n'uma canoa, aportou á cidade de Paraguassú, foi á uma loja, ajustou diversos generos, pagou metade e disse que ia buscar o resto do dinheiro que ficara na canoa e que elle era do Iguape.

—O caixeiro, que era um menino, cahiu na esparrela e deixou-o levar os generos.

Elle logo que conseguiu lograr o in-experto caixeiro, largou a canoa rio abaixo e la se foi com casca e tudo.

Quando o menino viu-o tardar, foi ao caes procurar o homem de Iguapo, e foi quando soube que tinha sido victima de um larapio industrioso.

—Que tratante!

—Mas desta vez não se aproveitou do furto, porque o logista foi-lhe no encalce e elle pagou com lingua de palmo, para a cousa não ser peor.

—Ha ladrões de toda especie nesta terra!

—Agora deu-lhe a gatunice para outra especie.

—Qual é ella?

—Para ladrão de honras.

—O' lá! Tambem è destes.

—Depois de enganar a uma pobre menina innocente, como uma *florzinha*, anda a ver se apanha na sua ratoeira a neta do velho *Xico dos Carros*, la do Iguape, a qual incauta, cahirá na cilada do seductor, si não houver uma prevenção.

—Deixe estar que elle não logra seu damnado intento.

Leve-o ao muxingueiro, que lhe dê tantas relhadas quantos forem os dias que tiverem cinco annos, e depois de curado leve-o ao commandante das armas para o mandar para o Paraguay.

—Porem elle é sargento.

—Não quer dizer nada isso.

Pergunta-se ao Illm. Sr. inspector da thesouraria geral a razão, por que não se dá cumprimento a lei na parte em que diz, que quem vender perfumarias pagará de imposto 80\$ rs.?

Presentemente não ha banca nos

Cobertos o Santa Barbara que deixo de vender perfumarias.

Estarão por ventura todas essas bancas lançadas?

Não.

E o motivo?

Por que tiveram aviso para esconderem o genero na occasião do lançamento e logo que este finalisou, apresentaram suas amostras; prejudicando assim a quem pagou o imposto, por que não pode vender tão barato quanto elles.

Pede-se a S. S. providencias para que cesse semelhante fraude, que é uma extorsão ao erario, e um damno aos particulares que cahiram com o imposto, e mesmo para não se ter a necessidade de recorrer ao Exm. presidente da provincia.

—Tenho dito!... Está multado. Ou 6\$400 ca para o bolso, ou daqui para a cadeia.

—Mas que fiz eu, Sr. fiscal?

—Não sabe que é prohibido tomar banho nú nas praias?

—Isso é si eu estivesse nu.

—Ora adeus! Uma simples tanga não é vestimenta.

—Acabo de descarregar a cal da lancha, entro n'agoa para tirar o sujo do corpo e o Sr. quer multar-me!

—Hoje estou *torvando* por qualquer cousa.

—Já li no seu semblante, Sr. fiscal, que é uma ganancia que o Sr. quer fazer.

Leve o dinheiro, coma, que ha de acabar.

*Jaão-sinho*, será verdade que V. abandonou sua virtuosa esposa por *uma miseravel* filha de Jerusalem, e nem ao menos teve dó da pobre senhora, deixando-a ir com a innocente filhinha fructo de seu desaventurado consorcio?

G.

—Um pedido ao Illm. Sr. provedor da Santa Casa.

—E' dirigir-se a elle.

—Mas eu queria que fosse por seu intermedio.

—Va lá.

—Era para S. S. providenciar que quando algum moribundo no hospital mandasse chamar alguem para legar suas ultimas vontades, ou declarar algum segredo, não houvesse impecilios da parte das irmans de charidade.

—Acho justissimo.

—Muitas vezes um homem, na hora extrema, quer fazer uma declaração para desencargo de sua consciencia, quer reparar uma falta, manda chamar um conhecido de sua confiança, para o encarregar de alguma restituição, ou para lhe depositar alguma confidencia, entretanto as piedosas irmans prohibem a entrada, porque ha dias certos para se visitar os doentes, como si a morte admittisse esperas.

—Está bem, vou levar ao conhecimento do homem: seu pedido, elle que resorva como achar justo.

—Muitas operações tem feito o Dr. Gordilho, depois que veio da França!

—E' verdade; sempre vem communicados no *Diario* e no *Jornal* de operações feitas por elle e com bons resultados.

—Mas o que me admira é elle sempre operar no mesmo individuo.

—Como?

—Note que sempre nas noticias vem a inicial *F.* e ajudam os mesmos academicos, Mello Reis, Ladislau e Rodrigues Guimarães.

—V. tambem se faz esquerdo, não comprehende as cousas.

O homem veio da Europa.

—E' isso... é isso!

—Senhor doutor, V. S. perjuro.

—Como?

—Quebrou o juramento *augusto* que proferiu na collação de seu grau.

—Petarollas! Isso são formalidades.

—Não diga tal!

V. so contrahiui a obrigação solemne de exercer a charidade.

—Si ella enchesso a barriga, bem.

—E por isso tem a animosidade de



mandar penhorar uma pobre mulher, que luta com as ancias da morte, por que lhe devo dez visitas, das quaes si não está pago, é pela exorbitancia de sua conta.

Nem por V. S. estar n'uma casa onde a *charidade* anda a granel, toma o exemplo!

— Tudo isso dito assim, é muito bonito, mais a barriga não se contenta com palanfrorios.

— E' muito egoismo. Sr. Dr.

— Pergunte ao *Augusto* si elle espera pelo mez da casa, ao *Alves* si me dá alguma cousa por *charidade* e ao *Guimarães* si me dispensa metade da conta.

— Porem nenhum destes prostraram um juramento de abnegação e desinteresse.

— Ora historia! Isso regula com o voto de castidade dos padres.

— Continue, continue,

Isso mesmo é de sua missão sublime; em vez de procurar alliviar as dores da humanidade, agrava-lhe o soffrimento, mandando fazer penhora, em quem está nos ultimos paroximos.

— Está me parecendo isto uma historia de mil e uma noites.

— O que é?

— O facto da policia de S. Pedro encontrar em uma casa no Rosario um sujeito, especie de animal bravo, que vivia como na primitiva era, nu tal qual a mãe o pariu.

— E o que fazia?

— Ora deleitava-se em prazeres sensuaes nos braços de sua amante, ora dormia como um porco.

— Neste negocio anda dente de coelho; não ha homem, por mais mandrião, que se sugente a tal vida.

A que tempo durava isso?

— Devia ser ha alguns annos, pela penuria em que se parou o homem de não ter o que vestir; duas calças pelo menos que tivesse elle, não sahindo, eram bastantes para lhe durar prolongado tempo, quanto mais que um caixeiro não tem duas calças.

— Nisso ha mysterio.

— E' cousa incomprehensivel que

uma mulher que se sujeitava a sustentar um homem sem trabalhar, não tivesse commiseração delle para dar-lhe um panno com que cobrisse a polle; ao menos no interesse della para dar-lhe alguma *folga*.

— Digam o que me disserem, nisso ha algum intrincamento.

— São negocios *reservados* da policia que não se pode descortinar.

— O que for soará.

---

## VARIÉDADES.

---

### UMA ENGENHOSA ESPERTESA AMERICANA.

Um original se apresenta perante o juiz, accusa-se de ter brigado e commettido vias de facto, e pede finalmente que o multem.

Sabe-se que na Inglaterra e na America estas especies de crimes são decididos muito summariamente.

«Quem vos força a accusar-vos? diz o juiz.

«Minha consciencia.

«Está bem! Mereccis minha indulgencia. Ficareis quite com uma multa de 5 dollars.»

O peccador arrependido inclina-se humildemente, passa para o cartorio, paga e retira-se. De noite, fazendo a conta o escrivão percebe que recebeu do delinquente escrupuloso um bilhete *falso* de 10 dollars, pelo qual deu de troco 5 dollars de boa e legal moeda.

---

## ANNUNCIOS.

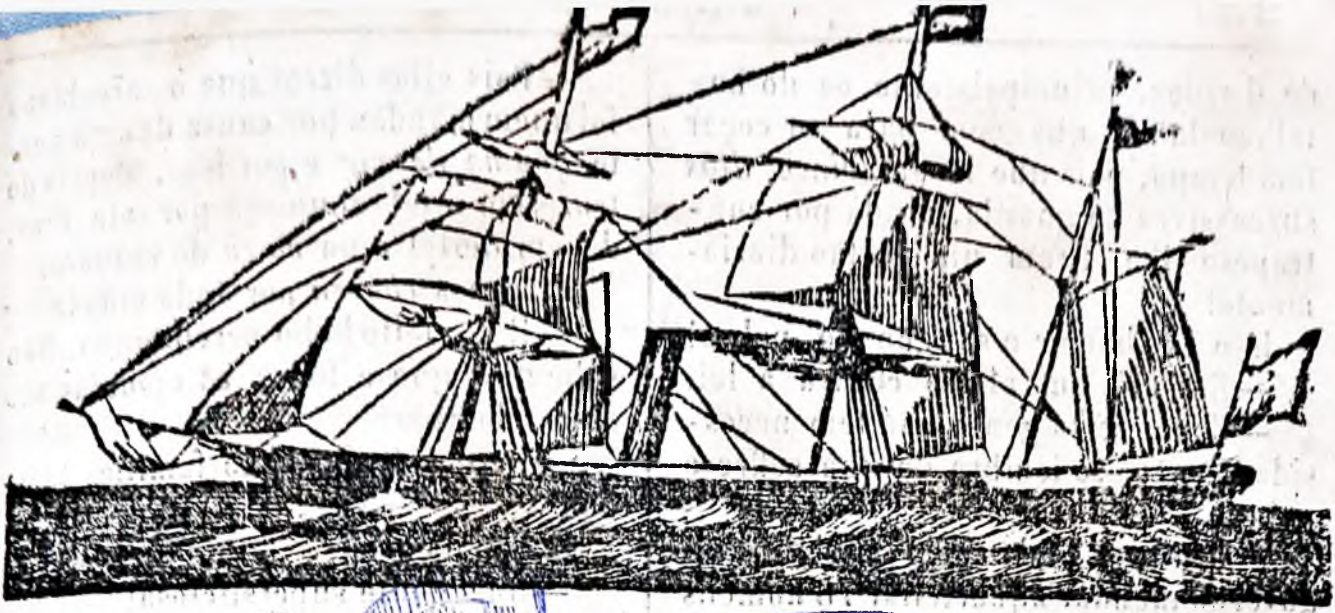
---

Luduvico José da Silva, adverte aos seus *freguezes esquecidos*, que muito tem esperado que lhes dêem um ar de sua graça; *saudoso* de tanta ausencia, vê-se na dura contingencia de chamal-os pela imprensa a chegarem até sua loja. Si for necessario declarará o nome daquelles cuja ausencia mais o penalisa.

Deseja-se saber onde existe nesta cidade a creoula Rita da Maia.

Recompensa-se á quem der noticia certa; qualquer informação nesta typographia.

O Sr. que alugou uns cortinados para um baile que se deu no Porto dos Tainheiros, queira pagar ao armador o dito aluguel, para não irmos adiante, espera-se que assim faça.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V. 21 DE DEZEMBRO DE 1867. SERIE 31.—N. 301.

Publica-se na typographia de Marques, Arisciehs e Igrapiunã, á rua do Collegio n. 14, 4.º andar, onde se recebe assignaturas a 17 rs. por serie de 10 numeros, ou 5 Drs, por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando for folha dobrada.

## O ALABAMA.

Principia hoje a serie 31.ª do *Alabama*.

Os Srs. assignantes das freguezias da Sé e Sant'Auna, que não tenham recebido regularmente nestas duas semanas e que não continuarem a receber, queiram ter a bondade de mandar reclamar nesta typographia.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de dezembro de 1867.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, communicando-lhe que em consequencia de não haver S. S. providenciado sobre o *batucajé* que ha nos fundos do Sr. capitão M. P. Silva Reis, ao Maciel de Baixo, continua elle com mais aco-damento e pertinacia, chegando a audacia das filiadas desse zungú a dirigirem pilherias e insultos quando encontram algama posoa do bordo deste navio.

Espera-se pois que S. S. tome em consideração o caso.

— Está quando um homem se perde! Vê que lambada pelo rosto levou aquelle moço?

— E a frescura com que o carroceiro com um simples — *perdoe, que não foi por querer*. — vae descendo a ladeira do Taboão!

— A policia não toma uma providencia!

— Amanhan, quando se fallar, diz se logo que é invenção, que tal não succedeu.

— Um facto passado hoje quarta feira aqui no Taboão, á vista de tanta gente?

— E' uma injustiça o que se está praticando no batalhão da Sé.

— O que é?

— Guardas que ja fizeram uma despeza exorbitante para fardar-se. estão soffrendo novo desconto para o fardamento dos novatos.

— E' duro isso.

— Além de tantos vexames com que luta o guarda nacional, sem poder ganhar para sustentar sua familia, por que leva a maior parte do anno aquartellado, ganhando uma tetea, onerado

de dividas, principalmente os do batalhão da Sé, que nem para se coçar têm tempo, pois que levam cinco dias successivos de guarda, ainda por contrapeso lhe tiram um tustão diariamente!

— Isso é exhaurir o sangue do pobre!

— E é até um abuso contra a lei.

— Como certa gente não tem necessidade não se lembra do que soffro o pobre.

— Tambem só da cacholla do nosso governo mandar aquartellar 75 homens com o nome de batalhão!

— Engenhoso systema do plantar a disciplina n'um corpo!

— Diga la essa descoberta do mel de pau.

— E' o mais simples possivel. Protegendo a impunidade.

— V. está cassuando.

— Ahi está o exemplo:

Francisco de Salles Ribeiro, o policial turbulento, que atacou uma guarda, passeia audaciosamente pelas ruas da cidade.

— Isso é pilheria sua, o *Diario* asseverou que estava preso.

— No dia immediato ao que elle fez a rascada nas Portas da Ribeira, estava como por escarneo de guarda á porta da repartição da policia e por alli passeava com ar imponente e na noite do espectáculo de quarta feira, andava pelas immediações do theatro, onde encontrou um empregado desta officina a quem agrediu com insultos.

— Bom exemplo. Por esse geito estão o ensinando por boas maneiras que quando fizer outro perluvio, em vez de ameaçar, dispare a sua pistola.

— Sabe a novidade do dia?

— Não.

— E' a torcida no pescoço.

— Não percebo.

— Repare para qualquer mulher que encontrar ahi pela rua, que ha de vel-a encabrestada pelo pescoço com uma torcida.

— Quem usa isso são africanos quando celebram a festa do *azeite do dendê*.

— Pois ellas dizem que o arcebispo foi quem mandou por causa de uma peste que ha de vir o por isso, depois de trazerem o tal chumaço por sete dias, devem deital-o na *maré de vasante*.

E' cousa charra por toda cidade.

— E V., feito bobo acreditando. Não sabe que quase todas as creoulas são de candomblé.

— Porém tenho visto familias tambem.

— São da grei.

— Que gente supersticiosa!

— Torcida precisam ellas, mais é de outra cousa.

— Fomos obsequiados com um opusculo que tem por titulo — *Ligeiro esboço da viagem de inauguração ao Rio S. Francisco*.

E' um trabalho de merito, que muito recommenda a seu digno e illustrado author, o nosso patricio Sr. Domingos de Azevedo.

Agradecemos cordialmente a offerta.

— Aqui está um dos padrões de gloria da nossa municipalidade.

— A rua de Baixo?

— E' verdade.

O povo devia cobrir o rosto de vergonha, por ter escolhido semelhante gente para tratar de seus interesses.

— Sim, si o povo fosse quem fizesse os vereadores; porem si elles empolgaram aquellas cadeiras pelos effeitos *miraculosos* de certas freguezias?

— E' uma miseria. Quem entra pela rua de Baixo sente as ventas atacadas por um enxame de mosquitos, que se geram no putrido charco que ha naquella rua, a fedentina é insuportavel e so se pode andar pelo passeio, porque o mais é buraco ou tijuco!

— E ha fiscaes que prendem uma pobre preta por ajudar a gamella no passeio, ou por despejar na rua um caneco d'agoa.

— Porem aquillo, como é do cano d'um grande, elles não vêem.

## A PEDIDO.

### Ao publico.

Cumpro registrar pela imprensa um facto revoltante, arbitrario e criminoso, aggravante até mais não ser, pelas circumstancias que o acompanharam, que se dera na tarde do dia 18 do corrente mez.

Por queixa do seu cunhado o Sr. Ignacio Coelho Fragoso, foi pronunciada pelo juizo municipal da 2<sup>a</sup> vara a Exma. Sra. D. Joanna Quirino da Silva Deiró na 2<sup>a</sup> parte do art. 265 do código criminal.

Deixando por ora de parte a improcedencia da queixa, visto como a pronunciada não fôra inventariante do casal do seu fallecido pae Quirino Antonio, mas sim seu marido o Sr. Dr. Antonio da Silva Deiró, nunca assignara responsabilidade ou depozito de cousa alguma, e nem desviara ou dissipara em prejuizo de ninguem, qualquer valor que lhe houvesse sido confiado por qualquer motivo com a obrigação de restituil-o ou apresental-o, vamos unicamente tractar de um ponto que é a prisão.

Indo a pronunciada em uma cadeira pela rua da Valla, fôra-lhe intimado o mandado de prisão por dous officiaes de justiça, comparecendo ao depois para a coadjuvação da diligencia o digno Sr. subdelegado do Curato da Sé.

Effectuada por essa forma a prisão, em vez de os officiaes cumprirem o seu dever recolhendo a pronunciada a prisão, levaram-a para a casa do Sr. Ignacio Coelho Fragoso ás Portas do Carmo, onde fôra delida por 24 horas, mais ou menos, quando dahi sahira para assignar o termo de fiança, e dahi não sahiria si os officiaes não se tornassem energicos, porque a isso se oppunha o referido Sr.

Poderia o Sr. Ignacio fazer de sua casa carcere privado para recolher presa a pronunciada?

E' a pergunta que por emquanto fazemos, aguardando-nos para ventilar

esta questão mais minuciosamente pela imprensa e pelos tribunaos.

*Justus.*

— Toma sentido com esse *martello* e *companhia*, que é o cabo.

— O que ha?

— O que ha? Pois não vistes aquelle gallego do *martello* que estava no armazem do Villarão comprando, com aquelle outro que recambiou a venda pela *preguiça* que tinha e outras infamias que têm praticado nesta terra?

— Ah! vi.

— Pois o safado não acaba de fazer o papel de Judas?

— Como?

— Indo mostrar aos meirinhos um homem pacifico para ser preso.

— O papel mais baixo que o homem pode fazer no mundo é o de denunciante e espião.

— O homem, é verdade deve, porem não a gente da laia do infame gallego que anda de *martello*, deve a homens honrados e não a chupa-caldos.

O *Com queijo* que não se fie no traste; dos nossos acontece vir as vezes as pedradas, e mesmo que o dinheiro cega a gente.

(*Continúa.*)

— Mestre Herculano é um *barbeador* que trata seus freguezes a vela de libra!

— Agradavel é elle muito; eu que o diga.

— Proficiente em economia domestica como não ha segundo.

— V. quer metter o rapaz em funduras?

— Tem a rara habilidade de dar a um só objecto usos muito differentes.

Por exemplo: a bacia que os freguezes barbeados lavam o rosto, é a mesma que lhe serve de mijador.

— Não diga isso nem brincando.

— Ora esta!

— Homem, é verdade que eu não deixo de sentir, quando faço a barba, uma certa essencia de sal amoniaco.

— Ponha-se em disfarce alli pela egreja do Rozario e repare no que lho digo.

— Que imprudencia! Podia matar o moço.

— Aquillo é carraspana.

— E o bolcoiro está mais *toldado* do que os taes.

— Sem duvida. Quem vai dentro, apesar de chilrado não foi que metteu o carro sobre os caminhantes.

— Não é nada, podia haver uma morte, hoje domingo, aqui na estrada do Rio Vermelho, si o rapaz não caho para o lado do matto!

— Quem são aquelles desasados?

— É o Lalau Academico e o Manuel Pereira Tamandaré.

— São as bebedeiras que eu tenho medo; as que dão para causar danos e prejuizos.

## VARIÉDADES.

### CARTA DE AMORES DE UM COSINHEIRO

O seguinte annexim encontrámo-lo archivado entre uns velhos tombo:

«Senhora. — Não espereis encontrar nesta minha carta um *apuradissimo* *guisado* de sabedoria, *temperado* pela mão da eloquencia, e *refugado* no *taxo* da lisonja; porem achareis mil cousas agras, a *panella* sem *sal*, e a *salada* sem *tempero*; mas com tudo a-promptae a *terrina* da vossa attenção, pois quero nella derramar os meus magoados suspiros, em quanto se acaba de coser a *hortaliça* que Cupido plantou no canteiro do vosso coração. O vosso rosto foi a *carqueija* que amor fez acender no *fogareiro* de meu peito, e o negro ciume ateou nelle o fogo que ja me abrasa: mas ah! . . . de que serve o pó dos meus affectos se cruelmente é disperse pela vassora da vossa ingratição? De que servem o *cravo* e a *pimenta* dos meus ais, so são calcados no *almofariz* do vosso desprezo e com a *mão* dos vossos rigores?

Eu não quero que secheis o *fogão* do vosso coração aos meus rivaes, nem que cerreis os ouvidos ao crepitar das suas fornhalhas; desejo unicamente ajuntar uma folha de *louro* à vossa coroa. Ficae emfim na certeza de que para vos poder fallar venderei

algodão e mechas, sapatos do ourelo e papeis para castiças, palitos e rocas, atacadores e fitas de linho; disfarçar-me-hei em peixeiro, aguadeiro, carvoeiro, trapeiro, ou mesmo limpa chaminé, e si tudo isso não for bastante guizarei novos artificios para saborear a vossa amizade, o que tanto ambiciona o meu coração afflicto com mais compridas penas do que as que de um espanador.

Taes são os sentimentos do vosso—  
F. . . »

(Extr.)

Bella,  
Perfeita,  
Engraçada,  
Celeste,  
Rosto  
Tem  
De anjo.

Ser redondo á mulher lho fica bem;

Diz-se bel-le-za,  
Com tal redondeza;  
Muito formosa,  
Zelosa á rosa  
Causará  
Inve-  
ja.

Alegre estará

O es-pe-lho mi-ran-do

—E após seu collete—

—Vae ella apertando—

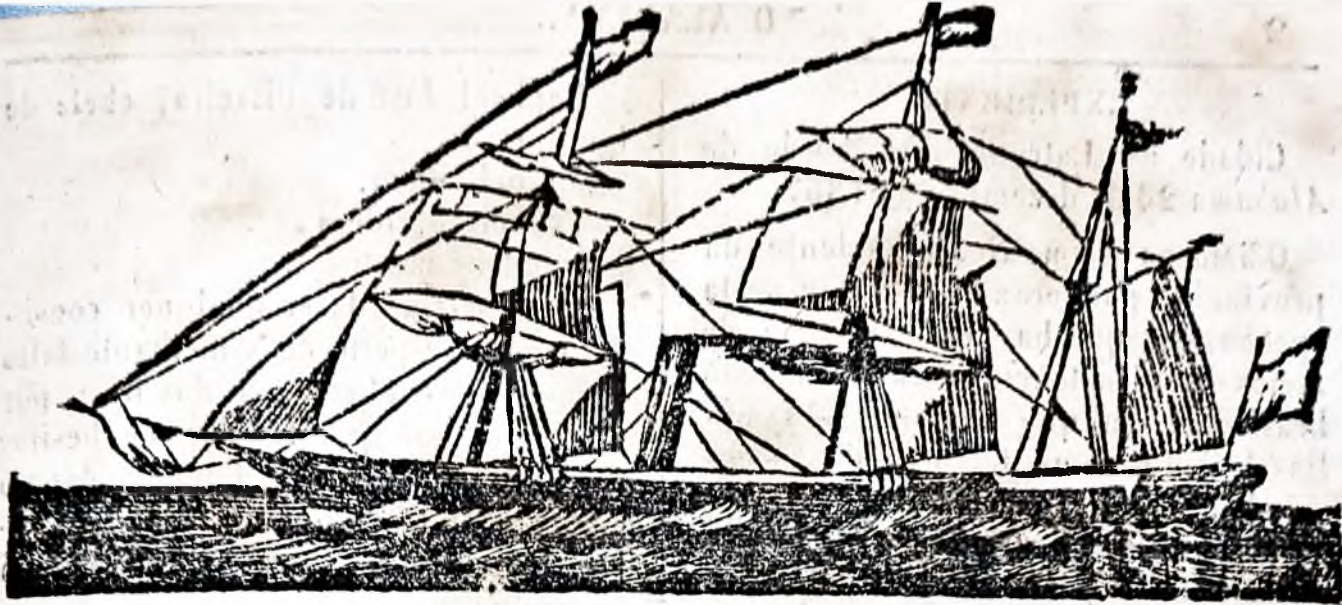
A saia mais fina de puro setim  
E cintos e cintas, mais cintos e cintas,  
E em cima de tudo monstruoso balão,  
Enverga-o com custo, pois foge d'um lado  
Com geito o castiga, e o põe a seu geito,  
As fitas lhe aperta, e veste o vestido,  
Q'encobre os arames do triste vencido,  
Começa a mirar-se, sorrri-se ao espelho,  
E prega alfinete, sem conta, nem fim;  
Uns oculos toma, para ver si está bella,  
E diz mui contente: estou linda, oh! sim;  
Eu firo com os olhos o amante extremo,  
Que ataca vaidoso, e esquece que a arte  
Me—dá por defeza —feroz— BALUARTE,  
Que—amor—lhe—despe,—e—forte—será,  
Eu quanto o não dispo.—se chego a despil-o..

Ah! Ah!

## ANNUNCIOS.

### VERDADEIRO CAFE PURO

Na rua dos Ourives loja n.º 9 B ou  
na Saude, rua do Jogo do Lourenço,  
casa n.º 199, vendo-se bom café muido  
puro.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

BAHIA—ANNO V.

24 DE DEZEMBRO DE 1867.

SERIE 31.<sup>a</sup>—N. 302.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14, 1.<sup>o</sup> andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando for folha dobrada.

## O ALABAMA.

—Não deve passar desaperecebido o seguinte acto:

Está designado o dia 27, sexta feira, segunda oitava do Natal para a collocação de uma Reliquia do Lenho da Santissima Cruz, extrahida de outra maior que foi enviada ao nosso virtuoso Metropolita pelo Santissimo Padre Pio IX, na Cruz do Senhor Bom Jesus do Bomfim em sua Igreja.

As 8 1/2 horas da manhan, S. Ex. Revma. celebrará uma missa na referida Igreja pelo povo, pedindo a Deus que por effeito de sua misericordia nos livre do flagello da guerra, e nos dê com a victoria a desejada paz, dando communhão aos fieis que o quizerem receber.

Depois haverá festa solemne.

A Santissima Imagem do Senhor descera para o corpo da Igreja e ali estará exposta a contemplação dos fieis.

Neste dia, segundo permissão do Breve decennial, haverá indulgencia plenaria a todos os que, tendo-se confessado e commungado, visitarem a mesma Igreja, pedindo a Deus que nos livre do flagello da guerra; e aos que por qualquer motivo não poderem ir, para gozar a Indulgencia, poderão fazel-o nas Igrejas matrizes e nas de S. Francisco e Piedade.

A sollicitude e desvellos de S. Ex. Revma. em favor do povo desta vasta Metropole, que tão dignamente lhe fôra confiada, são taes que dispensam commentarios.

S. Ex. não se poupa a fadigas e esforços para o bem espiritual de seu rebanho, e os actos da religião succedem-se uns apòs outros em escala progressiva.

Assim, para um fim tão santo deve haver extraordinaria concurrencia de fieis asim de que o Senhor Deus dos exercitos nos dê a victoria e paz de que tanto carecemos.

## EXPEDIENTE.

Cidado do Latronopolis, bordo do Alabama 23 de dezembro de 1867.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, ponderando-lhe que nesta epocha, em que ha tanta carencia de meios de subsistencia para o cidadão brasileiro, em que milhares de familias lutam com os terrores da necessidade e miseria pela falta de recursos de seus chefes, é grave injustiça que no matadouro publico sejam empregados africanos, escravos e libertos, com preterição dos nacionaes, que são dalli despedidos para darem entrada a essa gente *bem quista*

Para melhor orientar a S. Ex., aqui se lhe offerece os nomes desses africanos.

Luduvico,  
Manuel Ventura,  
Julião,  
Theotonio,  
Francisco,  
Porcino,  
Primo,  
José,  
Claudino,

Escravos do Sr. Ildefonso Moreira Sergio.

Francisco, escravo do Sr. Antonio Lopes, porteiro da repartição.

Anselmo e Quintino escravos, do Sr. Quintino Pedreira de Cerqueira.

Luiz, escravo do Sr. Azevedo.

Manuel, escravo de Sr. Sereriano Vieira do Couto.

José, escravo da familia do finado Gualter.

Leoncio, escravo do Sr. Manuel Francisco Lins.

Os africanos libertos são os seguintes:

Macario,  
José,  
Sebastião,  
Manuel Joaquim,  
Adão,  
Pedro,  
José Ignacio,

Leopoldo, e outros cujos nomes ignora-se.

Para dar entrada a taes africanos foram despedidos os nacionaes —

Raphael José do Oliveira, chefe de familia.

Miguel, idem.

Francisco, idem

E outros muitos.

É superfluo fazer qualquer consideração á respeito de semelhante falta a equidade e aberração das leis; por isso espera-se que S. Ex., sem hesitar um momento, reparará tamanho damno aos filhos deste infeliz torrão, tão propicio para todos que nelle não viram a luz do dia.

— Ao Illm. Sr. inspector d'alfandega, pedindo lhe que desperte a actividade das rondas maritimas, afim de que sejam apprehendidos dous saveiros que navegam quasi todas as noites para os lados do Cabrito, carregados, ignora-se de que.

Espera-se ser attendido.

— Ao Illm. Sr. commandante do corpo provisório de policia, submettendo a sua consideração o seguinte:

No domingo, 16, dous policiaes na freguezia da Sé, entraram ás 10 horas da noite em uma taverna, cujo dono conservava metade d'uma porta aberta e impozeram-lhe ordem de prisão; o vendelhão perguntou-lhes com *geito* si queriam *tomar alguma cousa*, ao que accedeu o que se dizia commandante da patrulha, com condicção de que fosse vinho, porque seu camarada não bebia caxaga. Depois de empinarem um forte codorio, retiraram-se mais brandos que cera e já esquecidos da voz de prisão.

No dia 20, andando o sobredito cujo no mesmo districto, foi a referida venda antes da hora, e queria que o vendelhão lhe molhasse a guella, ao que este recusou-se por não estar com o pé na ratoeira como da outra vez. O policial furioso dirigiu-lhe mil imprecções e jurou-o para outra occasião em que o pudesse pilhar com as calças nas mãos.

Este facto, apozar de insignificante, não deixa de ser um abuso de cumprimento de deveres, e por isso esperá-se, que S. S., sciente dos infractores, lhes imponha a devida correcção.

«*Gloria á Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade:*» foi o cantico que se ouviu em Belem de Judá, entoado pelos pastores, ha mais de dezoito seculos o meio, em uma noite a mais feliz que é possível imaginar-se, e de que ha menção entre a creatura, e logo aquelle cantico de celeste harmonia se fez ouvir com assombroso estrondo por todo o universo; hoje repercute elle com indizivel alegria nos corações de todos os christãos, e um dia virá em que será repetido com eterna satisfação e amor, com um hymno immenso em dia de triumpho, por todos os povos da terra.

Mas, o que vinham a ser aquellas vezes de tamanho contentamento?

Quatro mil e quatro annos eram passados desde que o mundo gemia debaixo da escravidão do peccado; 2344 depois do dilavio universal; 1992 depois do nascimento de Abrahão; 1487 depois da sahida dos filhos de Israel do Egipto; 1031 depois que David foi ungido Rei dos hebreos; na Hebdomada 65.<sup>a</sup>, segundo Daniel; no 42.<sup>o</sup> anno do imperio de Octaviano Augusto; quando o mundo todo se reclinava docemente em plena paz; em uma mysteriosa noite a natureza se assombra, os phenomenos se succedem desordenadamente, novos astros surgem no espaço, os anjos descem de sua excelsa habitação e vem conversar com os pastores, o céu e a terra se abraçam em annuncio de eterna amizade entre Deus e o homem! e no meio de toda essa maravilha nasce de uma Virgem o Redemptor do mundo, o Messias prophetizado.

## II.

Depois da queda do primeiro homem, a creatura ficou privada dos bens que o Creator lhe havia prodigalizado: foi o castigo imposto por Deus ao pai de genero humano pela desobediencia ao preceito que lhe havia sido dado. Desde então privado o homem das delicias do *Paraizo terreal* e sujeito ao trabalho, ao peccado e á morte, somente á seu espirito foi permittida a gloria da vida

eterna, depois que expiasse a sua grande falta, o de haver expurgado os peccados da carne; o conitudo não gozava ainda da celeste bemaventurança.

Condoendo-se Deus da sorte da infeliz humanidade, fez annunciar por bocca dos escolhidos de sua graça a regeneração universal; e todas as vistas se voltaram para a cidade de Belem de Judéa, onde esperavam se manifestassem os prodigios que deviam ser o annuncio do complemento da immortal promessa.

Os tempos se passavam e as prophcias fallavam ao povo da aproximação da desejada idade.

Sobre os judeos imperava Cesar Augusto; e uma noite, á meia noite do dia 24 para 25 de dezembro do anno do mundo 4004, prodigios nunca presenciados commegaram a operar-se: uma voz intima entrou a assim bradar nos corações dos povos: — «Eis o presepe de Belem; é nascido o Messias!» e logo foram ouvidas entre os pastores aquellas vozes harmoniosas,, que ainda hoje a Igreja canta com jubilo immenso — *Gloria in ex celssis Deo. et in terra pax hominibus bona voluntate!*

## III.

Não se enganaram os povos; fôra verdadeiro o seu presentimento; illustração celeste o havia inspirado: — O promettido Redemptor acabava de nascer em Belem de Judá, não em sumptuosos e magnificos palacios, nem em ricos edificios; não entre principaes, nem entre os primeiros da terra; mas, sim nos campos, na mais rustica pousada, entre os pobres, sobre a mangedoura do humilde presepe, em uma gruta nos arrebaldes da cidade, onde os primeiros que lhe fizeram a corte foram os animaes e os simples e laboriosos pastores, symbolos da humildade e do trabalho. Depois vieram tambem a seus pés prostrar-se as pompas, a riqueza, a sciencia e todo o universo, porque elle era o Senhor de tudo!

E', pois, a essa brilhante epocha da historia que se referem todas as festas e tradções, canticos e adorações do Natal. Todos os annos celebra a Egre-



4  
 ja, no dia 26 do dezembro, depois da vigilia da meia noite do dia 24, tres missas, que, segundo uns, tem por objecto obsequiar e glorificar as Tres Pessoas da Santissima Trindade, que em si encerram este adoravel mysterio; e conforme outros, a primeira, que se diz ao começar a primeira hora depois da meia noite, honra o temporal nascimento do Salvador; a segunda, ao alvorecer, honra a chegada e adoração dos primeiros pastores; e a terceira, que é celebrada na hora do terça (9 da manha, porque as horas começam a ser contadas do nascer do sol), rende culto ao seu primeiro nascimento do sacrosanto Seio de seu Eterno Pae.

— Falleceu o Sr. Mallaquias Portella de Alcantara Bogarim, antigo distribuidor deste periodico, n'uma avançada idade.

Foi uma dessas creaturas infelizes a quem a fortuna olhou sempre atravessada.

O *Alabama* de vergas crusadas rende uma homenagem a memoria do seu empregado.

## LA VAE VERSO.

### O RECRUTA.

Em noite trevosa no rancho da tropa,  
 Eu vi o recruta saudoso a chorar,  
 Fitando á fogueira do meio da estrada,  
 Co' os pés já feridos por longo marchar.

Nas rugas da face contei-lhe os invernos,  
 Inda era elle moço, — bem moço, talvez;  
 Na fronte espaçosa brilhava o talento,  
 No bello semblante do genio a altivez.

E a corda de embira com força apertada  
 Os braços doridos lhe estava a cortar,  
 E a algema execranda seu punho cingia,  
 E do malfadado, que era seu par.

D'esta arte elle estava, sem crime sem culpa!  
 De mais segurança da tropa é dever. . .  
 Dalei quem s'ocupa, qu'importa a clemencia,  
 Não soffrem tyranos causando o soffrer?

E os outros recrutas calados scismavam,  
 Talvez do futuro lembrando o passar,  
 E o triste e choroso, limpando o seu pranto  
 Sua longa penosa começa a cantar.

Que ternas endechas—que trovas sentidas!  
 Jamais esqueceu-as o meu coração;  
 Encerram verdades, verdades singelas,  
 Attento escutae-m'as -- são ellas irmão.

### I.

Ai de mim, desventurado,  
 Ai de mim que soffro tanto,  
 Que já me falta este pranto,  
 Qu'ardente febre seccou!  
 Por vingança criminosa,  
 D'uma facção caprichosa,  
 Perseguido fui sem culpas,  
 E d'este modo aqui estou!

E contudo—sendo esteio  
 De velha mãe—era isento  
 Do feroz recrutamento,  
 Segundo as letras da lei:  
 Nada valeu. . . a intriga  
 D'iniqua gente inimiga,  
 Ai de mim! teve o triumpho,  
 Eis-me a engrossar esta grei.

Em minha choça fui preso  
 Por um poder violento,  
 E minha mãe sem alento  
 La ficou—fora de si!  
 La deixei ao desamparo,  
 Tudo que p'ra mim é caro. . .  
 La ficou pobreza e fome,  
 Eu a morte trouxe em mi!

E ora vou como um escravo,  
 Em breve jurar bandeira,  
 Longe da varzea fagueira  
 De meu formoso sertão;  
 Ai, dessa terra querida,  
 Onde deixei alma e vida,  
 Só trazendo o desespero  
 No fundo do coração! . . .

Ora preso e torturado,  
 Qual se fôra um delinquente,  
 Qual rôla fraca e tremendo  
 Nas unhas do gavião;  
 Ora prêsda da policia,  
 Que me leva pr'a milicia;  
 Ora infeliz, ora afflicto  
 Em mortal consternação.

Em breve do sul nas praias,  
 D'escura farda coberto,  
 Já pisando muito certo  
 A chibata a receiar;  
 Já meu Deus! não divisando

A verde relva brotando  
No sertão, por essa varzeas,  
Que hei de sempre suspirar.

## II.

E depois sem esperança  
De, nesse tempo invernosos,  
Ver o campo, em que ditoso  
Eu colhia a bella flor!  
De ver jamais a campina,  
Onde corre crystallina  
A pura lymphá entre seixos,  
Dizendo phrases de amor.

A campina onde infante  
Eu brinquei sempre contente,  
E depois adolecente  
Em transporte um anjo vi!  
A virgem que muito adoro,  
A virgem, por quem eu choro,  
Que tem as cores d'aurota,  
Ternuras da jurity.

Ai, que o sós alli com ella  
Quantas vezes divagando,  
Senti alma transbordando  
Do prazeres, que gozei;  
Vendo perto o nédio gado,  
Ou mirando o terno alado.  
N'aquella linda oiticica  
Onde o meu amor jurei! . . .

N'este dia — que saudade!  
A paixão jurando extrema,  
Dos meus braços — como a ema  
Pelo prado — ella fugiu!  
Depois veio apaixonada,  
Com sua face corada,  
Ouvir o hymno inspirado,  
Que de meus labios sahiu.

Santo Deus? Que duras magoas,  
E que dôr, pensando n'ella!

Ai, que tão terna donzella  
La esposa minha ser!  
Do consorcio desejado  
Estava o dia marcado,  
Quando veiu a fera tropa  
Com algemas me prender! . . .

E depois d'esse martyrio  
Inda piso estas arcias?  
Inda sinto neslas veias  
O meu sangue pollular?!  
Ai, que desprezo esta vida.  
Que tornou-se dolorida  
Desde quando me roubaram  
O au.or, a mãe, o lar.

## III.

Minha mão' que soluça  
Quando preso vin-me assim;  
Supplicando p'ra velhice  
Protecção que tinha em mim;  
Minha mãe! viuva enferma,  
Que deixei da vida ao fim!

Minha mãe! tronco mirrado,  
Que depressa acabará.  
Ausente o filho querido,  
Que lhe rouba a sorte má!  
Pobre velha, abandonada  
La chorando morrerá! . . .

Minha mãe! . . . que mais não tinha  
Que um filhinho, que era eu!  
Aquella a quem dei sustento  
Té que a tropa me prendeu!  
Pobre mãe, andando a custo.  
Ai, só tinha o braço meu! . . .

Pobre mãe! . . . N'este momento,  
Quem sabe se vida tem? . . .  
Talvez de fome ou de sede  
Morra só, sem mais ninguém! . . .  
Minha mãe, perto da campa  
Sem o soccorro de alguem! . . .

## IV.

Agora n'estes caminhos,  
Amarrado, escarnecido,  
Sem minha mãe, sem meu anjo,  
Sem o meu campo querido,  
Vou-me longe — enlanguecido }  
Sem o ar do meu sertão!  
Vou-me longe. . . Em quanto vivo  
Da chibata sou captivo,  
Sou soldado da nação! . . .

Vou-me longe! Que vos diga  
D este punho a algema dura. . .  
Sou recruta, oh, ceus, recruta,  
Sou um triste sem ventura! . . .  
Vou viagem da amargura,  
E do mar as ondas ver! . . .  
N'um desterro acabrunhado,  
Ai, sem dita, desvairado,  
Sem amor, sem mãe, morrer!

.....  
E um choro abundante lh'estorva o seu canto,  
A voz lhe fenece, faltando o vigor;  
E os outros recrutas chorando scismavam  
Immersos n'angustia, nos transes da dor;  
Em quanto os soldados soltavam risadas,  
Zombando dos prantos, que scena d'horror!

## A PEDIDO.

Sr. Redactor. — Ha na freguezia d' *Assis de Christo* um ex-vendelhão, que dando-se fraudulentamente por quebrado, pratica escandalos e ladrocinhas, contra os quaes é preciso chamar a attenção de quem interessa para que esse espartalhão não continue a commetter um estellionato, contando com a indecorosa protecção da authoridade gallista da freguezia. (O chamo gallista por que deita gallos a brigar )

O tal ex-vendelhão quando é la para as 9 ou 10 horas de uma noite por outra abre as duas tavernas da rua *Torta da Doença* e tira generos que conduz para sua casa que é aonde o *Luiz* joga e ahi vende aos camaradas como o Precepicio e outros.

—Então *João-sinho*, V. ficou masado com a pergunta do numero pasado?

E não era para menos, tanto que mandei dous sujeitos busca-la.

—Descarado si pretendias que ella continuasse em tua companhia para que pela madrugada de hoje injuriaste a pobre senhora, a ponto d'ella ver-se na necessidade de retirar-se, para não ser por ti mais maltratada do que já estava.

Infame não sabes que nem tudo é para todos; para que te cazaste?

Não basta viveres sempre embriagado e em completa orgia?

Basta por hoje, ouviu Sr. A. G.?

### PERGUNTA CURIOSA.

O secretario de um *tribunal* que é superior a outros em *relação*, pode servir de agente de cobranças não so de negociantes daquella praça, como da do Rio de Janeiro e outros?

#### O Cabeça de Canôa

—Só pelos seiscentos!

Não se pode pregar olhos um quarto de hora!

— Este maldito caxorro incommoda toda a ladeira do Alvo com seu endemoninhado latir!

— Pareco que tem propensão para guerreiro o dono do tal bicho. Ando so procurando animaes daquella catadura que so servem para investir de dia sobre quem passa e á noite não deixar viva alma socegar.

— Si houvesse um fiscal que filasse quando elle transpozesse a porteira do ferro, a coisa seria melhor.

Não é possivel que continue impunemente semelhante roubo por esse tratante, que em premio de suas alicantinas é remunerado com o cargo de inspector de tres quarteiros.

E esse tratante continuará com suas trapazarias em quanto o *lelé* gallista estiver na vara.

Por conseguinte o *Totonio*, primo do *Roberto* e cunhado o *Simões das Vallas*, que va roubando, provocando e insultando.

### O Sentinella.

— Quero contar-lhe por desenfado uma historia.

— Estou prompto a ouvil-o.

— C. . . representa hoje ter seus 23 annos seguros; não o afirmamos nem podemos.

Quem poderá saber ao certo a idade de uma mulher?

Perguntando lhe? — é impolitica.

Mas, faltando mesmo as regras da civilidade dil-o-ha ella com certeza?

Assim, na duvida, fallemos por hypothese.

— Tambem que importa a idade?

— C. . . ainda está solteira; não é porque lhe tenham faltado casamentos e bons, nem mesmo que ella dê preferencia ao celibato.

Alguem diria, vendo-a tão formosa e prendada, que ella preferia o estado de solteira por acerto na escolha; tal não ha; C. . . deseja casar com quem quer que seja, sempre o desejou; mas em seu coração, si é que o tom, ha uma força incrível de repulsão que domina.

Talvez se possa chamar a isso — capricho.

Seja o que fór, C... não acha um se homem digno d'ella.

Si lhe apontam esto ou aquelle mancebo, que por sua fortuna, ou boas qualidades se pode considerar digno de sua mão, C... descobre-lhe um defeito, uma causa qualquer, para repelli-lo.

He um espirito mesquinho e attribulário, sua maior predilecção é passar os dias a indagar da vida alheia, ja analysando, ja diffamando, ja criticando de tudo quanto vê e ouve.

Sua alma é um mortifero veneno que si revela pelas suas acções e pelas suas palavras.

Ninguem dirá que, envolvida nesta veste de anjo, existe tão medonha serpente.

Ha mezes foi morar junto d'ella um moço que acabava de se formar em medicina, filho de uma boa familia, de provincia extranha, e geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades, era dotado de fortuna e de não vulgar talento.

Antes que tivesse visto C... ja ella sabia seu nome, d'onde era filho, e todo seu passado.

C... procurou desde logo fazer-se visivel do moço; fingiu mesmo uma dor, uma enfermidade que obrigasse seus paes a chamar um medico, foi ella mesmo quem o lembrou, declarando que muito desejava ser por elle tratada.

E... assim se chamava o medico, tinha contra si uns vinte annos ainda tão gastos em passatempos frivolos, um coração ainda accessivel a qual quer impressão amorosa, uma alma ainda não embotada pela experiencia das paixões.

E... amou a C...; chegou mesmo a declaral-a.

Ella fingiu acceder á sua paixão. Mas, ah! o pobre mancebo, bem depressa reconheceu seu erro; já era tarde.

C... arrastou-o ao delirio.

Quando E... mais devotado ao seu amor, esperava attingir ao cumulo da felicidade, C... com o maior cynismo soube dizer-lhe que o não ama-

va e o que mais é, que elle não era digno d'ella.

Oh! quem poderá descrever a dor que causou esse golpe no coração do moço!

Novas supplicas, novos pretestos, dobrada dedicacção eram correspondidas com um riso de escarneo, com um desprezo de morte.

Entregue a sua dor, E... esqueceu-se de tudo e de todos.

Seus deveres, sua familia, seu futuro, tudo desapareceu-lhe para sempre.

Sua saude enfraqueceu-se; seu espirito fraco não pôde resistir á um golpe tao profundo; em poucos dias elle desapareceu da patria dos vivos, e o cemiterio recebeu mais um cadaver.

E o seu algoz, a sua assassina moral?

Ella ahí vive na tua de....

Basta não levantemos mais o véu que ainda encobre esse monstro em forma de mulher.

— E... o céu te vingará!

— C... eu te conheço!

---

### VARIÉDADES.

---

— Qual é a ilha que tem duas adiante?

A Terceira.

— Qual é a cidade que se pode trazer na mão?

Bengala.

— Qual é o reino mais proprio para lençoes?

A Irlanda.

— Qual é o melhor paiz para se assar?

O Perú.

— Qual é o rio mais solido?

O Madeira.

— Qual é a cidade melhor para cozer se?

Damasco.

— Qual é o paiz que os homens tem no rosto?

A Suissa.

— Quaes são as aguas que devem ser sepultadas?

O Mar-morto.

— Qual é a cidade que as senhoras vestem?

Cambraia.

- Qual é o vento que fura cachorro?  
Furacão.  
— Qual é o mar mais socegado?  
O Pacifico.  
— Qual é o nome que diz ter visto  
uma mulher?  
Vianna.

### NOVAS MÁXIMAS HYGIENICAS DO PADRE SARUÉ.

- Quem come pepino  
Soffre desatino.  
Quem come quiabo  
Tem dores no rabo.  
Quem come qualhada  
Tem barriga inchada.  
Quem come alho  
Vai buscar trabalho.  
Quem come carne de lombo  
Cria na testa um calombo.  
Mulher que como milho  
Nunca pare filho.  
Quem quizer ser valento  
Coma sebo quente.  
Quem quizer ser bonito  
Coma ovo de cabrito.  
Quem quizer ter boa cor  
Tome banhos de vapor.  
Quem quizer se curar de ourinas  
Coma velas stearinas.

(Extr.)

### A LEI INGLEZA.

Ha tempos um sujeito, que fez epocha em Londres pelas suas extravagancias, encommendou a um alfaiate um magnifico facto completo: calças, collete, sobrecasaca e sobretudo.

Pouco tempo depois, diz o *Jornal do Porto*, o alfaiate mandou a sua conta mas o freguez não deu signal de vida. Repetidamente instado, e não dando resposta alguma, o dono do facto foi chamado a um tribunal pelo alfaiate cansado do seu silencio.

Compareceram os dous, e o juiz perguntou ao reu:

- Nega esta divida?  
— Nego.  
— Declara não ter recebido um facto completo?  
— Affirmo tel-o recebido e aressunto que

é o mesmo que trago vestido nesta occasião.

— Então pagou-o?

— Não pagui.

— Logo está a devê-lo.

— Queira ver isto, retorquiu o reu despendendo o palitot e abrindo para os hombros as lapelas da sobrecasaca, queira examinar estes botões.

— Mas que querem dizer os botões?

— Querem dizer que estou dispensado de pagar a conta deste senhor. Ha uma lei de Jorge III, em que se declara (mencionou a data e o paragrapho) que todo o alfaiate inglez é obrigado a por na roupa que fizer b tões solidos das fabricas de Birmingham, perdendo todo o direito a receberem qual quer quantia os que não cumprirem com o disposto na lei. Temos agora:

1.<sup>a</sup> Que os botões do meu sobretudo, da minha sobrecasaca, do meu collete e das minhas calças não são da fabrica de Birmingham;

2.<sup>a</sup> Que não foi revogada por em quanto a lei de Jorge III, logo não devo nada a este sujeito.

E' indizivel o embaraço dos juizes. Depois de muitas horas de deliberação, foi-lhes preciso reconhecer que o reu estava no seu direito recusando pagar a conta, sendo o autor obrigado a sati fazer as castas.

Esta historia, á qual ainda ha pouco se referia uma folha ingleza, é inteiramente veridica.

### ANNUNCIOS.

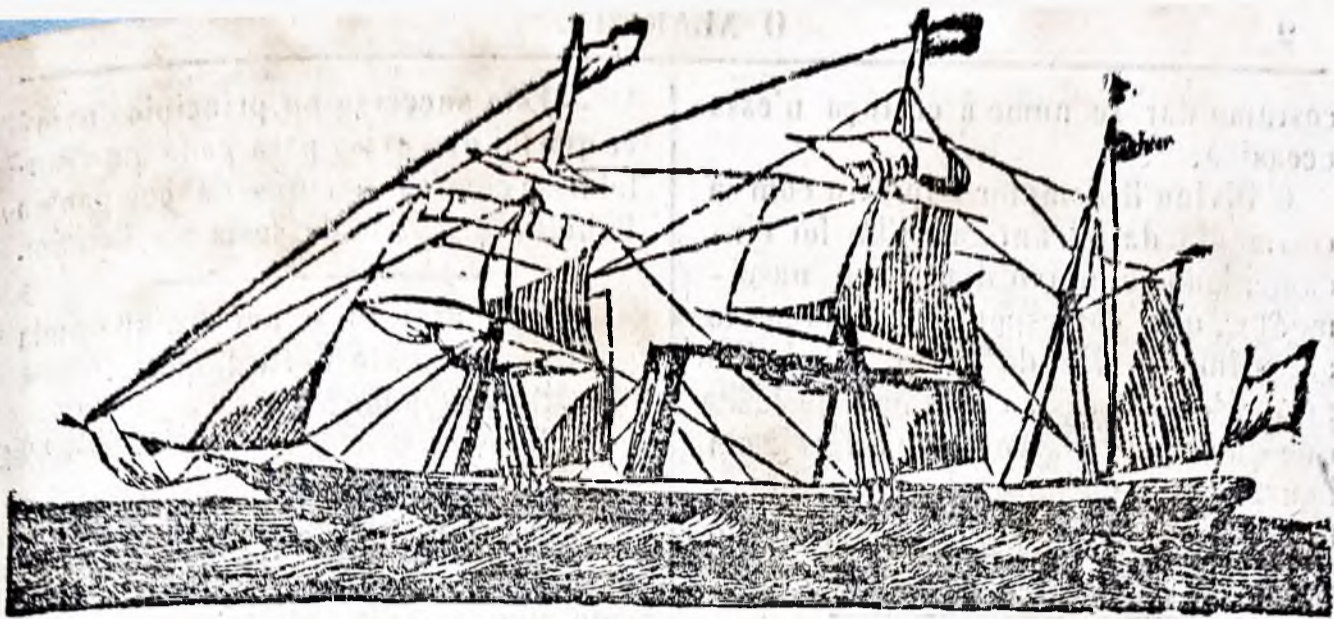
#### PRESEPE DE FALLA.

A Socciedade Protectora da Mocidade participa ao respeitavel publico que na noite de 24 do corrente ha um maravilhoso e surprehendente presepe de falla, quadrilhas e walsas para os concurrentes, com excellente orchestra, na esquina de S. Francisco, sobrado; os bilhetes acham-se a venda nos logares seguintes: esquina de S. Francisco, rua direita do Collegio, tenda de barbeiros do Marcos, na cidade baixa loja de Louça do Paiz n.º 30, Guindastes dos Padres; sendo o preço 500 réis cada bilhete.

#### VERDADEIRO CAFE PURO.

Na rua dos Ourives loja n.º 9 B ou na Saude, rua do Jogo do Lourenço, casa n.º 199, vende-se bom cafe muido puro.

Typ. de Marques, Aristides e Igrapiuna.



# O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CRISTÃO

BAHIA—ANNO V. 31 DE DEZEMBRO DE 1867. SERIE 31.<sup>a</sup>—Ns. 303 e 304.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á-rua do Collegio n. 14, 4.<sup>o</sup> andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs., menos quando fôr folha dobrada.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de dezembro de 1867.

Officio ao Illm. Sr. Er. chefe de policia, levando ao seu conhecimento que o perigoso uso de consentir-se bandos de cães pelas ruas, vae dando funestos resultados. Domingo 29 no Maciel de baixo, um preto ahi morador, ficou com uma orelha esfrangalhada e suspensa por um pequeno fragmento, em consequencia da mordedura de um formidavel cão, pertencente a uma casa pelas immediações dessa rua.

Espera-se da mais que provada energia de S. S., providencias contra tão imminente risco a que está sujeita a população.

### A CIRCUMCISÃO.

Era um preceito da lei antiga estabelecido por Deus entres os hebreos, — que toda a creança recém-nascida,

pertencente ao sexo masculino, devia ser circuncidada ao oitavo dia do seu nascimento.

A circuncisão fôra instituida como o sello do pacto celebrado entre Deus e Abrahão no anno do mundo 2107, pelo qual o Supremo Creator lhe prometteu e á sua posteridade uma numerosa prole, á par de immensa prosperidade e toda a sorte de bens; e que do seus descendentes sahiriam os reis dos povos; devendo acontecer que um delles nasceria para a salvação de todos, em virtude do qual se redimiriam os peccados do mundo; para firmeza do que mandou que todas as pessoas da casa de Abrahão, do sexo masculino, fossem circuncidadas, — e bem assim todos os meninos varões de sua familia que nascessem d'alli em diante, para que ficasse bem conhecido aquelle povo, que depois se chamou — o povo do Deus, sobre quem recahiriam as bençãos do Senhor, não se confundindo com os povos gentios.

Os judeus guardaram fielmente o preceito, o qual consistia na incisão de una pequena parte do prepucio; sendo

costume dar-se nome à criança n'essa occasião.

O Divino Redemptor cumpriu com a cerimonia da lei antiga. Elle foi circumcidado ao oitavo dia de seu nascimento, que corresponde exactamente ao primeiro dia de anno, sendo-lho posto n'essa occasião o nome de Jezus que quer dizer *Salvador*; e a Igreja em honra a esse memoravel acontecimento celebra a festa de Circumcisão no dia 1.º de janeiro de cada anno.

—.....

—Falta dinheiro.

—Como?

—E 500 rs. a passagem.

—Mas alli está escripto

«VEHICULOS ECONOMICOS

«Horario etc.

«PREÇO 320 RS.

E' verdade que diz nos domingos e dias santos 500 rs.

Porém hoje não é domingo nem dia santo.

—Porem é dia de concurrencia.

—Então para que mentem despejadamente ao povo?

—Mas a culpada não é a companhia, é a policia que, por considerações, fecha os olhos a taes bandalheiras

—Isso é para quem quer

—Está a barateza que vieram trazer. Nos dias em que o povo afflue mais aproveitam-se logo para levantar os preços.

—Isso não é nada, prepare-se para a noite pagar 2\$ rs. si quizer ir na gondola.

—Que diabo de caiporismo tem a companhia Bahianna com as festas do Bomfim!

Parece que jurou a seus deuses assustar a população todos os annos!

—Como que ha gosto de ver desgraças e para isso mandam nesses dias os vapores em peiores circumstancias.

—A policia do porto é quem deve prever isso.

—Si o vapor *Santo Antonio* não vem fazer seu rombo no caes, talvez hoje estivessemos lamentando alguma desgraça.

—Este successo no principio parece que foi um aviso para cada um acantelar-se com os vapores da companhia Bahiana nos dias de festa no Bomfim.

—Que aranzel é um em que anda mettido o tenente Corte Imperial?

—O policiador?

—Sim.

—Estou alheio.

—Sobre o desfloramento de uma menina que dizem elle praticara, cujo pae voio queixar-se a policia.

—Ignorava isso.

—Uns dizem que elle se valen do intermedio d'uma preta para por portas travessas requestar a moça; outros dizem que não foi elle, que a propria offendida declarou ao delegado que tudo não passava de uma *riosca* armada pelo pae.

—Insinuações talvez?

—Eu sei.

—Eu não creio.

—Porque?

—Pois o homem que vigia os malfeitos dos outros, ja lá commetter uma acção triste destas?

—H mem, eu so juraria si elle tivesse feito voto de castidade.

—Mas quem vê aquelle ar carrancudo com que elle anda na rua não tem que duvidar.

—Forte sumiticaria!

Findo o acto, dous toquinhos de velas allumiando o Sacratio e outros dous ao. Senhor!

—O Senhor do Bomfim não está neste caso.

—N'um dia em que a egreja está aberta á concurrencia dos fiéis, os quaes cada um, com pequena differença, concorreu com sua vella, é uma falta indescupavel.

—Uma casa que se fosse a negociar, podia matricular-se em grosso trato no commercio de cera!

—Estou certo que o digno thesoureiro não viu isso, do contrario não consentiria tão porca economia.

—No dia 25 foi encontrada morta

em estado de putrefacção uma infeliz criancinha.

— Em que lugar?

— Sabro um dos pilares da egrója da Ordem Terceira de S. Francisco.

O subdelegado remetteu-a para o hospital para dalli ser enterrada.

— Em outra terra a policia descobriera quem eram os paes da maldada e saberia o motivo por que alli a deitaram.

— A associação dos thugs propaga-se na Bahia.

— Algum caso de mordaca?

— Não; são trucidadores da humanidade de outra especie.

— Nesta terra ha muita tendencia para imitar os maus exemplos.

— Isso mesmo é que eu ia dizer.

Não ha muito tempo que uma fera, vinda la das brenhas, com figura de mulher, flagellou uma sua escrava arrancando-lhe as carnes á chicote, e, dizem que, por cumulo de barbaridade, lhe applicara uma fricção de pimentas nas partes retalhadas. O negocio foi affecto a policia, porém ficou em mortorio.

— Que hyena.

— Agora acha-se em poder da policia uma escrava do portugez Francisco Felix Bahia, que dizem ahi se apresentara horriavelmente maltratada, queixando-se contra seu senhor, que lhe applicava os mais penosos tratos quando ella voltava com parte da venda com que sahia.

— Este é da schola da africana Joaquina do André Pinto, que surra as escravas quando não vendem os quibos e bananas todas.

— Esta Joaquina tambem é celebre nos annaes da tyrania para com escravos.

— Por que lho passam a mão pela cabeça.

Uma vez a policia teve denuncia de que ella tinha uma escrava encerrada no forro da casa, presa a um tronco de pescosso e com um peito disformissimo proveniente de pancadas.

A policia da freguezia la foi e cacon-

erou tudo; porem como era sua conhecida fechou os olhos. Dias depois a preta se apresentou na repartição da policia em mais lastimavel estado.

Joaquina foi chamada, admoestada e ficou nisso; motivo por que se julga authorisada a continuar a suppliciar as escravas deshumanamente.

— Quo mau systema! Si o escravo não presta, não sirvam se com elle.

— E' que muitos querem cevar seus genios malfazejos.

— Felizmente é de esperar dos Srs. Dorea e Amaral que os dons ultimos casos acontecidos não fiquem impunes tanto o do portugez Felix Bahia, como o da chapadista.

— Então, amiguinho, tambem não deu seus 2\$ réis, na quarta feira, 13 do corrente, por um bilheto de platêa para o beneficio dos mendigos?

— Achei muito boa a ideia do Sr. Dr. chefe de policia; mas a respeito de dar o meu dinheiro, tirei por fora.

— Não diga isso! V. não parece ser um homem christão!

Pois ha quem se negue a socorrer ao desvalido?

— Meu charo, V. falla sem conhecimento de causa. Tem razão, está moço, não tem por conseguinte pratica do mundo.

— E é preciso pratica do mundo para ser charidoso, para socorrer ao desvalido? V. é um homem sem coração, é um homem sem alma, é. . . . . um monstro.

— Engana-se! Tenho coração, tenho alma, e faço tambem charidade! Mas quem viu o que eu vi na presidencia do Sr. Sinimbú, descrê em todas essas *beneficencias* governamentais.

Houve aqui nesta cidade um estrangeiro, que tinha uma grande fabrica de rapê. Esso estrangeiro, não sei si V. já ouviu fallar no Meuron, quando teve de retirar-se para sua terra, deixou cincoenta contos de reis entregues ao governo para uma casa de asylo.

Pergunto-lho eu, sabe que fim deram a este dinheiro?

— Ignoro.



— O Sr. Gansansão quando veio para presidente, bom que elle cosson, mandou distribuir o pelas *charidosissimas* irmans sem charilado!

Diga-me se diante de um espelho destes, deve haver quem creia em espectaculos d'ellos em beneficios de mendigos?

Pensa V. que os grandes se importam com a pobreza? Espicha-se, meu amigo, neste ponto! Lembre-se do rifão:

Ando eu quente,

E chore a gente. . .

— Mas o Sr. Dr. chefe de policia não vac distribuir o resultado do beneficio com as *charidosas*.

— E longe de mim fazer semelhante pensamento do honrado Dr. chefe de policia; mas o que é certo é, que quando cahiu a parede do gazometro, na presidencia do Sr. Silva Gomes, fez-se uma subscrição para sepultar-se os infelizes que ficaram esmagados de baixo da dita parede, e o dinheiro que sobrou desta subscrição foi entregue a estas *santarronas* mulheres.

O que é certo é que quando houve uma grande secca na Chapada, ignoro quem estava nessa época na presidencia, fizeram aqui diversas subscrições e as sobras dessas subscrições tambem reverteram em favor dessas *charidosissima* irmans!

Agora veja V. si eu não tenho razão de fazer minhas duvidas, em favor de quem reverterá o producto deste beneficio dado para os mendigos?

— Já sei; na duvida não quer que ninguem faça cortezia com o seu chapéu.

— Justamente!

— Aprecie esta.

— Vamos lá.

— Um homem, creoulo, estabelecido a ladeira de S. Bento foi com sua familia a missa do Natal na Lapa.

A senhora deste commetteu a *indesculpavel indiscrição* de ajoelhar-se a diante de uma inculcada aristocrata de nossa terra, a qual ordenou-lhe imperiosamente que sahisse d'alli.

Não sendo obedecida, julgou-se gra-

vemente offendida em seus foros e queixou-se a meia duzia de amigos que acompanhavam seu marido, os quaes, para prestar serviço, assentaram que *tam grande* desacato não devia passar impune.

Acabada a missa, vieram para a porta da igreja e um de chicote empunhado perguntava, sempre que sahia uma mulher de cor preta:

E' esta?

Não, respondia a *fidalga*.

E' esta?

Não, é uma *negra* toda *lorde* de bournun listrado.

O marido da sentenciada, que allitambem esperava por sua familia, ao ouvir o signal de bournun listrado, tremeu e julgou-se perdido.

Resignado esperou pelas consequencias. Por fim appareceu sua mulher que foi logo indicada; tomou elle então a resolução de indagar qual a falta que commettera sua mulher e soube que a *negra tivera a insolencia de pisar no vestido da senhora e ajoelhar-se na frente*

O marido repellindo com energia o insulto, disse que estava elle prompto a dar qualquer satisfação, caso sua mulher tivesse faltado com os deveres da civilisação, porem que de forma alguma toleraria que ella fosse desfeiteada.

Vendo esta deliberação, o marido da *pretença fidalga* tratou de deitar agua na fervura e acalmar os agitados animos dos seus *prestativos* amigos, porem estes a nada attendiam e queriam mostrar que eram valentes.

— Para que estes prejuizos! Vem a morte e acaba com tudo.

— E para que em certas cousas tanto orgulho, quando em outras não ha nenhum?

— Uma dessas *fidalgas* envergonhase de sentar-se ao pé da mulherde sapateiro, do marceneiro, etc entretanto, seus maridos não se pejam detomar um par de sapatos e nunca mais lhe passar na porta.

— E sem se pensar era uma indiscrição que traria funestos resultados.

— Pelo estouvamento de quatro ou

cinco imprudentes que quieram fazer-se de *serviçaes*.

Não houve ninguem que não reprovasse a excepção do *Egidio*.

— Ah! esse por força; elle o o *Nabuco* são mettidos a valentes, gostam do bravatas.

### PHENOMENO

Lê-se no *Mercantil* de Petropolis de 26 do passado:

«Uma escrava do Sr. Antonio Joaquim Tinoco, negra como um azevicho, teve de um parto duas filhas: uma negrinha e outra quasi branca!

Estas irmãs, e gêmeas, se parecem tanto uma com a outra como um ovo com um espeto.

«Digam os sabios da escriptura.

«Que segredos são estes da natura.»

### LA VAE VERSO.

Carta do Capitão do «Alabama» a seu correspondente na corte, o Patusco

Meu Patusco. — Heide estimar  
Que essa magna pessoa  
A' respeito de saude  
Va gozando uma bem boa

Sei que V. ha de estar  
Commigo um tanto arrufado  
Por não lhe dar á miudo  
O regalo costumado.

E' verdade; que ha bem tempo  
V. não vê entre os dedos  
Uma minha, que lhe conte  
Desta terra os enredos.

Os ladrões de Latronopolis  
Tem me dado o que fazer!  
Roubam-me o tempo p'ra tudo  
Até para lhe escrever.

Com as ferias do Natal,  
Cedi por alguns instantes,  
P'ra irem resfolegar  
Tiegoas a certos tratantes.

Os do fóro, por exemplo,  
Foram dos agraciados  
E só lá p'ra fevereiro  
De novo serão chamados.

Por isso desafogado,  
Aproveito a occasião

E sem V. esperar  
Esta lhe irá a mão.

E é quando ellas são boas,  
E tornam-se apreciaveis;  
Não sei si pela surpresa  
Parecem mais agradaveis.

Agora vou d'um só jacto  
Fôr aqui neste papel  
P'ra V. se recreiar  
De noticias um tropel.

Nossa sina está regendo  
Ca o Sr. Azambuja,  
Que pequeno no tamanho  
No talento sobrepuja.

Supponha ser um menino  
Sua aitraia empinando  
Conforme o vento varia  
Colhendo o fio ou soltando.

— D. *Eleição* este anno  
Deu seu baile do costume  
Em casa do *Municipio*;  
Havendo algum azedume.

Foi o caso que chamaram  
P'ra dirigir a funcção  
O Sr. *Conservador*  
Barão da *Situação*.

Porem não sei como elle,  
Sendo ja experimentado  
Com um calix de *ambição*  
Ficou logo embriagado.

Andou tudo á tramontana  
Qual barquinha em temporal  
Lucrando o *Progresso Pança*  
E o Dr. *Liberal*.

Dos filhos do tal ancião  
Só foram á mesa dois:  
O Dr. da *Vella accesa*  
E o *medico dos bois*.

— Meu Patusco, nesta terra  
O progresso é um barathro:  
Faz d'um theatro cocheira  
D'uma cocheira theatro.

O theatro de S. Pedro  
Em cocheira transformaram  
A cocheira do Bomfim  
Em theatro arvoraram.

Que tal fã metamorphose?  
V. nunca pensaria

Do ver burros no processo  
Thalia n'uma estrebaria?

(Continua)

## A PEDIDO.

### Ao publico.

Todos que tem tido conhecimento do acto do Sr. Ignacio Coelho Fragoso, dando queixa contra a sua cunhada a Exm. Sra. D. Anna Quirino da Silva Deiró, o tem reprovado por um modo bem pronunciado.

Si o Sr. Ignacio tinha motivos de despeito o resentimento contra *alguem*, jamais deveria ceval-o contra uma senhora, digna por todas as razões do consideração e respeito.

Examinando o processo, onde nel-se encontra a prova, de que em seu poder fossem confiados objectos de ouro e prata pertencentes ao casal de seu pae o fallecido Quirino Antonio?

Cinco testemunhas depozeram, e nenhuma dellas jura de sciencia propria, mas sim por ouvir dizer ao Sr. Ignacio e outros, pessoa por demais suspeitas na especie, que não podem merecer credibilidade.

Na propia petição de queixa, que devia ser circumstanciada, declarando quaes esses objectos e o seu numero, como expressamente manda a lei, assim não é, contentando-se apenas em dizer que foram diferentes objectos sem todavia mencional-os.

A tudo isso, que resumidamente temos expendido, accresce que no inventario a que se procedeu pelo juizo de orphãos desta capital dos bens do fallecido Querino Antonio, não foi inventariado um só objecto do ouro.

Sendo assim, o conjuramos o Sr. Ignacio a que nol-o desmintas, como quer elle agora que sua cunhada dê conta de bens que nunca existiram?

Ja vê, portanto, o publico a sem razão do Sr. Ignacio, de quem nunca era de esperar a perseguição que vota a uma senhora, que d'elle mais que ninguem deveria merecer todo o respeito e acatamento pelos laços que os unem.

Tudo isso, porem, foi despresado, e

a perseguição continuava até nas menores cousas.

Podariamos agora dar um conselho ao Sr. Ignacio, porem ficará para outra vez.

*Justus.*

— Capitão, é preciso que lhe dê novas d'alem mar, que muito devem interessar ao publico, assim de que si, que conhecendo *um individuo*, cuja degradação moral chegou ao infimo grau.

— Vamos com ellas.

— O individuo a quem me refiro habita n'um morro lá para S. Paulo, e por infelicidade dessa terra ja foi seu governador. Tudo quanto pode haver de maldade e de vicio resume-se naquella catadura. Sem vergonha, safado, desmoralizado, devasso, dissoluto, intrigante, ninguem mais pode ser que elle; foi uma felicidade para a classe militar quando viu fora de suas fileiras um ente tam ignobil. Com a chegada, haverá trez para quatro annos, desse genio do mal ao cume do tal morro, a sua pessima conducta poz aquelle logar em discórdia e perturbação e hoje não ha alli ninguem que não deseje de coração a sua ausencia, como de uma peste que a todos accomette.

O safado nada tendo que dizer contra o actual governador *do morro* o T. da Silva, em desforço por esto reprimir a ladroeira escandalosa que elle commettia abonando aos soldados em uma tasca ou venda que tem, forjou uma correspondencia contra o honrado governador, fazendo-a assignar por um testa de ferro, considerado idiota por uma junta medica.

O resultado desta calunia torpe e infame é estar soffrendo injustamente processo militar o referido governador. Injustamente, porque a causa principal da correspondencia, foi como ja disse, a prohibição dello vender generos podres e deteriorados a infelizes soldados por preço extraordinario e excessivo. Com essa prohibição o safado perden a cabeça por que não podia mais roubar e protestou vingança.

Deu por pau e por pedras, e come-  
çou logo na obra de perseguição vorez  
contra o referido governador que *ousou*  
embaraçar-lhe os passos.

Foi tal o seu furor que exigiu que  
es demais officiaes fizessem côro com  
elle naquella hedionda crusada, porem  
a sua stulta e parva exigencia foi digna-  
mente repellida.

Depois de postos em pratica estes e  
outros que taes meios, foi que elle lan-  
çou mão da vil capa do anonymo.

Por meio de representações occultas,  
em nome dos habitantes do alto morro  
que tudo ignoravam, denunciou do go-  
vernador ja ao governo central, ja ao  
provincial, cevando por essa forma os  
desatinos d'aquella tresloucada cabeça.

— Diga-me o nome deste tractante  
para ficar conhecendo-o ao todo.

— Exactamente, capitão, não sei o  
seu nome, porem o *Angelo*, que mora  
com o *Semeão*, habitante das *Silvas*,  
pode dizer-lhe quem é. Não ficam so-  
mente ali os actos deste bithante, no  
seguinte numero, irei apontando ou-  
tros.

— Estou a espera para mandar ap-  
licar-lhe o competente castigo.  
(*Continua.*)

Pede-se ao Sr. subdelegado do *Se-  
gura paredes* para que dê energicas  
providencias sobre os escandalos que  
se dão em sua freguezia, e muito prin-  
cipalmente sobre os que continuada-  
mente pratica certo inspector, o qual  
não pode exercer o cargo que occupa  
por ter sido captivo do *Firmino*, irmão  
do *José*, parente do *Santiago*, agora  
passou ao serviço activo da companhia  
do olho vivo, e si S. S. ficar surdo a  
taes reclamos, continuaremos assim do  
que o commercio não continue a soffrer  
mais prejuizos cauzados pelo tal ins-  
pector; por ora só, o mais ficará para  
quando S. S. os quizer analizar, o que  
faremos aqui n'estas columnas, si por  
ventura não formos attendidos no pe-  
dido.

— Que fiscaes temos nós.

— O melhor não presta.

— Um delles, que quem quizer saber  
qual foi, indague; foi a venda do Xico  
no largo do *Forum* e multou-o em  
30\$ rs. por ter o caxeiro vendido qua-  
tro vintens de assucar por meia libra.

Depois do muito regatear ficou as-  
sentado que o Xico daria 8\$ réis ao  
marreco todas as vezes que elle esti-  
vesse na freguezia, e com isso dispen-  
sado da multa e com liberdade ampla  
para vender aos freguezes da maneira  
que lhe conviesse.

E que tal?

— Aposto que sei quem é.

— Não sabe.

— Si sei! Não digo porque *fara elle*  
tantas que se venha a saber.

### MOTTE

*Sonhei a noite passada  
Com quatro moças bonitas*

### GLOSA.

Uma velha desdentada  
Com pernas de mariposa,  
Que seria minha esposa,  
*Sonhei a noite passada.*  
Que castigo! forte empada!  
Deus me livre de taes chitas,  
Eu quero moças de fitas  
E que tenham bom dinheiro,  
Ou sinão ficar solteiro  
*Com quatro moças bonitas.*

### VARIÉDADES.

#### DICCIONARIO DA EPOCHA.

*Liberaes.*—Homens que existiram em  
outros tempos, cujas idéas, quando elles  
subiam ao poder, nada tinham de liberaes.

*Conservadores.*—Homens presentemente  
desnecessarios, porque depois da destruição  
total é absurda a conservação.

*Ligueiros.*—Homens ventriloquos, isto é,  
que só *fallam* pelo ventre: perniciosos pre-  
sentemente, porque ha carestia de generos  
alimenticios.

*Recruta.*—Homem que na ultima elei-  
ção votou contra o governo.

*Voluntario.*—Homem que se deixa pre-  
nder para o serviço da guerra.

*Praça do mercado.*—Lugar onde é pro-  
hibido aos *mercadores* fazerem negocio.

*Corpo de provisórios.*—Hospital onde são

recolhidos os doentes que mais tarde devem partir para a guerra.

*Policia.*—Mulher que lava a dormir, e só se acorda para fazer asceiras.

*Collegios.*—Logares onde os eleitores e os meninos são quasi sempre dirigidos por maus directores.

*Camara.*—Aposento em que alguns homens escondem-se do povo para fazerem as suas necessidades.

*Agricultor.*—Homem que trabalha para todo mundo, julgando trabalhar para si.

*Academia.*—Logar em que se reuñem homens que são ou querem passar por sabios; theatro com muitos pontos, onde cada actor que representa tem o direito de reprovar o publico que o escuta.

*Politicos moderados.*—Associação de egoistas que supportam com doçura heroica os males dos outros.

*Abogado.*—Homem que estuda direito para viver á custa do proximo.

*Justiça.*—Mulher que tapa os olhos para jogar a cabra cega.

*Juiz.*—Negociante que vive á medir com a sua vara a fazenda do proximo.

*Gabinete.*—Logar onde sete vadios se reuñem para jogar a fortuna do paiz.

*Bastos.*—Dois azes de paus, que reunidos fazem um de paus.

*Palacio.*—Grande casa em que geralmente residem homens pequeninos.

*Vinagre.*—Extracto de juros de que se servem os banqueiros para tornar tanto o mais forte devedor.

*Luz.*—Cousa que se encontra de graça por toda a parte, mas que muita gente va procurar nas lojas.

*Banco.*—Logar em que os capitalistas e os carpinteiros fazem obra.

### UM REQUERIMENTO MODELO

Illm Sr. administrador da recehedoria.—Antonio Francisco Corrêa de Mendonça, morador na rua do Rosario, casa n.º 11, freguezia da Boa-Vista, baldio de meios bastos e circulantes com que ponha um dique á torrente de necessidades que em catadupas ameaça submergir ao supplicante; estabeleceu uma humilde e innocente quitanda que nemham character tem de taverna, para servir de amparo, embora pequeno e fraco, a essa torrente devastadora.

Aconteceu porem que essa casa foi illegalmente collectada na qualidade de taverna ob o imposto de 12\$ 300, por isso pede a V. S. que, consultando os dictames de sua consciencia, sempre prompta a ouvir as vozes da pobreza, e disposta a abrir a

conuocopia de suas graça, se digno por commiseração da inopia do supplicante fazer desapparcer este onus que verga o dorso do supplicante e de sua pobre familia, por tanto pede a V. S. benigno desfechoamento.—E. R. M.—Manuel Francisco Dutra, como procurador.

### LADRÃO HABIL.

E' genero de que não ha falta em Londres. Conta o *International* que ultimamente se introduziu num casa de um boticario de Princess-stret; entra no quarto de dormir, ajunta tudo o que acha sobre a enchergão, enrola este com cuidado, põe no ao hombro e põe-se a descer as escadas.

Infelizmente, a carga é muito puzda e muito incommoda; a meio caminho, o enxergão bate na parede, cabe com barulho na escada.

O boticario acode a esse barulho.

—O que é isso ahí? O que faz você—gritou elle.

—Que pergunta!—responde o homem resmungando. O que seria bom era que o senhor mandasse por uua luz na escada! Trago aqui os objectos que o senhor comprou em casa de meu mestre.

—Com os objectos...mas eu não comprei nada!

—Poiso senhor não foi esta manha a casa do meu mestre?

—Eu não; nao arredei pés daqui.

O ladrão roga uma praga formidavel.

—Ora esta!—disse elle, ainda outro engan! Acham que é agradável andar a gente a correr a noite com uma carga á cabeça! Eu me queixarei...Ja é a segunda vez que me acontece isto esta semana.

Depois dirigindo-se ao boticario:

—O senhor desculpe o incommodo que lhe dou, mas já agora não faz favor de ajudar-me a por isto ás costas?

—Pois não, meu amigo, responde o boticario.

Passados poucos minutos o ladrão ja ia longe com a preciosa carga.

Não ha necessidade de pintar a cara com que ficou o pobre boticario reconhecendo que não só o quarto estava vazio, mas que elle mesmo tinha ajudado o ladrão a roubar-o.

### ANNUNCIO.

#### AS FESTAS PARA QUEM GOSTA

Está exposta a venda na loja do Sr. Martin, ao largo da praça a nova modinha para canto e piano—intitulada A vida de um triste—por José Bruno Correia.